



VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

GEFEP UNEB/CNPq CONVIDA

VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA

12 a 14 de novembro de 2024



# Fazer Ciência e Pensar Saberes



Apoio



Realização





## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)



### Sobre o Evento

Certificado pela Universidade do Estado da Bahia e vinculado ao Programa de Pós-graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC UNEB (Mestrado Profissional), Grupo de Pesquisa Forma(em)Ação – GEFEP UNEB/CNPq – investiga Formação de Professores em Exercício, em parceria com Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e espaços educativos, principalmente, escolas da rede pública de ensino – municipal e estadual. Suas atividades relacionam-se à pesquisa, ao ensino e à extensão universitária, e têm como campo de pesquisa as Instituições de Ensino Superior e Escolas públicas e suas experiências com a formação docente no exercício da profissão. Reúne, assim, estudantes e professores pesquisadores de graduação e pós-graduação; técnicos/as das IES parceiras e professores/as da Educação Básica. Os projetos de pesquisa investem em discussões de diferentes modalidades educativas como Educação de Jovens e Adultos e Educação em Prisões, e distintos segmentos - Educação Básica e Educação Superior.

O GEFEP UNEB/CNPq realiza desde 2012, bienalmente, o evento *Diálogos sobre a Pesquisa*. Neste ano (2024), em sua 7ª edição, traz a temática **Fazer Ciência e Pensar Saberes**, ancorada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Tais Objetivos constituem plano de ação global voltado à eliminação da pobreza extrema e da fome, oferta de educação de qualidade ao longo da vida para todos, proteção ao planeta e promoção de sociedades pacíficas e inclusivas (Nações Unidas, Brasil. sd/sp). Nesta Edição, o evento alinha-se aos seguintes ODS: *Educação de Qualidade* (4º); *Redução das Desigualdades* (10º); *Paz, Justiça e Instituições Eficazes* (16º).

Grupo de Pesquisa Forma(em)Ação – GEFEP UNEB/CNPq

Email: [gefep@uneb.br](mailto:gefep@uneb.br)

Site: [gefep.uneb.br](http://gefep.uneb.br)



[https://www.youtube.com/channel/UCDCKUBD\\_VjR1viDSNX\\_ekEg](https://www.youtube.com/channel/UCDCKUBD_VjR1viDSNX_ekEg)





### FICHA CATALOGRÁFICA

SALES, Márcea Andrade; SANTOS, Daniele Santana; GARCEZ; Barbara Teixeira Santos; OLIVEIRA, Rosilene Souza de; LOPES, Adriana Maria Gomes; SILVA, Tatiana Dias (orgs.)

*VII Diálogos sobre a Pesquisa*. Edição Bianual. ANAIS (2024). 152f.

Capa: Tatiana Dias Silva

Edição única – on-line.

Disponível em:

<https://sge.uneb.br/inicio/detalhe/5448?sigla=dialogos2024&nome=VII+DI%C3%81LOGOS+SOBRE+A+PESQUISA&tipo=3>

Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Grupo de Pesquisa Forma(em)Ação – GEFEP  
UNEB/CNPq. **ISSN 2526-1878**. Salvador: UNEB, 2024.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### COMISSÃO ORGANIZADORA do Evento

Adriana Maria Gomes Lopes – SEC Bahia – Salvador/BA  
Barbara Teixeira Santos Garcez – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública  
Daniele Santana Santos – SEC Bahia – Salvador/BA  
Ginaldo Cardoso de Araújo – UNEB/DCH VI – Caetité/BA  
Ivete Teixeira dos Santos – UNEB/DCHT XXII – Euclides da Cunha/BA  
Jeovângela de Matos Rosa Ribeiro – IFBA – Seabra/BA  
Maria das Graças Reis Barreto – FINEPIS\_BA – Salvador/BA  
Márcea Andrade Sales – UNEB/DEDC I – Salvador/BA  
Neurisângela Maurício dos Santos Miranda – IF Baiano – Guanambi/BA  
Rosilene Souza de Oliveira – IF Sertão PE/UPE – Petrolina/PE  
Tatiana Dias Silva – UNEB/DEDC X – Teixeira de Freitas/BA

### COMISSÃO DE APOIO ao Evento

Andréa Ladislau – SMED Salvador  
Claudia Barbosa Ramos – UNEB/PROGRAD  
Hávila Said Silva Evangelista – UNEB/DEDC X  
Judiney Dias Abbondanza – SEC Bahia  
Leandro Almeida Meneses dos Santos – UNEB/ DEDC XV  
Luiza de Oliveira Kruschewsky Ribeiro – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública  
Newdith Mendonça Dias – FINEPIS\_BA

### Site do Evento:

<https://sge.uneb.br/inicio/detalhe/5448?sigla=dialogos2024&nome=VII+DI%C3%81LOGOS+SOBRE+A+PESQUISA&tipo=>

## SUMÁRIO GERAL

### Eixo 1: POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

ODS 10º - Redução das Desigualdades \_\_\_\_\_ 07 a 32

### Eixo 2: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ODS 4º - Educação de Qualidade \_\_\_\_\_ 33 a 97

### EIXO 3 - GESTÃO EDUCACIONAL

ODS 4º - Educação de Qualidade \_\_\_\_\_ 98 a 133

### Eixo 4: EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS E EM SITUAÇÃO DE RESTRIÇÃO E PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

ODS 10º - Paz, Justiça e Instituição Eficazes \_\_\_\_\_ 134 a 152



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)



Evento organizado com apoio financeiro do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação

GESTEC UNEB



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### SUMÁRIO

#### Eixo 1: POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

|                                                                                                                                       |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| ODS 10º - Redução das Desigualdades                                                                                                   | 07 |
| <i>ASTRONOMIA CULTURAL: oficinas para formação continuada de professores e professoras do Ensino Fundamental</i>                      |    |
| João Fabio Peixinho Costa                                                                                                             | 08 |
| <i>SABERES TRADICIONAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS: a perspectiva da Comunidade Quilombola de Graciosa</i>                                  |    |
| Leandro Almeida; Márcea Andrade Sales                                                                                                 | 11 |
| <i>AS DISFUNÇÕES NEOLIBERAIS EM TORNO DO PNBE</i>                                                                                     |    |
| Darlaine Pereira Bomfim das Mercês; Barbara Coelho Neves                                                                              | 14 |
| <i>FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA E COM A ESCOLA: tecendo saberes de uma docência artista</i>                                  |    |
| Vicência Paula da Conceição Gomes; Ginaldo Cardoso de Araújo                                                                          | 18 |
| <i>POLÍTICA AMBIENTAL EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: desafios para a consolidação da Educação Ambiental</i>                       |    |
| Luiza de Oliveira Kruschewsky Ribeiro; Márcea Andrade Sales                                                                           | 22 |
| <i>A INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DUAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE CAETITÉ-BA: uma experiência transformadora na vida dos estudantes</i> |    |
| Emílio Aurélio de Carvalho Souza; Eliana Marcia dos Santos Carvalho                                                                   | 26 |
| <i>REGISTRANDO MEMÓRIAS E ESCRREVENDO HISTÓRIAS ATRAVÉS DA ORALIDADE - Dossiê: Comunidades Quilombolas de Caetité</i>                 |    |
| Fernanda de Oliveira Matos; Maria José Couto Gonçalves                                                                                | 29 |

## Eixo 1: Políticas Públicas Educacionais e Popularização da Ciência

### ODS 10º - Redução das Desigualdades

*A Ciência e o conhecimento têm definições próprias nos diferentes argumentos epistêmicos, havendo consenso de que o conhecimento científico se difere dos demais – empírico, religioso, artístico, filosófico... Fazer-pensar a ciência é ação realizada por e para humanos em suas relações com outros elementos. Importa, então, entender as intervenções do Estado na Educação através de políticas públicas e políticas públicas educacionais e suas ressonâncias no fomento ao ensino, à pesquisa e à extensão, tendo em vista o planejamento de mudanças para os distintos seguimentos educacionais. Assim, este Eixo contempla temáticas sobre: Equidade de Gênero, Raça e Diversidade; Saberes científicos de Povos e Comunidades Tradicionais; Políticas Públicas Educacionais; Documentos Oficiais como PNE (2024/2034); PNPG (2024-2028), dentre outros.*

Por *Políticas Públicas Educacionais* entendem-se decisões governamentais que impactam a Educação e seus coletivos - professores/as, gestores/as, estudantes e comunidades escolar e acadêmica. Tais decisões devem ter como premissa assegurar o direito constitucional à Educação a todos/as, nos distintos seguimentos educacionais – da Educação Básica ao Ensino Superior.

Desde a edição da LDB 9394/96 para cá, na esteira da redemocratização do país, muitas são as ações voltadas para garantia de acesso e permanência aos espaços educativos. E estes, em debates contínuos e não sem disputas, vêm consolidando seu fazer-pensar a ciência na perspectiva de que isto seja mais do que uma atividade de conteúdo curricular; e sim, que seja uma atitude a ser desenvolvida no decorrer do processo formativo.

Há que se questionar toda e qualquer ação governamental que não contemple a escuta e a participação de profissionais da Educação e/ou que negligencie a participação de seus coletivos. O princípio das ações públicas deve estar fundado, então, em fomentar a cultura indagativa à ciência e engajar a sociedade na busca de soluções sustentáveis para a permanência dos seres vivos, no Planeta.

Decorre daí a *Popularização da Ciência* na qual a hierarquização do conhecimento deve ser questionada para que o fazer-pensar a ciência ganhe contornos horizontalizados nos distintos espaços educativos para (alter)ações voltadas a uma educação socialmente referenciada e situada na necessária articulação entre Universidade e Educação Básica.

Marcelo Gleiser (2021, p. 51)<sup>1</sup> ao indagar *por que as pessoas fazem ciência?* responde: *para poder se aproximar da natureza do mundo!* Provocamo-nos, então, a pensar o conhecimento ancorado em experiências e saberes, superando a herança da racionalidade técnica que trata o conhecimento sistematizado de modo hierarquizado e, muitas vezes, apartado pelas pessoas que o produzem e dele se apropriam.

Cumpre, assim, sempre estarmos atentos/as e vigilantes quanto à *redução das desigualdades*, quaisquer que sejam: materiais, sociais, políticas, econômicas...

**Márcea Andrade Sales**

[masales@uneb.br](mailto:masales@uneb.br)

GEFEP UNEB/CNPq

---

<sup>1</sup> GLEISER, Marcelo. Quando não existe conflito entre ciência e fé. In *11 Ideias do Fronteiras do Pensamento para compreender o mundo*. p. 51-53. SCHÜLER, Fernando e WOLF, Eduardo (org.). Arquipélago Editorial. 2021.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### **ASTRONOMIA CULTURAL: oficinas para formação continuada de professores e professoras do Ensino Fundamental**

João Fabio Peixinho Costa<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente texto faz um recorte de duas oficinas formativas com professores e professoras dos Anos Iniciais de uma escola do campo no Município de Feira de Santana-Ba. A pesquisa realizada foi intitulada, “Astronomia Cultural: formação continuada para professores e professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, conduzida no Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Astronomia, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Sou professor da Educação Básica e apliquei oficinas com professores(as) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Foi promovido um curso de formação continuada com o tema *Astronomia Cultural* com 11 professores e professoras do (1º ao 5º ano) da Escola Núcleo Municipal Professora Julieta Frutuoso de Araujo, localizada no Município de Feira de Santana - BA, no Distrito de Tiquaruçu, zona rural do município. Para formatar o curso, foi trilhado um caminho metodológico com base na abordagem da pesquisa qualitativa, etnográfica e de estudo de caso. Foram seguidas as seguintes etapas: questionário de sondagem com os sujeitos da pesquisa, traçando um perfil dos professores(as), como também delimitando o formato do curso; análise do livro didático de Geografia utilizado, dando foco aos conteúdos relativos à Astronomia Cultural. A partir da análise feita, vimos que, para além de outros aspectos, os docentes são, na sua maioria, mulheres que trabalham 40h semanais, e que o livro didático utilizado nas aulas não traz a temática da Astronomia Cultural, motivando a produção de um paradidático como material complementar, para ser utilizado com os/as estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Foram realizadas duas oficinas formativas; a primeira teve como título, *Astronomia Cultural e o Ensino de Geografia: uma perspectiva intercultural e decolonial*; e a segunda *Constelações Indígenas: formação continuada de professores e professoras numa perspectiva intercultural*.

**Palavras-chave:** Astronomia Cultural. Formação Continuada. Oficinas Formativas.

A partir da análise dos dados obtidos pelo questionário, análise do livro didático de Geografia utilizado pelos sujeitos da pesquisa, para elaboração de suas aulas. As oficinas seguiram um modelo de ação, em que Mediano (1999, p. 105), nos apresenta:

As oficinas como técnica metodológica, consideram a pessoa como um organismo inteligente, em plena e permanente interação com o meio natural e social. Sua inteligência se desenvolve na prática dentro desse meio e é um instrumento na resolução de problemas, integrando na reflexão com a ação. Mais do que no ensino, a atenção se concentra na aprendizagem dos participantes, que se converte no centro do processo de ensino-aprendizagem.

Neste formato, realizamos duas oficinas. A primeira oficina foi realizada no mês de março de 2023 com os seguintes objetivos: estabelecer uma aproximação entre a Astronomia Cultural e o ensino de Geografia; discutir sobre o pensamento decolonial; compreender a importância da valorização das tradições e culturas inerentes à comunidade

---

<sup>2</sup> Professor das Redes Estadual (Bahia) e Municipal (Feira de Santana-Ba). [joao.peixinho.pgastro@gmail.com](mailto:joao.peixinho.pgastro@gmail.com)





## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

em que está inserida a escola; apropriar-se da Astronomia Cultural como possibilidade de difusão dos conhecimentos de Astronomia; estimular o desenvolvimento de atividades para observação e análise do céu local; incitar a utilização de espaços não formais para o ensino da Astronomia. Participaram onze professores e professoras.

Foi criado um ambiente formacional para professores(as), sobre as potencialidades da Astronomia Cultural no componente curricular de Geografia, como também fomentada a utilização de espaços não formais de educação, como o Observatório Astronômico Antares, localizado no Município de Feira de Santana-BA. A aplicação da oficina foi surpreendente no que se refere à participação dos professores, ao interesse sobre o tema da Astronomia Cultural, aos desdobramentos e interconexões com o ensino de Geografia. Foi proporcionada aosicineiros(as) uma prática mais atuante, pontos marcantes durante a realização da oficina, com professores e professoras colocando a “mão na massa” para realizarem as atividades propostas.

A segunda oficina formativa aconteceu em dezembro de 2023 e teve como objetivos principais: conhecer as constelações indígenas em uma perspectiva intercultural; entender as explicações dos povos indígenas sobre as constelações e suas relações com elas; construir um material didático para o ensino das constelações indígenas, chamado de Astro-Pizza, como também a criação de vídeos em *slowmotion* através do aplicativo Stop Motion Studio<sup>3</sup>.

Nessa segunda oficina foi observado um engajamento dos/das participantes. O conteúdo e a dinâmica da oficina envolveram todos e todas: “foi difícil perceber o tempo passar” - essa foi uma das falas que mais ouvi durante a formação. Apesar de já trabalharem nas turmas dos Anos Iniciais e terem certa experiência na profissão, os participantes não conheciam ou sequer tinham ouvido falar sobre as constelações indígenas.

A discussão sobre a “cosmopercepção”<sup>4</sup> foi essencial para o desenvolvimento da atividade proposta. As atividades desenvolvidas foram importantes, pois contribuíram para a difusão da Astronomia Cultural em uma perspectiva intercultural e decolonial. Também propiciou o entendimento que a formação continuada é importante para a discussão de

---

<sup>3</sup> Aplicativo que auxilia usuários a criarem vídeos a partir de sequências de fotos.

<sup>4</sup> O termo “cosmovisão”, que é usado no Ocidente para resumir a lógica cultural de uma sociedade, capta o privilégio ocidental do visual. É eurocêntrico usá-lo para descrever culturas que podem privilegiar outros sentidos. O termo cosmopercepção é uma maneira mais inclusiva de descrever a concepção de mundo por diferentes grupos culturais (...) (Oyèrónké, 2021)



### VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

novas perspectivas de ensino, e para a melhoria da educação. Vale salientar que a melhoria da educação perpassa não só pela formação continuada, e sim pela valorização dos(as) profissionais de educação, em relação a salários, carga horária, licença para pós-graduação, entre outros.

### REFERÊNCIAS

MEDIANO, Z. D. A formação em serviço de professores através de oficinas pedagógicas. In: *Magistério: construção cotidiana*. 3. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónkẹ. *The invention of women: constructing an African meaning for Western gender discourses*. Bazar do Tempo Produções e Empreendimentos Culturais LTDA, 2021.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### SABERES TRADICIONAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS: a perspectiva da Comunidade

#### Quilombola de Graciosa

Leandro Almeida<sup>5</sup>

Márcea Andrade Sales<sup>6</sup>

**Resumo:** O presente trabalho está contextualizado na comunidade quilombola de Graciosa, predominantemente pesqueira, localizada em Valença-Bahia, sob uma perspectiva sociológica e jurídica. Utilizando o conceito de "Discursos Jurídicos" de Boaventura de Sousa Santos (1988), questiona como as políticas públicas e educacionais promovidas pelo município impactam a vida dessa comunidade tradicional, pois as ações estatais, muitas vezes, se caracterizam pelo "discurso jurídico retórico" (Souza Santos, 1988), ou seja, iniciativas que carecem de um compromisso real com a realidade social e as necessidades da comunidade. A metodologia incluiu rodas de conversa durante eventos comunitários, destacando a ausência e o descompromisso do estado em relação à ancestralidade da comunidade, e como isso enfraquece os esforços locais para promover uma educação que valorize a cultura e resistência quilombola. Além disso, a participação nas reuniões do Grupo de Assistência Jurídica Popular (GAJUP) mostrou como o sistema jurídico pode ser inacessível para as comunidades tradicionais, distanciando-os ainda mais dos direitos oferecidos pelo estado, especialmente na área da educação. Em resposta à omissão estatal, a comunidade de Graciosa desenvolveu seu próprio *discurso jurídico* através de ações de militância social, valorizando saberes tradicionais. Exemplo disso é a construção do Laboratório de Ciências que utiliza ervas medicinais locais e a publicação de livros comunitários que incentivam a leitura entre jovens. Essas iniciativas refletem a auto-organização comunitária para suprir as lacunas deixadas pelo estado, similar às observações de Souza Santos sobre as favelas do Rio de Janeiro na década de 1970. O observado, até aqui, ratifica que o estado segue negligenciando seu compromisso social, marginalizando saberes científicos locais e falhando em implementar políticas educacionais que atendam às necessidades culturais específicas desta comunidade. A integração dos saberes tradicionais nas políticas públicas é essencial para promover equidade e diversidade, resultando em uma educação mais inclusiva e contextualizada.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Discursos Jurídicos. Comunidade Quilombola.

Inicialmente, analisamos a Comunidade Quilombola de Graciosa, predominantemente pesqueira, situada no interior da cidade de Valença-BA, buscando analisar, sob uma perspectiva sociológica e jurídica, a aplicação das políticas públicas e educacionais, particularmente por meio dos chamados "Discursos Jurídicos" (Souza Santos, 1988) conceito introduzido por Boaventura no texto "O Discurso e o Poder", que dizem respeito às ações promovidas pelo Estado - neste caso, município - para melhorar as condições de vida de

<sup>5</sup> Graduando em Direito/Bacharelado. UNEB Campus XV; pesquisador do Grupo de Pesquisa GEFEP-UNEB/CNPq. E-mail: [leandromeneses013@gmail.com](mailto:leandromeneses013@gmail.com)

<sup>6</sup> Doutora em Educação. Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação – Campus I/Salvador. Orientadora. Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC UNEB). Líder do Grupo de Pesquisa GEFEP-UNEB/CNPq. E-mail: [masales@uneb.br](mailto:masales@uneb.br)



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

determinadas comunidades tradicionais. A Comunidade Quilombola de Graciosa enfrenta o que Boaventura descreve como o “o discurso jurídico retórico” que ainda é o discurso exercido essencialmente pelo estado, porém, discurso este, caracterizado por ações estatais que carecem de compromisso social conforme a realidade social.

A metodologia foi desenvolvida em rodas de conversas abertas que ocorriam sempre nos lançamentos de livros da comunidade, levando as pautas de como o estado/município se fazia ausente e descompromissado com a ancestralidade de dada comunidade em como tal ação enfraquecia o movimento árduo feito gradualmente pela comunidade, especialmente pelas pessoas mais velhas, de levar a educação para as crianças que muitas vezes não possuíam o acesso a ela, não a educação curricular comum que existe nas grades das redes atuais, mas educação que valorizasse e incentivasse a cultura e resistência daquele povo.

Participamos, também, como ouvinte, de reuniões do Grupo de Assistência Jurídica Popular (GAJUP) que levantam pautas sobre como o sistema jurídico auxilia, individualmente, as comunidades tradicionais no sentido de que a realidade e o jargão jurídico tornam o acesso de povos tradicionais e o acesso a quaisquer direitos oferecidos pelo estado – educação – se mostram distantes e têm se distanciando ainda mais. É nesse sentido que o GAJUP se desenvolve como uma forma de ação e militância ativa, na tentativa de assegurar os direitos e saberes dos povos e comunidades tradicionais.

Como resposta a essa omissão estatal, a Comunidade de Graciosa desenvolve seu próprio discurso jurídico mediante ações e atividades de militância social. Reconhecendo a legitimidade das ações estatais ausentes, a comunidade busca valorizar seus saberes tradicionais e ancestrais. Um exemplo é a construção de um laboratório de ciências que utiliza ervas medicinais locais para tratamentos, além da publicação de livros que incentivam a leitura entre crianças e jovens, escritos por membros da própria comunidade.

A experiência em Graciosa ecoa sob a observação feita por Souza Santos na década de 1970 sobre as favelas do Rio de Janeiro, que criaram sistemas jurídicos internos para resolver problemas diante da ausência de assistência estatal. Portanto, é crucial que as políticas públicas educacionais integrem os saberes tradicionais dessas comunidades, respeitando suas especificidades e necessidades. Tal abordagem promoveria a equidade de





### VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

raça e diversidade, resultando em políticas educacionais mais inclusivas e voltadas para aquela região.

Até aqui, a análise revela que o aparato ideológico do Estado frequentemente se exime do compromisso social, levando conseqüentemente, dentre muitas coisas, a marginalização os saberes científicos de comunidades como Graciosa e a negligência quanto a implementação de políticas públicas educacionais que atendam à realidade e à cultura local que transcendam as grades curriculares e se permitam ir além dos quadros e anotações escolares e cheguem ao “chão descalços da comunidade”.

### REFERÊNCIAS

SANTOS, Boaventura de Sousa. *O discurso e o poder: ensaio sobre a Sociologia da retórica jurídica*. Porto Alegre: S.A. Fabris, 1988.



VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

## AS DISFUNÇÕES NEOLIBERAIS EM TORNO DO PNBE

Darlaine Pereira Bomfim das Mercês<sup>7</sup>

Barbara Coelho Neves<sup>8</sup>

**Resumo:** Este texto é parte dos resultados de uma Dissertação de Mestrado que discutiu as ressonâncias do neoliberalismo no extinto Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), enquanto política pública educacional de incentivo à leitura na Educação Básica com atuação direcionada ao acervo da biblioteca escolar. Para este texto o direcionamento está em discutir as interferências do neoliberalismo no PNBE, através do que chamamos de disfunções, ou seja, falhas na efetivação do acesso dos estudantes da educação básica aos livros distribuídos pelo Programa. São apresentadas como disfunções: ausência de formação de professores, exames em larga escala, individualização do fracasso, ausência de infraestrutura, exposição dos valores investidos acompanhados de afirmações sobre “quantidade de estudantes atendidos” déficit no quadro de funcionários capacitados, lacuna no acesso dos estudantes aos materiais disponibilizados. Estes fatos “comuns” e encarados como rotineiros estão intrinsecamente relacionados e cooperam para manutenção das desigualdades escolares e sociais, logo, representam interferências neoliberais pela ausência de atuação do Estado para efetivar a política pública e tentar resolver a lacuna do distanciamento dos filhos da classe trabalhadora da prática de leitura. Neste sentido, defendemos a responsabilização do Estado por optar em deixar de planejar esta política considerando os atuais resultados mostrando que os materiais são entregues às escolas, mas não há sequer a efetivação do seu alojamento em bibliotecas ou salas de leitura e, conseqüente não são acessados pelos estudantes da educação básica. Mesmo o Decreto nº 9.099/2017 agregando as atribuições do PNBE, ao centralizar a distribuição de livros da educação básica no “novo PNLD” algumas disfunções acima apresentadas seguimos sem vislumbrar o enfrentamento, pois na formulação da política pública não há menção aos problemas supracitados. Sendo este o cenário, evidencia-se a necessidade de sermos radicais na crítica ao neoliberalismo, exibindo suas falhas programadas e responsabilizando o Estado por elas.

**Palavras-chave:** Políticas Educacionais. Neoliberalismo. Programa. PNBE

Este texto é parte dos resultados de uma Dissertação de Mestrado que discutiu as ressonâncias do neoliberalismo no extinto Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), enquanto política pública educacional de incentivo à leitura na educação básica com atuação direcionada ao acervo da biblioteca escolar. Para este texto o direcionamento está em discutir as interferências do neoliberalismo no PNBE, através do que chamamos de disfunções, ou seja, falhas na efetivação do acesso dos estudantes da educação básica aos livros distribuídos pelo Programa. O estudo foi realizado através da perspectiva qualitativa, natureza analítica, fundamentada na revisão de literatura, por intermédio de pesquisa documental e bibliográfica.

---

<sup>7</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia. Integrante do LTI Digital. E-mail: [darlainebomfim@gmail.com](mailto:darlainebomfim@gmail.com).

<sup>8</sup> Doutora em Educação. Professora Associada da Universidade Federal da Bahia. Coordenadora do LTI Digital. E-mail: [barbaran@ufba.br](mailto:barbaran@ufba.br)



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

Embora não haja consenso sobre o conceito de políticas públicas, Souza (2006) trata-as como ações governamentais, ou ainda, “[...] o Estado em ação” (Azevedo, 2004, p.5). Dentro das políticas públicas, as políticas educacionais expressam a função social da educação na sociedade (Farenzena, 2014).

Segundo Dourado (2007), as políticas educacionais brasileiras são marcadas pela descontinuidade e sem planejamento de políticas de Estado. Valim (2018, p.29) alerta-nos que sob a égide neoliberal os governos, mesmo eleitos democraticamente, atendem “[...] as potências ocultas e politicamente irresponsáveis do capital financeiro”, logo os governantes servem aos interesses do capital e não à população, sendo a política subalterna à economia.

O acesso à educação de qualidade é um “direito inalienável que corresponde à cidadania, sem nenhum tipo de restrição ou segmentação de caráter mercantil” (Gentili, 2015, p. 172). Assim, para garantir o direito ao acesso à leitura, em 1997, a Portaria Ministerial nº 584 instituiu o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) difundindo materiais distintos para vários sujeitos da Educação Básica e integrando os Programas do Livro do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Através do PNBE o Estado distribuiu para estudantes e professores acervos, obras de literatura e referência (Brasil, 2008). Todavia, algumas disfunções que juntas evidenciam a atuação do neoliberalismo no Programa precisam ser discutidas e observadas ponderando a correlação para continuidade da ausência de efetivação do acesso dos estudantes aos materiais e à prática de leitura.

A ausência de ações em torno da formação de professores para incentivar os alunos na busca pelos materiais distribuídos pelo Programa se configura em uma das disfunções, afinal estes são os sujeitos que têm contato direto e rotineiro com os estudantes. Neste sentido, apontamos para a possibilidade de uma formação realizada por cada rede, com apoio do FNDE para os docentes conhecerem o acervo das unidades que trabalham e, planejarem atividades pedagógicas utilizando o acervo.

Outro ponto são os exames de larga escala, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), comparando estudantes de diversos países - cujos contextos educacionais e sociais são completamente distintos - sem a utilização dos resultados para promover a melhoria das políticas públicas já implementadas e contribuindo para outro problema: a individualização do fracasso teorizada por Gentili (1996). De maneira geral, os



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

resultados de todos os exames e levantamentos realizados sobre a educação são divulgados amplamente culpando estudantes, professores, gestores e os pais/responsáveis pelos resultados medianos ou ruins.

Ainda nas disfunções, temos a ausência de infraestrutura como um problema histórico que o PNBE negligenciou a verificação da existência de espaço adequado para alocar os materiais distribuídos e a pressionar os estados para disponibilizarem a infraestrutura. Na mesma celeuma, tem-se a ausência de bibliotecários para atuarem neste equipamento auxiliando o uso dos materiais.

No histórico do PNBE disponível no site do FNDE são apresentadas informações fazendo menção a uma suposta quantidade de alunos “atendidos” pelo Programa. Na dissertação, esta informação não está disponível por considerá-la falha e uma falha necessária para o neoliberalismo, porque é superficial considerar que a entrega dos livros nas escolas é a materialização (e resolução dos problemas em torno) do acesso ao livro e a leitura.

Sobrepondo a distribuição de livros realizada no presente pelo PNLD - Decreto nº 9.099/2017 -, outrora pelo PNBE, é necessário que as ações governamentais para educação tenham o fim de garantir a equidade e, desde a formulação, planejem como garantir a efetivação do acesso ao livro e à biblioteca escolar, pois o histórico da distribuição realizada pelo PNBE expõe que a maioria dos estudantes não acessam os materiais distribuídos pelas disfunções programadas.

Estes fatos “comuns” e encarados como rotineiros estão intrinsecamente relacionados e cooperam para manutenção das desigualdades escolares e sociais, logo, representam interferências neoliberais pela ausência de atuação do Estado para efetivar a política pública e tentar resolver a lacuna do distanciamento dos filhos da classe trabalhadora da prática de leitura. Neste sentido, defendemos a responsabilização do Estado por optar em deixar de planejar esta política considerando os atuais resultados mostrando que os materiais são entregues às escolas, mas não há sequer a efetivação do seu alojamento em bibliotecas ou salas de leitura e, conseqüentemente, não são acessados pelos estudantes da Educação Básica.





## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. *A educação como política pública*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

BRASIL. *Decreto nº 9.099 de 18 de julho de 2017*. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9099-18-julho-2017-785224-publicacaooriginal-153392-pe.html> Acesso: 20 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras*. Secretaria de Educação Básica, Coordenação-Geral de Materiais Didáticos. Elaboração Andréa Berenblum e Jane Paiva. – Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73072009000100010](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072009000100010)

Acesso em: 19 jun. 2020.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p.921-946, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1428100.pdf> Acesso em: 14 mar. 2020.

ENGUITA, Mariano F. O discurso da qualidade e a qualidade do discurso. In: *Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas* / Pablo A. A. Gentili. Tomas Tadeu da Silva (orgs). Petrópolis: Vozes, 2015.

FARENZENA, Nalu. Assistência da união na educação básica: referenciais de políticas de gestão em foco. *Políticas Educativas*, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 51-67, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Poled/article/view/56542> Acesso em: 13 jun. 2019.

GENTILI, Pablo. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: SILVA, Tomás T. da & GENTILI, Pablo (Orgs.). *Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo*. Brasília, DF: CNTE, 1996, p. 9-49.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 8, no 16, jul./dez. 2006, p. 20-45. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2014.

VALIM, Rafael. *Estado de exceção: a forma jurídica do neoliberalismo*. 2ª Reimpressão. São Paulo: Editora Contracorrente, 2018.

## FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA E COM A ESCOLA: tecendo saberes de uma docência artista

Vicência Paula da Conceição Gomes<sup>9</sup>

Ginaldo Cardoso de Araújo<sup>10</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa apresenta alguns olhares acerca da Formação Continuada de Professores na e com a escola, trazendo para o cenário de diálogo o tecer saberes de uma docência artista, fruto de pesquisa desenvolvida pelo Programa Profissional em Ensino, Linguagem e Sociedade, na Universidade do Estado da Bahia, Campus VI/Caetité-Bahia. O encontro dotecer deu vida ao tema e à investigação, objetivando analisar a política pública de formação continuada de professores, identificando suas ressonâncias na prática pedagógica dos docentes e no seu desenvolvimento profissional, a partir da seguinte questão de pesquisa: Como a formação continuada de professores, em diálogo com as demandas da escola em que atuam, impacta no processo ensino-aprendizagem e no desenvolvimento profissional docente? Além do estudo de documentos e aplicação de questionário diagnóstico, três ateliês formativos foram fiados e bordados no decorrer da pesquisa numa configuração de espaços de diálogo, reflexão, formação e partilha de saberes e memórias sobre as práticas pedagógicas da ação docente. Entre um fio e outro, a pesquisa buscou embasamento nas contribuições de autores que discutem sobre formação continuada de professores, a saber: Imbernón (2000), Nóvoa (2019), Gatti (2019). Para o conceito de docência artista, apoiou-se nos estudos de Loponte (2013). Os resultados da investigação apontam mudanças significativas na perspectiva de docência e prática pedagógica dos sujeitos envolvidos, a partir das experiências vividas nos ateliês, os quais se pautaram na dialogicidade que consolidaram o Menu Formativo: a experimentação de uma docência artista, produto educacional que emergiu da pesquisa.

**Palavras-chave:** Formação docente. Políticas públicas. Saberes docentes. Docência artista. Menu Formativo.

*A beleza não está nem na luz da manhã  
nem na sombra da noite, está no  
crepúsculo, nesse meio tom, nessa  
incerteza. (Telles, 2018)*

A epígrafe que abre este trabalho ilustra o que acreditamos ser mais importante em uma pesquisa: a descoberta do caminho e, não necessariamente, o resultado da caminhada. Ao falar que *a beleza está no crepúsculo*, Lygia Teles (2018) nos convida a pensar na beleza da transição do amanhecer, o período que antecede o raiar do dia.

É oportuno trazer aqui a reflexão de que o crepúsculo representa as incertezas que nos movem ao encontro desta luz da manhã à busca de respostas que nos alimentam, não se esgotando com o término do crepúsculo. O tom de incerteza do crepúsculo, como diz a

---

<sup>9</sup> Mestra em Ensino, Linguagem e Sociedade (UNEB). Professora da Educação Básica da Rede. E-mail: [paula.vicencia@hotmail.com](mailto:paula.vicencia@hotmail.com)

<sup>10</sup> Doutor em Educação. Professor do Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus VI, Caetité. E-mail: [ginaldouneb@gmail.com](mailto:ginaldouneb@gmail.com)



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

autora, reflete aqui o desejo da busca, que nesta investigação, envereda-se pela seara da formação de professores, objetivando analisar a política pública de formação continuada de professores, identificando suas ressonâncias na prática pedagógica dos docentes e no seu desenvolvimento profissional.

Em vista disso e, a partir das ideias lançadas até aqui, retomamos a questão de pesquisa deste estudo, a saber: Como a formação continuada de professores, em diálogo com as demandas da escola em que atuam, impacta no processo ensino-aprendizagem e no desenvolvimento profissional docente?

Embora os eventos de formação no contexto da escola sejam frequentes, não temos muitos estudos que evidenciam os impactos desses processos de formação na qualidade da aprendizagem escolar. No campo das pesquisas científicas, o tema tem motivado muitos estudos e publicações. Nóvoa (1995), por exemplo, diz que é possível estimular o desenvolvimento profissional dos professores a partir da formação, valorizando paradigmas que possam promover a preparação de professores reflexivos, responsáveis e protagonistas na implementação das políticas educativas.

Importa frisar que pesquisadores têm se debruçado sobre análise da formação continuada de professores, o que evidencia a importância que o tema tem adquirido no cenário educacional. Imbernón (2000) ao apontar o enfrentamento dos problemas das escolas, cita a formação coletiva dos professores como uma alternativa, pois, segundo ele, quando se aprende junto, a aprendizagem será recíproca, um aprendendo com o outro, compartilhando evidências, experiências, informações e busca de soluções para o problema.

Nesse contexto, Gatti (2019) reconhece que os professores com suas identidades pessoais e profissionais constroem histórias por meio das relações diárias com as outras pessoas e do meio em que se encontram inseridos, e, como seres essencialmente sociais e culturais, influenciam e são influenciados em seus mais diversos aspectos.

A partir dessa perspectiva, reverberamos um diálogo pautado numa docência que procura superar as limitações existentes no contexto educacional. Tal pensamento remete, então à adoção de novas práticas pedagógicas fundamentadas a partir de uma

## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

formação docente cuja ação seja compartilhada, uma docência que cria e recria as possibilidades de ser etornar-se um docente livre de manuais e receitas.

A primeira etapa da investigação consistiu no conhecimento da escola investigada e levantamento de informações necessárias para a pesquisa. Para tanto, utilizou-se da observação *in loco* da referida escola. A segunda etapa da investigação compreendeu o estudo de documentos com o objetivo de conhecer como a formação continuada de professores é posicionada nas políticas públicas educacionais, tanto no âmbito federal quanto no municipal. A terceira etapa da pesquisa foi realizada com a aplicação de questionário aos professores e coordenadoras pedagógicas da escola investigada. As informações desta etapa serviram de base para organizar os ateliês formativos, pesquisa, quarta etapa da pesquisa. Os ateliês se configuram como espaços de diálogo, reflexão, formação e partilha de saberes sobre as práticas pedagógicas da ação docente. A quinta etapa da pesquisa consistiu na realização de uma exposição na Escola investigada com o objetivo de proporcionar o compartilhamento de saberes entre os participantes desta pesquisa e os demais professores das escolas do município.

Vale aqui destacar que os ateliês formativos foram inspirados na noção de uma docência artista. Para Loponte (2013, p. 36), “uma docência artista persegue um modo de ser docente, de uma ética docente contaminada com uma atitude estética”. Daí que a arte se torna um elemento potente para promover o encontro do professor consigo mesmo, com o outro e com a profissão, inventando possibilidades outras de ensino que dialoguem com as demandas e necessidade dos estudantes deste tempo.

Dado os resultados obtidos com a pesquisa, acreditamos ter alcançado o objetivo proposto. A partir da reverberação dos Ateliês Formativos e, sob a inspiração do café, surgiu a ideia de um Menu Formativo, de caráter aberto e transformador, apresentando os ateliês como espaços alternativos para prática pedagógica de uma docência artista capaz de lançar-se ao que esta docência pode fazer pensar.

Feita estas considerações e, conforme demonstrado neste estudo, os achados da pesquisa deram cor e sabor a uma docência que foi se descortinando ao longo das provocações e investigação, leituras, encontros e reencontros com os saberes plurais de uma docência artista. Os escritos que foram lançados nesta pesquisa ampliaram as



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

perspectivas e possibilidades relacionadas à Formação Continuada de Professores na e com a Escola: Tecendo Saberes de uma Docência Artista.

### REFERÊNCIAS

GATTI, Bernardete Angelina. *Professores do Brasil: novos cenários de formação*/ Bernardete Angelina Gatti, Elba Siqueira de Sá Barretto, Marli Eliza Dalmazo Afonso de André e Patrícia, Cristina Albieri de Almeida. – Brasília: UNESCO, 2019.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2000.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Da Arte Docência e Inquietações Contemporâneas para a Pesquisa em Educação. *Revista Teias* v. 14, n. 31, p. 34-45, maio/ago. 2013.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa, Antônio(org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: publicações Dom Quixote, 1995.

TELLES, Lygia Fagundes. *Os contos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.





## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### Política Ambiental em Instituição de Ensino Superior: desafios para a consolidação da Educação Ambiental

Luiza de Oliveira Kruschewsky Ribeiro<sup>11</sup>

Márcea Andrade Sales<sup>12</sup>

**Resumo:** A sociedade moderna, pautada no capitalismo neoliberal, se caracteriza pela ação antropogênica ilimitada sobre os recursos naturais do planeta, provocando uma degradação ambiental sem precedentes. O “ponto de não retorno da Amazônia” que indica sua incapacidade de autorregeneração, é uma grave consequência da aceleração do aquecimento global, fator principal da crise climática vigente, posto que a floresta é responsável pelo equilíbrio do clima terrestre. Esta reflete uma crise humanitária global atingindo populações ambientalmente vulneráveis em dimensões socioeconômica e cultural, caracterizando o racismo ambiental. Este cenário aponta para a urgência do engajamento da sociedade e suas instituições na mitigação dos impactos da ação humana sobre os recursos naturais e a necessidade da construção de uma nova relação com o ambiente, consciente dos seus limites, posto que ameaça a sobrevivência de futuras gerações. Nesta direção, pesquisadores do clima consideram a Educação Ambiental (EA) como estratégia imprescindível para a mitigação dos efeitos antropogênicos sobre o ambiente, uma vez que sua natureza multi-inter-transdisciplinar, promove reflexões e mudanças de atitudes frente a um cenário que desafia a existência humana e não-humana na Terra. A pesquisa em andamento, desenvolvida no Mestrado Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB), propõe a análise e a aplicação de medidas de gestão voltadas para a elaboração de uma política ambiental em uma Instituição de Ensino Superior, como suporte para a consolidação da EA em âmbito do Ensino Superior, com vistas a contribuir para a inovação de processos de gestão de políticas internas de universidades sintonizadas com temas contemporâneos. Trata-se de uma pesquisa-ação que tem como objetivos secundários: investigar a inserção da EA na cultura institucional; contribuir para o posicionamento institucional frente a crise climática; engajar a comunidade acadêmica no processo de mitigação dos impactos antrópicos no meio ambiente; compartilhar boas práticas com vistas a consolidação da EA no Ensino Superior.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Responsabilidade Socioambiental. Política Ambiental Institucional Ensino Superior.

A crise climática, um dos mais urgentes e complexos desafios que a sociedade contemporânea enfrenta, é resultado do que pesquisadores do clima já admitem como sendo uma nova era geológica, o Antropoceno (Crutzen e Stoermer, 2020). Considerada uma força motriz tão poderosa quanto uma força da natureza (terremotos, erupções vulcânicas

---

<sup>11</sup> Pedagoga. Esp. em Metodologia e Didática do Ensino Superior (UCSal); Esp. em Psicopedagogia (UCSal), MBA Gestão de Pessoas (UNIFACS). Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas em Educação (GESTEC UNEB). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa GEFEP/UNEB/CNPq. [luizaribeiro@bahiana.edu.br](mailto:luizaribeiro@bahiana.edu.br)

<sup>12</sup> Doutora em Educação. Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação – Campus I/Salvador. Orientadora. Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC UNEB). Líder do Grupo de Pesquisa GEFEP-UNEB/CNPq. E-mail: [masales@uneb.br](mailto:masales@uneb.br)



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

etc.) os impactos da ação humana sobre os recursos naturais do planeta vêm produzindo modificações na superfície da Terra, constituindo-se, assim, em uma força geofísica.

Este novo paradigma vem sendo consolidado desde o final do século XVIII, a partir da Primeira Revolução Industrial que introduziu a queima de fósseis como principal matriz energética para movimentar motores das fábricas, que possibilitaram a industrialização em massa de produtos de consumo. Como um reflexo do modo de vida moderno sustentado pela ideologia econômica neoliberal, a sociedade estabeleceu uma relação extrativista com o meio ambiente, desconectada dos fluxos naturais dos biomas terrestres, colocando a humanidade em *estado de emergência climática*.

A crise climática é fruto do aquecimento global produzido pela emissão de gases de efeito estufa na atmosfera. Lovejoy e Nobre (2019), identificaram o que chamaram de “ponto de não retorno da Amazônia”, como sendo o marco em que este bioma se tornaria incapaz de se autorregenerar por processos naturais. A floresta Amazônica é responsável pelo equilíbrio climático da Terra e abriga 10 % da biodiversidade do planeta.

Diante da gravidade da crise, organizações internacionais como a Organização Meteorológica Mundial (OMM/ONU) e o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), convocam lideranças civis e governamentais para o enfrentamento desta crise buscando formas de mitigação dos impactos da ação antropogênica no meio ambiente. Estudiosos ambientalistas afirmam que a Educação Ambiental (EA) é a principal estratégia para este enfrentamento, posto que suas consequências atingirão futuras gerações, constituindo uma ameaça para a existência de vida humana e não humana na Terra. Para Dias (2022, p. 486),

EA é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros.

A crise climática reverbera em uma crise humanitária sem precedentes, cujos efeitos recaem em populações ambientalmente vulneráveis, reflexos das desigualdades e injustiças socioeconômicas acirradas pela consolidação do estilo de vida neoliberal do Norte Global. Nesta direção, tomaremos a definição de *ambiente*, na perspectiva ampliada de Souza



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

(2015), que transcende a noção de um sistema biofísico utilizado por cientistas da natureza e inclui a dimensão humana na relação com o meio:

(...) trata-se de um sistema geográfico que comporta pessoas e suas atividades diárias de trabalho, moradia, recreação, devoção, deslocamentos urbanos e toda uma gama de atividades necessárias à fruição da vida que requeiram a disposição do espaço geográfico. (Souza, 2015, p.33).

O crescimento exponencial da população e a (in) consequente expansão da urbanização dos espaços naturais, características do Antropoceno, impactam nos fluxos da natureza e na vida das pessoas, gerando, nos centros urbanos, disparidades socioeconômicas refletidas na *falta de serviços ambientais ou na não oferta de equipamentos urbanos*. (Souza, 2015). Neste contexto, destacamos a expressão “Racismo Ambiental”, difundida na década 1980 nos EUA, a partir do movimento pelos direitos civis dos negros, para nomear os atos de injustiças sociais e ambientais que acometem etnias e populações não brancas mais vulneráveis ao redor do mundo.

A conjuntura da crise ambiental tem demandado a convergência de conhecimentos produzidos por acadêmicos, organizações ambientalistas civis e, sobretudo, por povos tradicionais que, com seus saberes ancestrais, são conhecedores profundos dos biomas naturais. Aliados às normas elaboradas por Estados e organizações não- governamentais, esses conhecimentos subsidiam a elaboração de políticas públicas nacionais e internacionais que orientam a sociedade quanto a sua responsabilidade socioambiental. Em 2015, as Organizações das Nações Unidas (ONU) estabeleceram dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pautando a agenda mundial para a construção e implementação de políticas públicas que visam guiar a humanidade até 2030.

No Brasil, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA – Lei 9.795/99) é fruto de outras políticas nacionais que asseguram uma legislação ambiental que subsidiam as ações em EA, a saber: a Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938/81) e a Constituição Brasileira de 1988, entre outras.

Segundo Batista (2017), no Brasil, a temática ambiental, a partir da década de 1970, passou a ser pensada como política pública de educação em decorrência da reivindicação de alguns setores da sociedade que passaram, de forma organizada, a pressionar o Estado a tomar providências frente ao processo de degradação ambiental já identificado à época.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

Aqui, como no resto do mundo, os movimentos ambientalistas civis foram responsáveis pela semeadura dessas políticas.

Esta pesquisa (em andamento), desenvolvida no Mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB/CNPq), propõe a análise e a aplicação de medidas de gestão voltadas para a elaboração de uma política ambiental em uma Instituição de Ensino Superior, como suporte para a consolidação da EA em âmbito do Ensino Superior, com vistas a contribuir para a inovação de processos de gestão de políticas internas das universidades sintonizadas com temas contemporâneos. Trata-se de uma pesquisa-ação que tem como objetivos secundários: investigar a inserção da EA na cultura institucional; contribuir com o posicionamento institucional frente a crise climática; engajar a comunidade acadêmica no processo de mitigação dos impactos antrópicos no meio ambiente; compartilhar boas práticas com vistas a consolidação da EA no Ensino Superior.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Maria do Socorro da Silva. *Educação ambiental no ensino superior: reflexões e caminhos possíveis*. 1 ed. Curitiba: Appris, 2017.

BRASIL. *O que é racismo ambiental e de que forma ele impacta populações mais vulneráveis*. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contra-fake/noticias/2024/o-que-e-racismo-ambiental-e-de-que-forma-impacta-populacoes-mais-vulneraveis> Acesso em: 28 jul. 2024

CRUTZEN, Paul. Geology of mankind. *Nature*, vol. 415, n 3. 2002. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/415023a.pdf> Acesso em 22 jul. 2024

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Gaia, 2022.

LOVEJOY, Thomas. E.; NOBRE, Carlos. Amazon Tipping Point: Last Chance for Action, *Science Advances*. vol 5 n 12. 2019. Disponível em: <https://advances.sciencemag.org/content/5/12/eaba2949> Acesso em: 20 julho. 2024.

MENDES, J. O “Antropoceno” por Paul Crutzen & Eugene Stoermer. *Anthropocenica, Revista De Estudos Do Antropoceno E Ecocrítica*, 1. 2020 pp. 113-116. Disponível em: <https://revistas.uminho.pt/index.php/anthropocenica/article/view/3095/2989> Acesso em 22 jul. 2024.

SOUZA, Arivaldo Santos de. *Direito e racismo ambiental na diáspora africana: promoção da justiça ambiental através do direito*. Salvador: EDUFBA, 2015.

## A INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DUAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE CAETITÉ-

### BA: uma experiência transformadora na vida dos estudantes<sup>13</sup>

Emílio Aurélio de Carvalho Souza<sup>14</sup>

Eliana Marcia dos Santos Carvalho<sup>15</sup>

**Resumo:** O estudo investiga as contribuições da iniciação científica no desenvolvimento acadêmico e pessoal de estudantes de duas escolas de Educação Básica em Caetité-BA, com ênfase na formação dos alunos e na atuação do professor orientador. A pesquisa é estruturada em três artigos: o primeiro, "Experiências como Professor Orientador de Projetos de Pesquisa", oferece uma análise detalhada e reflexiva sobre os projetos orientados, destacando práticas pedagógicas e desafios enfrentados pelos docentes. O segundo artigo, "Histórico da Iniciação Científica na Educação Básica e sua Relação com os Documentos Oficiais da Educação", faz uma revisão bibliográfica abrangente, examinando a evolução da iniciação científica e sua integração nas políticas educacionais. O terceiro artigo, "Experiências dos Alunos em Projetos de Pesquisa e Participação em Feiras de Ciências", utiliza uma metodologia de pesquisa-ação, envolvendo entrevistas, análise de registros e observação participante, para explorar as vivências dos alunos, os conhecimentos adquiridos e os desafios enfrentados em suas jornadas científicas. Além disso, a pesquisa propõe o desenvolvimento de um projeto educacional inovador que utiliza mapas mentais vinculados a um canal do YouTube, com o objetivo de facilitar a aprendizagem e promover a interação entre alunos e professores, seguido por uma análise de feedback para avaliar a eficácia da iniciativa. Resultados preliminares indicam um aumento significativo no interesse dos alunos pela ciência, bem como uma melhoria na compreensão de conceitos científicos, evidenciando a importância da orientação docente e da iniciação científica no desenvolvimento cognitivo e crítico dos estudantes. Este estudo, em andamento no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagens e Sociedade (PPGELS) da UNEB, Campus VI/Caetité-BA, busca incentivar uma cultura de pesquisa desde a educação básica, preparando os alunos para enfrentar os desafios do século XXI e contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

**Palavras-chave:** Iniciação científica; Formação de alunos; Projetos de pesquisa.

O estudo investiga as contribuições da iniciação científica no processo formativo de estudantes de duas escolas de Educação Básica no município de Caetité-BA. O objeto investigado é a relação entre a iniciação científica e a formação dos alunos, considerando as experiências de professor e orientador de projetos de pesquisa e as vivências dos alunos em Feiras de Ciências.

Os objetivos da pesquisa são divididos em primários e secundários. O objetivo primário é investigar as possíveis contribuições da iniciação científica na formação dos estudantes. Os objetivos secundários incluem relatar as experiências do professor como

---

<sup>13</sup> Pesquisa em andamento

<sup>14</sup> Mestrando do [PPGELS/emilioaureli@gmail.com](mailto:PPGELS/emilioaureli@gmail.com)

<sup>15</sup> Orientadora PPGELS UNEB Campus VI. [eacarvalho@uneb.br](mailto:eacarvalho@uneb.br)





## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

orientador, analisar o histórico da iniciação científica na educação básica, explorar os aprendizados dos alunos em projetos de pesquisa e descrever um projeto educacional de mapas mentais vinculado a um canal do YouTube. Como mencionado no Documento, "investigar como a iniciação científica tem sido uma experiência transformadora na vida dos estudantes" é o foco central da pesquisa. Essa abordagem é corroborada por Freire (1996), que enfatiza a importância da autonomia e do conhecimento crítico na formação educacional.

A pesquisa será apresentada no formato multipaper, composta por artigos que abordarão diferentes aspectos da iniciação científica. A pesquisa terá uma abordagem teórico-metodológica atrelada aos princípios da pesquisa aplicada, utilizando uma abordagem qualitativa e do tipo exploratória descritiva. Como afirmam Lakatos e Marconi (1991), a escolha da metodologia adequada é fundamental para garantir a validade e a relevância dos resultados obtidos.

No primeiro artigo, com título “Experiências como Professor Orientador de Projetos de Pesquisa”, será feita a descrição detalhada dos projetos orientados, análise reflexiva e relato de experiência; no segundo artigo, que tem como título “Histórico da Iniciação Científica na Educação Básica e sua Relação com os documentos oficiais da Educação”, será realizada revisão bibliográfica de artigos, teses e documentos oficiais da Educação; no terceiro artigo com título “Experiências dos alunos em Projetos de Pesquisa e participação em Feiras de Ciências”, serão usadas entrevistas com alunos, análise de registros e observação participante, com enfoque de pesquisa-ação. A partir dos dados construídos, será desenvolvido um projeto educacional de criação de mapas mentais vinculado a um canal do YouTube, seguido de análise de feedback.

Os resultados esperados incluem a avaliação das contribuições da iniciação científica para a formação dos alunos, com foco em como essa prática pode impactar o desenvolvimento de habilidades investigativas e o interesse pela ciência. Além disso, espera-se que a implementação do projeto de mapas mentais e a vinculação a um canal do YouTube contribuam para uma melhor compreensão do método científico, proporcionando um espaço para feedback e interação entre alunos e professores. Esta pesquisa está em andamento e tem como desfecho primário: a avaliação das contribuições da iniciação



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

científica para a formação dos alunos. Os resultados parciais já podem ser observados nas experiências relatadas pelos alunos, que indicam um aumento no interesse e na compreensão da ciência, corroborando a ideia de que a iniciação científica pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento cognitivo dos alunos (Oliveira, 2002).

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1991.

OLIVEIRA, C. L. *Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características*. 2002. Disponível em: <https://encurtador.com.br/L62OE> Acesso em: 11/08/2024



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### REGISTRANDO MEMÓRIAS E ESCRREVENDO HISTÓRIAS ATRAVÉS DA ORALIDADE -

#### Dossiê: Comunidades Quilombolas de Caetité

Fernanda de Oliveira Matos<sup>16</sup>

Maria José Couto Gonçalves<sup>17</sup>

**Resumo:** A Secretaria Municipal de Educação de Caetité-BA desenvolveu, no âmbito do Projeto Dois de Julho, uma pesquisa sobre as Comunidades Quilombolas locais, com o objetivo de valorizar e reconhecer sua importância histórica e cultural. Isso ocorreu por meio de Rodas de Conversa com os membros das comunidades, utilizando métodos de História Oral e escrita colaborativa. A pesquisa gerou um acervo fotográfico e de áudio utilizado em parte na concepção de um Dossiê, publicado na Segunda Edição da Revista do Dois de Julho, lançada em julho de 2024 destinada à Rede Municipal de Ensino, às comunidades pesquisadas e ao público interessado.

**Palavras-chave:** História. Memória. Registros Históricos.

Esta pesquisa é resultado do trabalho desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação no âmbito do Projeto Dois de Julho junto às Comunidades Quilombolas de Caetité.

Como falar em Lutas, Resistência e Liberdades, a temática desenvolvida este ano pela Rede Municipal de Ensino, sem lembrar a trajetória das Comunidades Quilombolas, Conforme Costa (2015) os quilombolas ainda lutam para reproduzir seus modos de criar, fazer e viver, resistindo às dificuldades, injustiças e preconceções legadas pelo período escravocrata. Essa inquietação nos levou a desenvolver uma série de atividades que culminaram com a escrita de um Dossiê sobre as Comunidades Quilombolas de Caetité neste ano em que o Dois de Julho de Caetité teve como tema “Protagonismo ao povo que fez e faz História”.

Estabelecemos como objetivo desse trabalho, conhecer e registrar um pouco da história das comunidades e das pessoas que aí vivem, para com isso, valorizar e reconhecer a importância de tais comunidades para vivacidade da memória e da identidade ancestral que influencia em suas formas de trabalhar, se relacionar, festejar, resistir, enfim de viver.

Para que esse trabalho fosse possível, pensamos uma metodologia participativa cujo pressuposto inicial foi o diálogo com as comunidades envolvidas. Sua execução se deu

---

<sup>16</sup> Doutora em Memória: Linguagem e Sociedade. Pesquisa do NHIPE, Professora da Rede Municipal de Ensino de Caetité; [fernanda.om@hotmail.com](mailto:fernanda.om@hotmail.com)

<sup>17</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade Professora da Rede Municipal de Ensino de Caetité; [detelis@yahoo.com.br](mailto:detelis@yahoo.com.br)



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

com base nos métodos da História Oral, entendidos “um conjunto de técnicas utilizadas na coleção, preparo e utilização de memórias gravadas para servirem de fonte. A técnica, em si, consiste de entrevistas guiadas pelo historiador” (CORRÊA, 1978, p.13), visualizamos ainda as possibilidades abertas por Halbwachs (1990) onde as lembranças podem transitar em torno das memórias individuais, das vivências pessoais e a memória coletiva aprendida e vivida através dos vínculos geracionais. Neste sentido, a memória coletiva circula entre os limites do grupo e naquilo que está vivo em sua consciência passando a refletir sua identidade.

Partindo do pressuposto de que a memória é indispensável para a construção da história oral (LE GOFF, 1996), a utilizamos como a base para uma escrita colaborativa onde, através de visitas agendadas, foram realizadas Rodas de Conversa para que a própria comunidade falasse sobre as suas origens, sua trajetória, sua cultura e suas características.

Um questionário semiestruturado nos ajudou a direcionar a fala dos participantes, sem restringir seu discurso e seu conteúdo observando ainda os discursos implícitos à própria materialização da história oral – gestual, interjeições, silêncios, entre outros aspectos que complementam os depoimentos. (ALMEIDA, 2012)

Foram momentos valiosos de aprendizagem nos quais os envolvidos nos relataram sobre a história da comunidade e de seus moradores, suas produções, festividades, seus patrimônios, entre outras coisas que, até então, estavam registrados apenas em suas memórias, sob o risco de perda, esquecimento ou desaparecimento na falta delas. (POLLAK, 1989)

Assim, a equipe da Secretaria Municipal de Educação e da Diretoria de Comunicação da Prefeitura de Caetité, registrou, com a devida autorização, tudo o que foi possível para que, *a posteriore*, um Dossiê fosse escrito e publicado na Segunda Edição da Revista do Dois de Julho lançada pela Secretaria de Educação em evento público realizado em julho de 2024. Esta Revista tem com público alvo a Rede Municipal de Ensino, as Comunidades participantes da pesquisa bem como todos interessados em conhecer um pouco sobre a história de Caetité, suas comunidades, seus saberes e seus bens culturais.

Salientamos que este foi um exercício de escrita muito sucinto e rápido sobre essas comunidades e que existe aí um potencial de registro histórico muito maior do que o



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

exposto na revista. De todo modo, um acervo fotográfico e de áudio foi gerado, salvaguardado, disponível para que outros trabalhos de pesquisa sobre a temática sejam desenvolvidos.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Magdalena de Almeida. História oral e formalidades metodológicas. XI Encontro Nacional de História Oral Memória, Democracia e Justiça. 2012. Rio de Janeiro, julho de 2012. Disponível em: <https://www.encontro2012.historiaoral.org.br/resources/anais>

CORRÊA, Carlos Humberto P. *História oral, teoria e técnica*. Florianópolis: UFSC, 1978.

COSTA, Ana Carolina Estrela da. Quilombo Amarantos do Paracatu. *Coleção Terras de Quilombos*. Belo Horizonte, FAFICH, 2015.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989.

MATOS, Fernanda de Oliveira. Dossiê Lutas, Resistências e Liberdades Protagonismo ao povo que fez e faz História Comunidades Quilombolas de Caetité. *Revista do Dois de Julho*. Caetité, Vol 2, julho, 2024.





## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### SUMÁRIO

#### Eixo 2: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

|                                                                                                                                                         |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <i>ODS 4º- Educação de Qualidade</i>                                                                                                                    | 34 |
| <i>CAMINHOS DA DOCÊNCIA: relato e reflexão sobre o programa de Residência Pedagógica em Química</i>                                                     |    |
| David Aguiar Lima                                                                                                                                       | 35 |
| <i>AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA A PARTIR DAS VIVÊNCIAS ENTRE A ESCOLA E A UNIVERSIDADE</i>                      |    |
| Hávila Said Silva Evangelista; Márcea Andrade Sales                                                                                                     | 38 |
| <i>ECDISE! O CURRÍCULO-SERPENTE DO/NO ACONTECIMENTO FORMATIVO DAS PROFESSORALIDADES</i>                                                                 |    |
| Neurisângela Maurício dos Santos Miranda                                                                                                                | 41 |
| <i>FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAETITÉ: uma análise a partir dos Relatórios Monitoramento do PME</i>                |    |
| Maria José Couto Gonçalves; Ginaldo Cardoso de Araújo                                                                                                   | 46 |
| <i>CENÁRIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: contribuições do PIBID e do Programa Residência Pedagógica</i>                                        |    |
| Márcio S. Silva; Rosemeire da Silva M. Cerqueira; Ginaldo C. Araújo                                                                                     | 50 |
| <i>A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA COMO ESPAÇO DE DESCOBERTAS DO CURRÍCULO QUE FALHA: da imersão à suplementação</i>                                             |    |
| Luís Henrique Pereira Neves                                                                                                                             | 52 |
| <i>INVESTIGAÇÃO DE SI NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: estudos a partir de práticas interdisciplinares entre Química e Biologia na Educação Básica</i>          |    |
| Aline Estefany Souza Santos; Fernanda da Silva Santos; Jéssica Manuelle Oliveira Brito; Paula Edielly Castro Cardim; Neurisângela M. dos Santos Miranda | 56 |
| <i>MULTILETRAMENTOS E EFEITO MULTIMODAL: práticas do PIBID em Petrolina-PE</i>                                                                          |    |
| Wennington Dias dos Santos Silva; José Flávio Soares                                                                                                    | 60 |
| <i>O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: percepções de quem o faz acontecer</i>                                                                             |    |
| Izabel Aparecida P. dos Santos; Samaia C. Coelho; Enoc Lima do Rego                                                                                     | 62 |
| <i>ALÉM DO ENTRETENIMENTO: o poder didático dos desenhos animados no ensino fundamental</i>                                                             |    |
| Maria Luiza Macedo Luz; Rosilene Souza de Oliveira                                                                                                      | 65 |
| <i>A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM PETROLINA/PE: concepções e práticas de uma política em construção</i>            |    |
| Maurício Pereira Barros; Veleida Anahí da Silva                                                                                                         | 68 |



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

*UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM CURSO TÉCNICO DE RADIOLOGIA:* relato de experiência discente

Jaqueline Jesus dos Santos Cruz;<sup>1</sup> Rosilene Souza de Oliveira \_\_\_\_\_ 72

*LEITURA LITERÁRIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EXERCÍCIO*

Andrea Ladislau \_\_\_\_\_ 76

*TRAJETÓRIAS DA FORMAÇÃO EM MATEMÁTICA DE PEDAGOGOS NA UPE-PETROLINA:* um olhar para a última década

Jailson Ferreira da Silva;<sup>1</sup> Iracema Campos Cusati \_\_\_\_\_ 79

*FORMAÇÃO CONTINUADA E HOSPITALIDADE:* experiências, saberes e práticas ordinárias para o (des)envolvimento profissional docente

Adenir Carvalho Rodrigues; Maria Inez da Silva de Souza Carvalho \_\_\_\_\_ 82

*LETRAMENTO POLÍTICO NA UNIVERSIDADE:* de que estamos falando?

Ivete Teixeira dos Santos; Sidmar da Silva Oliveira \_\_\_\_\_ 86

*MEMORIAL:* a jornada de uma docente oculta

Giovanna Dias Oliveira Laranjeira; Emanoela Batista Neves \_\_\_\_\_ 91

*METODOLOGIAS ATIVAS:* sequência didática aplicada no Programa Residência Pedagógica para trabalhar sistema monetário

Thalysson Breno de Souza Araújo; Rosilene Oliveira de Souza \_\_\_\_\_ 94



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### Eixo 2: Currículo e Formação de Professores

#### ODS 4º- Educação de Qualidade

*O currículo voltado à formação em exercício de professores e os desafios que o permeiam, traz em concepções desta formação em seus diversos espaços de atuação, provocadas pela mediação tecnológica. Programas voltados à Formação de Professores, assim como pesquisas que envolvem narrativas na investigação sobre formação profissional, são instados a debater sobre metodologias e experiências curriculares situadas no contexto da prática docente no ensino remoto. Neste Eixo serão consideradas pesquisas que contemplem discussões sobre Programas voltados à Formação em Exercício como PARFOR, PIBID e Residência Pedagógica; iniciativas que promovam a inserção de Meninas e Mulheres na Ciência; Experiências Curriculares nas distintas Modalidades Educativas; Discussões curriculares antirracistas, gênero, geração e religiosidade, educação ambiental sustentável. Práticas pedagógicas no contexto da educação básica, da educação profissional e do ensino superior.*

Paraiso<sup>18</sup> (2014, p. 34) traz que “ao partirmos para pesquisar em Educação, precisamos, acima de tudo, buscar/encontrar/perseguir novos modos de enunciação do currículo e da educação”. E os textos que compõem este Eixo 2 trazem reflexões sobre dimensões essenciais para se fazer possível uma Educação de qualidade.

A Educação de qualidade perpassa por vários fatores fundamentais, a exemplo de políticas públicas educacionais que atendam as verdadeiras necessidades da educação escolar da Educação Básica, bem como, a formação de professores/as - inicial e em exercício.

As pesquisas em Educação, aqui anunciadas, provocam-nos a buscar novas formas de fazer e lutar pela Educação Escolar, em especial a Educação Escolar Pública, vinculada as redes públicas de ensino; pois falam de Programas para Formação Inicial que contribuem para a formação docente ainda no âmbito das Instituições de Ensino Superior e a prática docente no exercício da profissão, bem como, de legislações que regulamentam a educação nacional.

A partir do currículo “habitado em distintas peles” (Miranda, 2024)<sup>19</sup>, temos discussões sobre antirracismo; gênero; geração e religiosidade; educação ambiental sustentável; direitos humanos; formação de professores/as pautadas na diversidade e nas questões que permeiam a sociedade; escola e profissionalidade docente e políticas públicas educacionais. Que estes nos possibilitem o debate sobre necessidades curriculares estruturais para a Educação Escolar Básica, na construção de uma educação nacional de qualidade.

**Daniele Santana Santos**

[danissantos305@gmail.com](mailto:danissantos305@gmail.com)

GEFEP UNEB/CNPq

<sup>18</sup> PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de Pesquisas Pós-críticas em Educação e Currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (Org.). *Metodologias de Pesquisas Pós-Críticas em Educação*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.

<sup>19</sup> MIRANDA, Neurisângela M. S. Quando ousei narrar(me): intradução otobiográfica de uma professoralidade. *Tese* (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia – UFBA-FACED. Salvador: 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32850>.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### CAMINHOS DA DOCÊNCIA: relato e reflexão sobre o programa de Residência Pedagógica em Química

David Aguiar Lima<sup>20</sup>

Neurisângela Maurício dos Santos Miranda<sup>21</sup>

**Resumo:** Este relato representa uma revisita as minhas imersões iniciais à docência durante o Programa Residência Pedagógica (PRP). Revisita essa implicada em uma pesquisa-formação vinculada ao Grupo de Estudos Ciranda Formativa de Estudos e Práticas para o Ensino de Ciências (IF Baiano – *Campus* Guanambi). A pesquisa revisitada, aqui tomada como uma narrativa de experiência, apresenta a importância do PRP no desenvolvimento de competências profissionais dos futuros educadores. Sendo um Programa voltado para a formação de professores, oferece aos licenciandos a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas reais sob a supervisão de educadores experientes. O estudo examinou como essa experiência contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a docência, incluindo planejamento pedagógico, gestão de sala de aula, aplicação prática de teorias educacionais e desenvolvimento de competências socioemocionais. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou entrevistas semiestruturadas com residentes pedagógicos, supervisores e preceptores como principal método de coleta de dados. Além disso, incluiu observações em sala de aula e análise de documentos, como os planos de atividades elaborados pelos residentes. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo identificar as principais contribuições do PRP para a formação docente. Os resultados indicaram que o programa de Residência Pedagógica é altamente eficaz na preparação dos licenciandos para os desafios encontrados em sala de aula. Os participantes relataram um aumento significativo na confiança e na capacidade de planejar e implementar atividades pedagógicas. O programa também foi crucial para o desenvolvimento de habilidades como empatia, resiliência e comprometimento com a profissão docente, características frequentemente citadas como essenciais para o sucesso na carreira. As interações com supervisores e preceptores também se mostraram fundamentais, fornecendo apoio crítico e reflexivo, essencial para a construção de uma prática pedagógica eficaz e consciente.

**Palavras-chave:** Programa Residência; Habilidades Docentes; Pesquisa-formação.

Este texto integra as atividades iniciais de uma pesquisa-formação em andamento, vinculada ao Grupo de Estudos Ciranda Formativa de Estudos e Práticas para o Ensino de Ciências (IF Baiano – *Campus* Guanambi). Trata-se de uma narrativa de minha experiência, na condição de estudante de Licenciatura em Química no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano-*Campus* Guanambi, que descreve as experiências vivenciadas durante o Programa de Residência Pedagógica (PRP). Este percurso foi marcado por desafios, descobertas e crescimento pessoal e profissional, e o relato busca oferecer

<sup>20</sup> Graduando em Licenciatura em Química; Bolsista PRP, IF Baiano - *Campus* Guanambi. E-mail: [davidaguiar58@gmail.com](mailto:davidaguiar58@gmail.com)

<sup>21</sup> Doutora em Educação (FACED UFBA). Técnica em Assuntos Educacionais do IF BAIANO – Campus Guanambi e Professora da Educação Básica Municipal de Guanambi – BA. Pesquisadora dos Grupos de Pesquisa Formação em Exercício de Professores (FEP UFBA) e Forma(em)Ação (GEFEP UNEB). E-mail: [neurymiranda13@gmail.com](mailto:neurymiranda13@gmail.com)



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

uma análise crítica e reflexiva sobre o impacto do PRP na formação docente, destacando tanto os aspectos positivos quanto os desafios enfrentados.

O relato é embasado por uma revisão de literatura, com referências a autores consagrados na educação, como Paulo Freire e Jean Piaget. Freire, em "Pedagogia da Autonomia" (1996), enfatiza a prática educativa voltada para a autonomia dos educandos e o diálogo como ferramenta central na construção do conhecimento, afirmando que "o educador é um sujeito que deve estar em constante processo de construção e reconstrução de sua prática pedagógica" (Freire, 1996, p. 50). Piaget, por sua vez, contribui com sua teoria do desenvolvimento cognitivo, destacando a importância das interações e da construção ativa do conhecimento pelos alunos. Segundo Piaget, "a construção do conhecimento é um processo dinâmico e contínuo, que se desenvolve através da interação com o ambiente e com os outros" (Piaget, 1976, p. 35).

Entre as experiências mais significativas, destaco: a condução de uma oficina sobre "Sistema de destilação: Extração de óleos essenciais", realizada na UFOB - *Campus* Bom Jesus da Lapa em 19 de outubro de 2023. Esta atividade permitiu uma imersão teórico-prática de 10 horas, na qual foram apresentados os fundamentos teóricos e realizadas demonstrações práticas do processo de destilação. A oficina foi essencial para o desenvolvimento de habilidades práticas e didáticas e reforçou a importância da interdisciplinaridade no ensino; a participação ativa em aulas práticas no IF Baiano - *Campus* Guanambi, como a aula sobre "Gases perfeitos" explanada em 26 de outubro de 2023; além disso, a participação no I Congresso de Educação do IF Baiano - *Campus* Guanambi, onde foi apresentado um trabalho sobre "Facilitador na formação de Licenciandos em Química do IF Baiano - Obtenção de Óleo Essencial da Canela em Casca", promovendo uma troca de experiências com outros profissionais da área.

Além das experiências acadêmicas, vale mencionar que a socialização no PRP, com a proximidade de professores e colegas, foi crucial para a integração no programa e para o significativo desenvolvimento de uma identidade profissional. As reuniões regulares para a organização e discussão dos planos de atividades promoveram uma colaboração efetiva, resultando em práticas pedagógicas de qualidade.

Diante disso, a avaliação do PRP foi positiva, destacando a abordagem colaborativa





## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

na elaboração e revisão dos planos de atividades. A autoavaliação e o *feedback* contínuo foram fundamentais para o desenvolvimento das competências pedagógicas e para a formação de uma prática docente reflexiva. As experiências vivenciadas durante o PRP contribuíram significativamente para a formação dos residentes, preparando-os para enfrentar os desafios da carreira docente com uma base sólida de conhecimentos teóricos e práticos. A interação com a comunidade escolar e a reflexão crítica sobre a prática docente foram elementos centrais nesse processo, proporcionando uma formação enriquecedora.

A revisita a essa experiência, por meio desta narrativa, em especial quando a trago as vivências do PRP como primordiais para a minha vida-formação e para a constituição de minha *professoralidade* (Pereira, 2013), me fez reconhecer como os nossos currículos de licenciatura ainda estão carentes de organização de espaços de práticas similares ao Residência Pedagógica, inclusive com incentivos em formato de bolsas com editais fomentados por políticas e recursos da própria instituição, visto que o IF Baiano tem potencial para tal e considerando que nem todos conseguem ser contemplados em programas dessa natureza. Essa discussão é um dos apontamentos iniciais da pesquisa-formação que ora se anuncia.

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra, 1996.
- PEREIRA, Marcos V. *Estética da professoralidade: um estudo crítico sobre a formação do professor*. Santa Maria: EdUFSM, 2013.
- PIAGET, Jean. *A psicologia da criança*. Bertrand Brasil, 1976.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA A PARTIR DAS VIVÊNCIAS ENTRE A ESCOLA E A UNIVERSIDADE

Hávila Said Silva Evangelista<sup>22</sup>

Márcea Andrade Sales<sup>23</sup>

**Resumo:** Este texto resulta de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Iniciação Científica – IC, referente ao Edital 019/2023 na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus I/Salvador em parceria com o Campus X/Teixeira de Freitas, e busca analisar as contribuições do PIBID para a formação profissional dos futuros professores de Matemática e a compreensão dos alunos acerca do princípio da Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ao decorrer das vivências entre a escola e Universidade. A pesquisa contou com a participação de seis bolsistas de Iniciação à Docência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, pertencentes ao curso de Licenciatura em Matemática da UNEB/Campus X, Edital nº 033/2020, referente ao subprojeto do PIBID de Matemática intitulado *Concepções, práticas e tendências de ensino da Matemática na Educação Básica*. A metodologia consistiu no levantamento bibliográfico acerca de temáticas ligadas a formação do professor por meio do PIBID e sobre o princípio da Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, a coleta de dados foi com base no Grupo Focal, sendo implementada como Roda de Conversa, com o intuito de tornar o ambiente da coleta de dados mais interativa com perguntas ligadas ao conhecimento dos bolsistas acerca da identificação da Indissociabilidade na prática do PIBID e sobre as percepções dos mesmos com relação às atividades e suas contribuições na formação docente enquanto futuros professores de Matemática. Os resultados obtidos demonstraram que nem todos os alunos tinham conhecimento sobre o pilar da Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na Universidade por meio do PIBID e reforçaram que o primeiro contato com a sala de aula se deu por meio do Programa, sendo possível desenvolver habilidades que contribuíram de forma significativa na construção docente, capacitando os bolsistas para os possíveis desafios que possam permear ao decorrer da carreira.

**Palavras-chave:** PIBID. Matemática. Formação do Professor.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) propõe a execução de atividades que aprimoram e capacitam o fazer docente dos discentes dos cursos de licenciatura das Universidades públicas de Ensino Superior, possibilitando o primeiro contato dos graduandos no âmbito das escolas parceiras, elevando a qualidade da melhoria do ensino na Educação Básica. O objetivo central desta pesquisa foi analisar as contribuições do PIBID para a formação profissional dos futuros professores de Matemática e a compreensão dos alunos acerca do princípio da Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ao

---

<sup>22</sup> Licenciada em Matemática pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X. Bolsista CNPq do Programa de Iniciação Científica – IC; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Forma (em)Ação – GEFEP UNEB/CNPq; e-mail: [saidhavila@gmail.com](mailto:saidhavila@gmail.com)

<sup>23</sup> Doutora em Educação. Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação – Campus I/Salvador. Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC UNEB). Líder do Grupo de Pesquisa GEFEP-UNEB/CNPq. E-mail: [masales@uneb.br](mailto:masales@uneb.br)



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

decorrer das vivências entre a escola e Universidade.

Trata-se de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Iniciação Científica (IC), referente ao Edital 019/2023 na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus I/Salvador em parceria com o Campus X/Teixeira de Freitas. A pesquisa foi constituída com a participação de seis bolsistas de Iniciação à Docência que participaram do PIBID do curso de Licenciatura em Matemática da UNEB/ Campus X, Edital nº 033/2020, sob o direcionamento do subprojeto de do PIBID de Matemática intitulado *Concepções, práticas e tendências de ensino da Matemática na Educação Básica*.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa consistiu na utilização do levantamento documental: leitura e análise dos documentos de orientação de ensino da Educação da rede estadual e municipal em tempos de pandemia e análise de acervos de textos que abordem sobre a formação de professores no Brasil; e bibliográfico: leitura de textos que tratem sobre a formação de professores e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tendo como perspectiva o ensino remoto e presencial nas escolas parceiras do PIBID, no período 2020-2022 na UNEB/CAMPUS X, no curso de Licenciatura em Matemática.

Com o intuito de elaborar um processo de categorização a partir da análise de dados dos relatórios das atividades realizadas pelos bolsistas em conjunto com a coleta de dados com base no Grupo Focal, nomeada na prática como Roda de Conversa, foi aplicado presencialmente um encontro com base numa entrevista semiestruturada mediada por um roteiro de perguntas norteadoras ligadas as concepções dos bolsistas acerca da definição na prática do princípio da Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão dentro do PIBID de Matemática, suas percepções de acordo com as atividades realizadas e suas contribuições na formação inicial do futuro professor de Matemática.

Os resultados alcançados demonstraram que 67% dos alunos não conheciam o princípio da Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e 33% já ouviram falar. De acordo com a compreensão destes, destacamos a fala do Bolsista 1:

Ensino, Pesquisa e extensão são termos que estão interligados, desta forma, não tem como você fazer pesquisa sem o ensino, e o ensino sem a extensão. É importante ter o hábito de pesquisar e levar as experiências para fora da Universidade. (BOLSISTA 1, Relato Oral, 2024)



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

O Bolsista 1 enfatiza a importância da associação entre o ensino, pesquisa e extensão na prática como um complemento do outro que formalizam oportunidades de vivências que vão além dos espaços da Universidade. Nas demais falas acerca das percepções do PIBID de Matemática, os bolsistas entrevistados enfatizam a relevância do Programa no que tange a possibilidade do primeiro contato em sala de aula por um período de 18 meses que permite a aplicação de atividades diversificadas que preparam o futuro professor para atuar na Educação Básica sob quaisquer desafios que possam emergir dentro do contexto escolar.

Todavia, o PIBID é como um espaço de aprendizagem que formaliza o licenciando a ser professor com postura autônoma e reflexiva, capaz de proporcionar a articulação de saberes matemáticos de forma significativa que promove a formulação de novos conhecimentos advindos da sala de aula em parceria com os alunos.

## REFERÊNCIAS

UNEB. Universidade do Estado da Bahia. *Edital PROGRAD/PIBID-UNEB nº 2/2020*, de 12 de setembro de 2020. Disponível em: <https://pibidweb.uneb.br/wp-content/uploads/2020/09/Edital-n%C2%BA-033-2020-PIBID.pdf> Acesso em: 24 jun. 2024.

UNEB. Universidade do Estado da Bahia. *Subprojeto do curso de Licenciatura em Matemática DEDC- UNEB/Campus X. Conceitos, práticas e Tendências de ensino da Matemática na Educação Básica*. Edital PIBID CAPES/2020.



VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

## **ECDISE! O CURRÍCULO-SERPENTE DO/NO ACONTECIMENTO FORMATIVO DAS PROFESSORALIDADES**

Neurisângela Maurício dos Santos Miranda<sup>24</sup>

**Resumo:** Este texto anuncia os rastros iniciais de uma pesquisa implicada na escuta dos registros da prática de licenciandos em geotemporalidades de iniciação à docência – especialmente no Pibid e Residência Pedagógica, além do Estágio Curricular, por trazerem de forma retrospectiva e prospectiva, os rastros de uma formação que sai do sacro espaço do currículo escrito e vai serpentear na profanidade do currículo vivido. São rastros narrados e escutados, conforme perspectiva metodológica otobiográfica produzida por Silas B. Monteiro (2013). Assim, articulando literaturas da Filosofia da Linguagem e da Diferença, além de cruzá-las com literaturas do currículo, resgatamos a paisagem da serpente *valleryana* para suscitar um currículo serpenteante que atrita com o chão da escola e produz as possibilidades de uma *ecdise!* (troca de pele). Neste íterim, questionamos: em que pele habitam os currículos dos espaços-tempos de formação docente, especialmente de nossas licenciaturas? Questionamento precipitado dos diálogos com licenciandos de cursos da área de ciências, ofertados por um *Campus* de Instituto Federal Baiano, os quais cotidianamente narram suas dificuldades em compreender seu próprio percurso formativo perante a proposta curricular desenvolvida. Diálogos estes que integram parte das atividades da assessoria pedagógica de tais cursos, com foco em estratégias de permanência e êxito dos estudantes. Em suma – o que estamos apresentando são processos iniciais de uma pesquisa que atualiza outras, para trazer à baila investigativa um currículo de formação inicial de professores que saia de sua habitação usual e vá à vida, com oportunidades de – colaborativamente – alterar-se por meio de imersões desses licenciandos em contextos de iniciação à docência que retornam desse processo para dizer-se retrospectiva e prospectivamente, a partir de seus registros, em espaços de escuta da vida-formação nas narrativas partilhadas em Cirandas Formativas de estudos e práticas da área em formação, como forma de problematizar a pele curricular e suas habi[li]tações.

**Palavras-Chave:** Iniciação à docência. Otobiografia. Currículo.

Em que pele habitam os currículos dos espaços e tempos de formação docente, especialmente de nossas licenciaturas? Esse foi o questionamento precipitado dos constantes diálogos com licenciandos de cursos da área de ciências ofertados por um Instituto Federal em um *campus* situado no interior da Bahia, os quais cotidianamente narram suas dificuldades em compreender seu próprio percurso formativo perante a proposta curricular desenvolvida. Diálogos estes que integram parte das atividades da assessoria pedagógica de tais cursos, com foco em estratégias de permanência e êxito dos estudantes. É nesse lugar que, provisoriamente, se localiza a pulsão desta escrita, como uma chave convidativa à fuga, aos deslocamentos, por meio dos necessários e sempre urgentes

---

<sup>24</sup> Doutora em Educação (FACED UFBA). Técnica em Assuntos Educacionais do IF BAIANO – Campus Guanambi e Professora da Educação Básica Municipal de Guanambi – BA. Pesquisadora dos Grupos de Pesquisa Formação em Exercício de Professores (FEP UFBA) e Forma(em)Ação (GEFEP UNEB). E-mail: [neurymiranda13@gmail.com](mailto:neurymiranda13@gmail.com)





## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

atritos perante contextos curriculares enclausurantes que ainda se estruturam em pensares rígidos e pouco serpenteantes, pouco auscultivos de si e dos outros que o constitui enquanto processo de um caminho eleito.

Atritos esses que me fizeram rememorar e, nesse ínterim, atualizar, tanto a pesquisa que iniciei ainda no ano de 2013, sendo que em março de 2015 apresentei os resultados como um Documento Referencial - *Docência no IF Baiano: o tornar-se professor* (Miranda, 2015),<sup>25</sup> à título de produto acadêmico ao Mestrado profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB); quanto atualizar, também, a ousadia de narrar-me enquanto professoralidade que faz ciência pensando os saberes de si no encontro com os outros de si; ousadia esse que mobilizou a escrita e defesa de minha Tese<sup>26</sup> no ano de 2021 – *Quando ousei narrar-me: intradução otobiográfica de uma professoralidade* (Miranda, 2021). Ocorre que esse processo retrospectivo, fazendo escutas de textos, no mesmo movimento *otobiográfico*<sup>27</sup> (Monteiro, 2013), perspectivado nas mencionadas pesquisas, e, já realizando outras tentativas de tradução (Derrida, 2002; Corazza, 2019) em relação a escuta das narrativas cotidianas dos licenciandos com os quais trabalho, percebi rastros e efeitos daqueles achados de 2015 e 2021. O que tenho neste ínterim são narrativas de *professoralidades* em plena efervescência constitutiva, como objetos de outra investigação que suplementa e atualiza as pesquisas mencionadas, iterando o gesto otobiográfico, tanto na perspectiva do método (Monteiro, 2013), quanto do dispositivo pedagógico (Miranda, 2021). Vale ressaltar o termo *professoralidade* apresenta-se na perspectiva de Marcos Villela Pereira, para quem “ser professor é produto de si” (Pereira, 2013, p. 66).

Nesta contextura, problematizamos: *o que dizem e o que querem ao dizer esses*

---

<sup>25</sup> Pesquisa realizada sob a orientação da Prof. Dra. Márcea Andrade Sales, além de retroalimentar-se em diálogos junto ao Grupo de Pesquisa GEFEP – UNEB- CNPq (<http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2016/02/DISSERTA%C3%87%C3%83O-NEURIS%C3%82NGELA-MAUR%C3%8DCIO-DOS-SANTOS-MIRANDA.pdf>)

<sup>26</sup> Pesquisa realizada junto às professoralidades de Palmas de Monte Alto – BA, a partir de uma pesquisa-formação otobiográfica, considerando as narrativas de si e dos outros de si professores, operando com o conceito derridiano de otobiografia, conceito esse reinventado por Silas Borges Monteiro (UFMT) como método de pesquisa em Educação e que nesta escritura é suplementado com uma outra dimensão: a pedagógica. (<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32850>)

<sup>27</sup> Otobiografia é um conceito criado por Jacques Derrida (1984/2009), que grosso modo significa a escuta (*oto*) da vida (*bio*) nos registros (*grafia*) humanos, tomado como método de pesquisa por Monteiro (2013) e reinventado como dispositivo pedagógico na formação em exercício de professores por Miranda (2021).

## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

*licenciandos sobre sua formação teórica e sobre suas primeiras imersões em contextos de prática docente? O que tais dizeres dizem sobre o currículo de seus cursos? Mais do que isso, como esse dizer reverbera nas postulações e vivências curriculares? Qual o sentido de licenciandos permanecerem/concluírem um curso com o qual não encontram identificações, especialmente no que concerne a dimensão pedagógica de sua formação?* Neste veio, retomamos o que defende Pereira (2013) sobre a produção de si professor e é nas bordas dessa possibilidade que buscamos investir em espaços-tempos *suplementares* dos caminhos curriculares eleitos, de modo que possamos, de forma colaborativa, produzir as pausas necessárias para o pensar do processo de formação/produção de si professor(a), junto aos outros de si que se encontram no processo há mais tempo.

Diante disso, propomos, pois, uma metodologia de escuta das narrativas das professoralidades em formação, por meio de uma Ciranda Formativa de Estudos e Práticas para o Ensino de Ciências – configurado como um espaço de acolhimento otobiográfico dos licenciandos, cujos relatos/registros de investigação de si, são escutados na intenção de rastrear um currículo que ali está em potência, em desejo – (Deleuze, 2011). Essa dinâmica reconhece a docência como ciência que precisa ser escutada ainda em seu movimento inicial, de modo a produzir alternativas curriculares em constantes *ecdises*. Neste viés, [...] a ênfase recai sobre a produtividade de sentidos. (Derrida, 2014. p. 419-420).

Nessa contextura, atualizo um pensamento que rasteja: *Como escapar das habitações curriculares protegidas por grades fixadas em uma ontologia signatária da identidade? Para além de quais, como formamos/produzimos professoralidades numa perspectiva da multiplicidade, da paisagem, da não fixidez, da singularidade nômade?* Pois bem, propomos uma ciranda de saberes, como um *continuum* de partilha de estudos e práticas entre professores em formação e outros já habilitados – de modo a produzir os atritos necessários para que haja um serpen(tear)<sup>28</sup> *fabricante* (Deleuze; Guattari, 2011) de outras marcas, outras peles – uma *ecdise* curricular nos cursos de Licenciatura, em prol de um serpen(tear) produtor de desejos de *tornar-se o que se é* (Nietzsche, 2008) em potência:

---

<sup>28</sup> Serpen(tear) é um quase anagrama de PENSAR(TEAR) – PENSAR (TECER), um movimento inspirado na obra: *Ébauche d'un serpent (extrait)* / Esboço de uma serpente de Paul Valéry, obra traduzida no Brasil por Haroldo de Campos (1984). O pensartear-serpentear-arte-pensar- foi a (in)tradução inventada para a forma de trilhar que elegi para Pesquisa-Formação-otobiográfica desenvolvida junto aos professores da Rede Municipal de Ensino de Palmas de Monte Alto – BA, durante os estudos doutorais.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

professor! Desejo esse que, citando Paraíso (2009, p.278) “é fábrica, potência, alegria”, e demanda uma bio escutada e grafada em nossos currículos de formação de professores, nas *geotemporalidades* de seu *a-con-tecimento*<sup>29</sup> formativo, para podermos, sim, acordar outras perspectivas para uma outra escritura e experiência curricular, promovida em intervalos produzidos para tal fim.

Eis, pois os anúncios iniciais de uma pesquisa coletivamente constituída que escuta os registros da prática ocorrida em espaços e tempos de iniciação à docência – especialmente os vinculados às Políticas públicas de incentivo à iniciação<sup>30</sup> à docência como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e o Residência Pedagógica, além do Estágio Curricular, por trazerem de forma retrospectiva e prospectiva, os rastros de uma formação que sai do sacro espaço do currículo escrito e vai serpentear na profanidade do currículo vivido. São rastros que, embora não visíveis, mas sensíveis à pele de quem experiencia a imersão do “fora”, precisam ser narrados e escutados, ou seja, *otobiografados*.

As serpentes escutam pela pele, pelas vibrações, pelos rastros de vida que são deixados em seu corpo quando atritam com o chão e desse processo: ecdise! A troca de pele! Um outro processo! Em suma – o que estamos apresentando são processos iniciais de uma pesquisa que atualiza outras, para trazer à baila investigativa um currículo de formação inicial de professores que saia de sua habitação usual e vá à vida, com oportunidades de alterar-se por meio de imersões desses licenciandos em contextos de iniciação à docência e do retorno desse processo ao dizerem-se retrospectiva e prospectivamente, a partir de seus registros narrativos partilhados nas Cirandas Formativas, como forma de problematizar a pele curricular e suas habi[li]tações.

## REFERÊNCIAS

- CAMPOS, Augusto de. Paul Valéry: a serpente e o pensar. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CARVALHO, Maria Inez. O a-con-tecer de uma formação. *Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 17, n. 29, p. 159-168, jan./jun. 2008.

---

29 Refere-se ao “A-CON-TECER de uma formação”, termo cujo significado, a partir de sua etimologia, resume-se em “tecer conjunto e de forma aumentada” (CARVALHO, 2008, p.163)

30 Pibid e Residência Pedagógica - ambos vinculados ao desenvolvimento de projetos institucionais de iniciação à docência, com bolsas concedidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia 1. 2 ed. Trad. Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Editora 34, 2011.

DERRIDA, J. Otobiografías: la enseñanza de Nietzsche y la política del nombre propio. Buenos Aires: Amorrortu, 2009.

DERRIDA, Jacques. A escritura e a diferença. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MIRANDA, Neurisângela M. S. Quando ousei narrar(me): intradução otobiográfica de uma professoralidade. *Tese* (Doutorado em Educação). Universidade do Estado da Bahia – UFBA-FACED. Salvador: 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32850>.

MIRANDA, Neurisângela M. S. Docência no IF Baiano: o tornar-se professor. *Dissertação* (Mestrado). Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC. Salvador, 2015. 210 f. : il.

MONTEIRO, S. Quando a Pedagogia forma professores. Uma investigação otobiográfica. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

NIETZSCHE, Friedrich. Ecce homo: como se chega a ser o que se é. Trad. Artur Morão. Universidade da Beira Interior: Covilhã, 2008.

PARAÍSO, Marlucy A. Currículo, Desejo e Experiência. Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 277-293, maio/ago. 2009.

PEREIRA, Marcos V. Estética da professoralidade: um estudo crítico sobre a formação do professor. Santa Maria: EdUFSM, 2013.

VALÉRY, Paul (1921). Ébauche d'un serpent (extrait) / Esboço de uma serpente (excerto). Tradução de Augusto de Campos. In: CAMPOS, Augusto de (Organização e tradução). Paul Valéry: a serpente e o pensar. Edição bilíngue. São Paulo, SP: Brasiliense, 1984.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAETITÉ: uma análise a partir dos Relatórios Monitoramento do PME

Maria José Couto Gonçalves<sup>31</sup>

Ginaldo Cardoso de Araújo<sup>32</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-graduação *strictu sensu* PPGELS UNEB e analisa a formação continuada de professores nos Relatórios de Monitoramento do Plano Municipal de Educação (PME) de Caetité/BA, focando na meta 16 que visa formar 50% dos professores da educação básica em nível de pós-graduação e garantir formação continuada a todos os profissionais da educação básica. A análise documental dos relatórios dos anos 2018, 2020 e 2023 revelou avanços significativos na formação dos docentes, mas também destacou desafios enfrentados ao longo do tempo como a falta de políticas públicas de formação continuada e a ausência de previsão orçamentária específica para essas formações. O estudo enfatiza a importância de adaptar as formações às necessidades e interesses reais dos professores, tornando-os participantes ativos no processo de aprendizado. Um marco positivo foi a criação do Núcleo Educacional de Avaliação de Formação (NEAF) em 2022, uma política pública municipal que fortalece o trabalho dos professores por meio de formações contextualizadas e relevantes. Apesar dos desafios, a resposta do município durante a pandemia de COVID-19, com a oferta de formações online, mostrou resiliência e capacidade de inovação. A continuidade e o sucesso dessas iniciativas dependem do compromisso constante das autoridades educacionais, da participação ativa dos docentes e do apoio da comunidade. A criação do NEAF destaca-se como uma política fundamental para garantir uma educação de qualidade em Caetité, promovendo o desenvolvimento profissional dos professores e atendendo às suas necessidades específicas.

Palavras-chave: Plano Municipal de Educação. Formação continuada. Caetité.

A formação continuada de professores é um elemento crucial para a melhoria da qualidade da educação básica, especialmente em municípios que buscam alinhar suas políticas educacionais com os objetivos estabelecidos nos Planos Nacional e Municipal de Educação. Este artigo tem como foco a análise da meta 16 do Plano Municipal de Educação (PME) de Caetité, que visa formar, em nível de pós-graduação, 50% dos professores da educação básica e garantir formação continuada a todos os profissionais da educação básica, conforme suas necessidades e contextos específicos.

A metodologia utilizada para realização deste estudo qualitativo foi a análise documental dos Relatórios de Monitoramento do PME dos anos de 2018, 2020 e 2023, disponíveis publicamente através da Prefeitura Municipal e da Secretaria Municipal de

---

<sup>31</sup> Mestranda em Ensino, Linguagens e Sociedade pelo programa PPGELS/UNEB - Campus VI/Caetité-BA. E-mail: [deteliss@yahoo.com.br](mailto:deteliss@yahoo.com.br)

<sup>32</sup> Doutor em Educação. Professor do Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus VI, Caetité. E-mail: [ginaldouneb@gmail.com](mailto:ginaldouneb@gmail.com)





## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

Educação de Caetité. Esses documentos oferecem uma visão abrangente sobre o progresso e os desafios enfrentados pelo município na implementação das estratégias relacionadas à meta 16, com especial atenção ao indicador 16B, que trata da formação continuada dos docentes e meta 17, na estratégia 17.1 que também trata da formação continuada dos professores.

O contexto do PME de Caetité reflete a importância de um plano educacional que transcende administrações e promove a continuidade das políticas educacionais, independentemente das mudanças de governo. Este plano, aprovado em 2015 e vigente até 2025, estabelece diretrizes claras e metas específicas para garantir que todos os profissionais da educação básica recebam a formação necessária para enfrentar os desafios do ensino contemporâneo.

Através da análise detalhada dos relatórios de monitoramento, esta pesquisa explora as ações tomadas pelo município para cumprir as metas 16 e 17, destacando tanto os avanços significativos quanto as áreas que ainda necessitam de atenção e recursos. Além disso, discute-se a importância da participação ativa da sociedade civil no processo de monitoramento e avaliação do PME, bem como a relevância de uma política pública que apoie e fomente a formação continuada dos professores, essencial para a construção de uma educação de qualidade e inclusiva.

Assim, este estudo contribui para a compreensão dos esforços e desafios na implementação da formação continuada de professores no contexto do PME de Caetité, oferecendo insights valiosos para outras localidades que buscam aprimorar suas políticas educacionais.

A análise documental dos Relatórios de Monitoramento do Plano Municipal de Educação de Caetité, especialmente em relação à meta 16, evidencia tanto os avanços quanto os desafios enfrentados pelo município na formação continuada de seus professores. Desde a implementação do plano em 2015, houve um esforço considerável para elevar o nível de formação dos docentes, com um aumento significativo no número de professores pós-graduados, conforme observado nos relatórios de 2018 e 2020. No entanto, a inconsistência nos dados do relatório de 2023 destaca a necessidade de uma avaliação mais rigorosa e contínua para entender as causas das variações na formação dos professores.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

A formação continuada, embora essencial, apresentou desafios de adesão e efetividade como evidenciado pelo baixo interesse dos docentes nos cursos oferecidos em 2019. Este cenário sublinha a importância de adaptar as formações às necessidades e interesses reais dos professores, tornando-os participantes ativos no processo de aprendizado, conforme apontado por estudiosos como Imbernón (2009,2011) e Nóvoa (2019).

Apesar das dificuldades, a resposta adaptativa do município durante a pandemia de COVID-19, com a oferta de formações online, ressalta a resiliência e a capacidade de inovação da Secretaria de Educação de Caetité/BA. Contudo, a ausência de previsão orçamentária específica para a formação continuada dos professores aponta para a necessidade de uma política mais estruturada e sustentada financeiramente.

A criação do Núcleo Educacional de Avaliação de Formação (NEAF) em 2022 representa um passo significativo e positivo para a educação em Caetité. Este núcleo foi estabelecido como uma política pública municipal com o objetivo de fortalecer o trabalho dos professores por meio de formações docentes contextualizadas e atentas às suas necessidades. O NEAF demonstra um compromisso em oferecer formações mais relevantes e ajustadas às realidades locais, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade da educação.

Em suma, esta experiência em Caetité oferece lições valiosas sobre a importância de uma abordagem integrada e participativa na implementação das políticas educacionais. A formação continuada dos professores deve ser vista não apenas como uma meta a ser atingida, mas como um processo dinâmico e contínuo, essencial para a melhoria da qualidade da educação. A continuidade e o sucesso dessas iniciativas dependem do compromisso constante das autoridades educacionais, da participação ativa dos docentes e do apoio de toda a comunidade. A criação do NEAF se destaca como uma política pública fundamental, garantindo uma educação de qualidade ao fortalecer o trabalho do professor através de formações docentes contextualizadas e sensíveis às necessidades dos educadores. É fundamental que os próximos anos tragam um fortalecimento dessas ações, assegurando que todos os professores tenham acesso a oportunidades de desenvolvimento profissional que realmente atendam às suas necessidades e contribuam para uma educação de excelência em Caetité.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, *Lei 13.005/2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE. Brasília, 2014.
- CAETITÉ, *Lei 709/2010*. Institui o Plano Municipal de Educação - PME. Caetité, 2010.
- CAETITÉ. *Lei nº 789/2015*. Aprova o Plano Municipal de Educação de Caetité – 2015-2015. Caetité, 2015.
- CAETITÉ, *Decreto 059/2022*. Criação do Núcleo Educacional de Avaliação e Formação de Caetité. Caetité, 2022.
- CAETITÉ, Relatório Anual de Monitoramento do PME de Caetité. Caetité, 2018.
- CAETITÉ, Relatório Anual de Monitoramento do PME Caetité. Caetité, 2020.
- CAETITÉ, Relatório Anual de Monitoramento do PME de Caetité. Caetité, 2023.
- CAETITÉ, *Decreto 059/2022*. Criação do Núcleo Educacional de Avaliação e Formação de Caetité. Caetité, 2022.
- CAETITÉ, *Decreto 172/2023*. Institui a equipe técnica de monitoramento e Avaliação do Plano Municipal de Educação de Caetité. Caetité, 2023.
- IMBERNÓN, Francisco. *Formação permanente do professorado: novas tendências*. São Paulo: Cortês, 2009.
- NÓVOA, Antônio. Professores e sua formação num tempo de metamorfose da escola. *Educação e Realidade*. v. 44, n. 3. Porto Alegre, 2019.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### CENÁRIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: contribuições do PIBID e do Programa Residência Pedagógica

Márcio Santos Silva<sup>33</sup>

Rosemeire da Silva Malheiros Cirqueira<sup>34</sup>

Ginaldo Cardoso Araújo<sup>35</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa aborda importância das políticas públicas educacionais contemporâneas voltadas para a formação de professores no Brasil. De modo específico, busca analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa de Residência Pedagógica (PRP) na formação docente. Investiga, sobretudo, como essas políticas interferem e influenciam as práticas pedagógicas dos sujeitos em instituições de ensino envolvidos e a necessidade de estarem alinhadas às demandas do processo ensino e aprendizagem atual. Para isso, a metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica acerca das políticas públicas educacionais e formação de professores por meio de publicados recentemente sobre o tema, bem como, a análise de documentos oficiais como: decretos, diretrizes e relatórios, a fim de compreendermos as orientações e objetivos das políticas em questão. Ações de incentivo dessa natureza são essenciais para a construção de uma educação dinâmica e de qualidade, promovendo, dessa forma, a inclusão, o desenvolvimento profissional dos professores e uma formação adequada para enfrentar os desafios do ensino-aprendizagem. As análises aqui realizadas evidenciam que essas políticas educacionais refletem a busca pelo enfrentamento dos desafios presentes atualmente no sistema educacional brasileiro e visam aproximar a formação de professores do contexto da prática e das instituições de Educação Básica. Este estudo destaca a importância de políticas públicas educacionais bem estruturadas na formação docente, tanto inicial, quanto continuada, enfatizando a necessidade de uma contínua avaliação e aperfeiçoamento dessas iniciativas, a fim de garantir que elas atendam efetivamente às demandas atuais da educação. Esta pesquisa é de caráter documental e está sendo desenvolvida em Programa *stricto sensu* Profissional.

**Palavras-chave:** Políticas públicas, PIBID, Residência Pedagógica.

As políticas públicas contemporâneas são necessárias para a construção de uma aprendizagem consistente e eficaz, bem como para o desenvolvimento de uma sociedade onde prevaleça não só a igualdade, mas, principalmente a equidade. Investir na educação é promover a inclusão, o crescimento econômico e inovação tecnológica. Neste contexto, destacam-se algumas políticas públicas educacionais contemporâneas que foram implementadas com o intuito de proporcionar formação inicial e continuada de professores, preparação dos graduandos através da prática escolar, visando uma melhoria na qualidade do ensino.

<sup>33</sup> Mestrando do Programa de Pós Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS – UNEB; e-mail: [fenderguittar10@gmail.com](mailto:fenderguittar10@gmail.com)

<sup>34</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS – UNEB; e-mail: [meire\\_malheiros@hotmail.com](mailto:meire_malheiros@hotmail.com)

<sup>35</sup> Doutor em Educação. Professor do Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus VI, Caetité. E-mail: [ginaldouneb@gmail.com](mailto:ginaldouneb@gmail.com)



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

Dentre as políticas educacionais de incentivo e valorização docente, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Criado em 2007 pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como objetivo principal incentivar e fortalecer a formação inicial docente. Visa ainda a parceria entre educação Básica e ensino Superior, cujo objetivo é a melhoria da qualidade da educação pública no Brasil. Tanto o PIBID, quanto o Residência Pedagógica proporcionam experiências concretas nas escolas básicas, permitindo aos participantes socializarem seus conhecimentos e desenvolverem habilidades práticas essenciais ao exercício da docência desde o início da graduação. Segundo esse viés, será abordado, neste texto, a importância das atividades desenvolvidas nas escolas básicas.

A inserção dos licenciandos nesse ambiente educacional - lócus da prática docente é fundamental para a construção de abordagens metodológicas que dialoguem com o contexto dos alunos e contribuem no processo de formação docente. Esse contato prévio proporciona valiosas oportunidades para conhecer de perto o fazer pedagógico do professor, desenvolver metodologias alinhadas à realidade dos educandos, bem como, vivenciar e refletir experiências práticas do exercício docente. Gatti (2014) enfatiza que o PIBID não deve ser visto apenas como um programa de bolsas, mas sim como uma iniciativa de estímulo e reconhecimento da carreira docente e de aprimoramento do processo de formação de professores. Esses programas são essenciais no processo de formação, pois oferecem ao licenciando a oportunidade de vivenciar o trabalho docente nas escolas, conhecer demandas e responsabilidades da profissão. Para Gatti (2014), o PIBID representa de maneira clara os compromissos com a formação inicial de professores, enfatizando que o Programa oferece amplas oportunidades para estudos, pesquisa e extensão.

Residência Pedagógica é uma política pública implementada pelo governo federal em parceria com as instituições de ensino superior, buscando aprimorar a formação inicial de professores por meio de uma imersão prática nas escolas de educação básica. Segundo o Ministério de Educação, "O Programa Residência Pedagógica tem por objetivo selecionar projetos institucionais para fortalecer a formação prática nos cursos de licenciatura" (BRASIL, 2023). O RP visa o desenvolvimento das competências profissionais dos futuros docentes e fortalece a relação entre universidade e escola básica. Durante a atuação nas





## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

escolas os residentes elaboram intervenções pedagógicas sob a orientação do Preceptor e com o apoio do professor formador da escola-campo em que se realiza as atividades.

São desenvolvidos planos de ação que “se constituem em ações pontuais, planejadas de forma colaborativa com base na problematização e teorização de questões advindas das observações e registros sobre o cotidiano das escolas-campo no período de imersão.” (Anizollo et al. 2012, p. 225). Diversas atividades foram aplicadas em sala de aula, levando os alunos a pesquisarem, refletirem e construírem seu próprio conhecimento, através de estudos, produção de material, oficinas, Feiras de Ciências, seminários, rodas de leitura, participação em diversos projetos. Essas atividades foram socializadas com a comunidade em geral.

## REFERÊNCIAS

ANIZZOLO, C. et. al. Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP: avanços e desafios para a implantação de propostas inovadoras de estágio. *Anais [...]* XVI Encontro Nacional de Didática de Ensino. Campinas: Junqueira & Marin Editores, p. 221-233, 2012.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: *Programa Residência Pedagógica*. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programas-encerrados/programa-residencia-pedagogica> Acesso em: 13 jan. 2024.

GATTI, Bernardete Angelina et. al. *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília, DF: Unesco, 2019.

GATTI, Bernardete Angelina et. al. *Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)*. São Paulo: FCC/SEP, v. 41, p. 3-120, 2014.

## A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA COMO ESPAÇO DE DESCOBERTAS DO CURRÍCULO QUE FALHA: da imersão à suplementação

Luís Henrique Pereira Neves<sup>36</sup>

**Resumo:** A educação profissional e tecnológica (EPT) tem sido de extrema importância ao longo da história da humanidade, desde os tempos mais remotos, quando os conhecimentos eram transmitidos por observação, prática e repetição de ações. Atualmente, no entanto, nota-se uma lacuna na formação de professores em relação a essa modalidade de ensino. Sugere-se, então, a inclusão de disciplinas ou minicursos que abordem essa temática, especialmente nas instituições de ensino superior que oferecem Licenciaturas, como os institutos federais de educação. A falta de reflexão sobre a EPT em sua integralidade no currículo das licenciaturas se evidencia nas experiências de formação acadêmica, e já urge como resultados iniciais de uma pesquisa-formação realizada pelo autor, licenciando em Química, que percebeu essa falha ao revisitar suas vivências de participação em etapas e programas de imersão na docência. Neste contexto, o texto apresenta um relato dessa pesquisa, em andamento, vinculada à Ciranda Formativa de Estudos e Práticas para o Ensino de Ciências, que busca *suplementar* (Derrida, 2014; Miranda, 2021) as falhas entre o currículo prescrito e o vivido, através da escuta das narrativas de vida e formação de estudantes de licenciatura em Química e Ciências Biológicas do IF Baiano - *Campus* Guanambi. Essas reflexões são essenciais para promover uma formação mais completa e eficaz, que integre teoria e prática de forma significativa e retroalimentadora no processo educacional.

Palavras-chave: Iniciação docente. Currículo. Pesquisa-formação.

Não é abuso afirmar que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) acompanha o ser humano desde os tempos mais longevos, quando se transferiam os saberes e técnicas profissionais pela observação, prática e pela repetição de determinadas ações. De tempos em tempos, eram repassados os conhecimentos sobre a fabricação de utensílios e ferramentas, que possibilitassem o funcionamento e desenvolvimento das sociedades, garantindo a sobrevivência da população. O aprendizado era por forma ensaios e acertos e erros, desta maneira ocorrendo o aprendizado de forma técnica.

Após longos processos de reconfiguração, a EPT passou a ser uma modalidade educacional reconhecida e amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9396/96) em seu Artigo 36. Entretanto, revisitando minhas *vivências* (Monteiro, 2013) de imersão na docência em turmas de Curso Integrados da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), ofertados pelo IF Baiano – *Campus* Guanambi, foi possível perceber que, atualmente, no processo de formação docente, ainda há poucos momentos de reflexão

---

<sup>36</sup>Graduando em Licenciatura em Química - IF Baiano/*Campus* Guanambi; Bolsista RD. E-mail: [luishenrique111201@gmail.com](mailto:luishenrique111201@gmail.com)



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

com os discentes a respeito da integralidade da concepção desta modalidade de ensino.

Deste modo, é possível identificarmos uma falha no currículo na formação de professores. Com isso, é preciso repensar e compor uma pauta para discutir a inserção de uma disciplina ou outras atividades formativas vinculadas ou não às disciplinas pedagógicas, relacionados a essa temática, no âmbito das instituições de ensino superiores ofertantes de Licenciaturas, especialmente no âmbito dos institutos federais de educação, os quais possuem reconhecida expertise na oferta da EPT. É desse lugar, na condição de licenciando em Química, pelo Instituto Federal Baiano – *Campus Guanambi* com vivências de imersão na docência, pelo PIBID, Programa Residência Pedagógica e estágio curricular que percebi um currículo que falha. Uma percepção que só é possível quando temos a oportunidade de refletir retrospectivamente e prospectivamente no *continuum* teoria-prática. É nessa perspectiva que este texto apresenta-se como um relato de pesquisa vinculado às atividades da Ciranda Formativa de Estudos e Práticas para o ensino de ciências que articula a escuta das narrativas de vida e formação de estudantes de cursos de licenciatura em Química e Ciências Biológicas do IF Baiano- *Campus Guanambi*, para suplementar com espaços e tempos de formação alternativa aquilo que falha entre o currículo prescrito e o currículo vivido no exercício da docência por seus licenciandos. Desta forma, as falhas não são apresentadas como uma crítica destrutiva de nossos currículos, mas como achados de uma pesquisa que entende a docência como uma ciência em movimento.

Neste caso, a *falha* que encontrei – a invisibilidade da EPT, particularmente a ausência do trato com as singularidades inerentes aos Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio e, assim como com as configurações especiais sobre o currículo e a organização do ensino nesta modalidade, especialmente no que diz respeito à integração curricular –, de fato é uma questão que suscita outros movimentos de alteração do currículo das mencionadas licenciaturas. Por isso, destaco a importância da metodologia dessa pesquisa-formação que envolve a circularidade entre as narrativas do exercício docente em formação, os achados da imersão articulados com a avaliação do currículo e a intervenção a partir de atividades formativas *suplementares* (Derrida, 2014).

Todo o enunciado põe em destaque que o Programa Residência Pedagógica, o PIBID e o Estágio Curricular têm como objetivo não somente levar ao aluno a prática docente por



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

meio da participação de aulas como observador e regências de aula, mas oportunizá-lo tornar-se um avaliador de seu próprio percurso formativo percebendo aquilo que falha, buscando, em tempo, espaços de apontar e construir, junto à gestão pedagógica do curso, alternativas de suplementos, ou seja “um extra desnecessário, adicionado a algo completo em si mesmo [...] adicionado a completar e compensar uma lacuna, em algo que deveria ser completo em si mesmo”. (Derrida, 2014. p. 419).

Desta forma, as práticas iniciais das escritas e escutas das narrativas que dão movimento às Cirandas formativas para o Ensino de Ciências, já sugerem importantes resultados. Um exemplo é o de que precisamos atrelar os estudos da integralidade no âmbito da EPT e as singularidades do currículo integrado da EPTNM ao que comumente vem sendo desenvolvido na dimensão didático-pedagógica das licenciaturas que são ofertadas pelo IF Baiano, com o intuito de, no mínimo, manter a coerência com a formação de possíveis futuros egressos das licenciaturas como profissionais (como já ocorre), capacitados para atuar em cursos de todos os níveis, modalidades e forma de articulação que integra seu leque verticalizado de oferta. Isso diz muito sobre o respeito da formação docente e seu currículo, como forma de compreender a *expertise* da própria instituição onde ocorre tanto a formação, quanto o processo de iniciação docente do licenciando.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dezembro, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> Acesso em: 20 jul. 2024.

DERRIDA, Jacques. A escritura e a diferença. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MIRANDA, Neurisângela M. S. Quando ousei narrar(me): intradução otobiográfica de uma professoralidade. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Estado da Bahia – UFBA-FACED. Salvador: 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32850> Acesso em 08 ago. 2024.

MONTEIRO, Silas B. Quando a Pedagogia forma professores. Uma investigação otobiográfica. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

## INVESTIGAÇÃO DE SI NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: estudos a partir de práticas interdisciplinares entre Química e Biologia na Educação Básica

Aline Estefany Souza Santos<sup>37</sup>

Fernanda da Silva Santos<sup>38</sup>

Jéssica Manuelle Oliveira Brito<sup>39</sup>

Paula Edielly Castro Cardim<sup>40</sup>

Neurisângela Maurício dos Santos Miranda<sup>41</sup>

**Resumo:** Este é um relato de uma pesquisa-formação sobre nosso processo de iniciação à docência, cujo objeto de estudo traz as narrativas de experiências de licenciandos, articulando o currículo que norteia o percurso nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e de Química ofertados pelo IF Baiano – *Campus* Guanambi e o currículo que praticamos no exercício de iniciação à docência nas escolas de Educação Básica, com destaque para as atividades práticas desenvolvidas no contexto do PIBID. Na condição de pibidianas, apresentamos a narrativa de uma experiência com integração interdisciplinar entre Química e Biologia em atividades realizadas no Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho, em Guanambi-BA, através de oficinas, nas quais foram conduzidos dois experimentos em que articulamos teoria e prática - currículo prescrito e currículo vivido como processo de vivência inicial de nossa professoralidade (Pereira, 2013) e como elemento primordial de visibilidade da docência enquanto ciência que, posta em prática, nos produz professores e professoras. Durante o processo, observou-se o envolvimento da turma de forma geral, com foco no aprendizado. Neste momento descobrimos que não basta o domínio das teorias da química ou da biologia, mas sim de outros movimentos que envolvem fatores pedagógicos, psicológicos e culturais, os quais simultaneamente demandam competências outras do professor em formação, muitas vezes não acessadas no decorrer do curso, justamente porque só são demandadas nos espaços de prática. Esse movimento nos proporcionou uma percepção mais clara do papel do professor em sala de aula, desde a preparação do conteúdo até a escolha dos métodos de ensino para garantia do envolvimento da turma. Foi possível perceber a importância de explicar o conteúdo de forma eficaz, sem perder de vista a percepção de nosso modo de ser professor que ali, também estava em formação.

**Palavras-chave:** Pesquisa-formação. Pibid. Iniciação docente.

Este texto é um relato de pesquisa sobre nosso processo de iniciação à docência, o

<sup>37</sup> Graduanda em Licenciatura em Química; Bolsista PIBID, IF Baiano, *Campus* Guanambi, [alineestefanesouzasantos@gmail.com](mailto:alineestefanesouzasantos@gmail.com)

<sup>38</sup> Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas; Bolsista PIBID, IF Baiano, *Campus* Guanambi, [ifacademico22@gmail.com](mailto:ifacademico22@gmail.com)

<sup>39</sup> Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas; Bolsista PIBID, IF Baiano, *Campus* Guanambi, [bridaoliveira1@gmail.com](mailto:bridaoliveira1@gmail.com)

<sup>40</sup> Graduanda em Licenciatura em Química; Bolsista PIBID, IF Baiano, *Campus* Guanambi, [dyhgrao2001@gmail.com](mailto:dyhgrao2001@gmail.com)

<sup>41</sup> Doutora em Educação (FACED UFBA). Técnica em Assuntos Educacionais do IF BAIANO – Campus Guanambi e Professora da Educação Básica Municipal de Guanambi – BA. Pesquisadora dos Grupos de Pesquisa Formação em Exercício de Professores (FEP UFBA) e Forma(em)Ação (GEFEP UNEB). E-mail: [neurymiranda13@gmail.com](mailto:neurymiranda13@gmail.com)





## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

qual toma como objeto de estudo as narrativas de experiências de si na condição de licenciando articulando o currículo que norteia o percurso de nosso curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e de Química ofertados pelo IF Baiano – *Campus* Guanambi e o currículo que praticamos no exercício de iniciação à docência nas escolas de Educação Básica, com destaque para as atividades práticas desenvolvidas no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), um espaço tempo de iniciação profissional que visa melhorar a formação de docentes e a qualidade da educação básica pública no Brasil, oferecendo bolsas de iniciação à docência a estudantes de licenciatura. por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em que os bolsistas desenvolvem atividades pedagógicas supervisionadas em escolas da rede pública de educação básica.

Na condição de pibidianas, apresentamos a narrativa de uma experiência com integração interdisciplinar entre Química e Biologia em atividades realizadas no Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho, em Guanambi-BA através de oficinas. Durante a realização da oficina, foram conduzidos dois experimentos em que articulamos teoria e prática - currículo prescrito e currículo vivido como processo de vivência inicial de nossa *professoralidade* (Pereira, 2013) e como elemento primordial de visibilidade da docência enquanto ciência que, posta em prática, nos produz professores e professoras.

No primeiro experimento, abordamos o conceito de pH da água, utilizando o suco de repolho roxo como um indicador natural de ácido-base. No segundo experimento, criamos um ambiente simulado com folhas em um recipiente. Neste cenário, o bicarbonato de sódio foi usado para representar o gás carbônico, enquanto uma luminária desempenhou o papel da energia solar, simulando assim o processo fotossintético. Durante o processo, observamos os comportamentos e a participação da turma de forma geral, que pode ter favorecido a aprendizagem de alguns e de outros não. Neste momento descobrimos que não basta o domínio das teorias específicas da química ou da biologia, mas sim de outros movimentos que envolvem fatores pedagógicos, psicológicos e culturais, os quais simultaneamente demandam competências outras do professor em formação, muitas vezes não acessadas no decorrer do curso, justamente porque só são demandadas nos espaços de prática. Assim, essas oficinas também nos proporcionaram uma percepção mais clara do



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

papel do professor em sala de aula, desde a preparação e domínio do conteúdo até a escolha dos métodos de ensino que visam garantir o envolvimento da turma. Neste movimento foi possível perceber a importância de explicar o conteúdo de forma eficaz, sem perder de vista a percepção de nosso modo de ser professor que ali, também estava em formação.

A investigação de si professor, pautado na pesquisa-formação (Josso, 2009) com gestos de escuta das narrativas de vida-formação (Monteiro, 2013), foi o método eleito para a nossa pesquisa coletiva vinculada ao Grupo de Estudos da Ciranda Formativa de estudos e práticas para o Ensino de Ciências - IF Baiano, Campus Guanambi, que acolhe nossos relatos de experiência docente, principalmente as desenvolvidas em contextos do PIBID, Residência Pedagógica e Estágio Curricular, como importantes processos de formação para além do currículo prescrito das Licenciaturas. Vale destacar que narrar a experiência é tomado como um processo formativo e registro de uma pesquisa de si. Experiência essa que teve seu ponto de partida na realização das oficinas pedagógicas como estratégia de ensino, em que apontamos como primeiro desafio a prática do conceito que aprendemos nas disciplinas pedagógicas do curso – a interdisciplinaridade. Para tanto, buscamos a integração interdisciplinar (Química e Biologia).

A interdisciplinaridade é um conceito que se refere à integração de conhecimentos, métodos e abordagens de diferentes disciplinas ou campos do saber para abordar questões complexas e resolver problemas, defendida em nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB Nº 9.394/96, assim como nos Parâmetros e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, além de renomados autores como Feistel; Maestrelli (2009) e Japiassu (1976).

As oficinas, dentro da configuração pibidiana de iniciação à docência, foram, pois, a oportunidade de real encontro com a nossa escolha e nos levou a uma aproximação com diferentes elementos comuns à prática docente. Tratou-se, assim, de um momento de formar, formando-se.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

dezembro, 1996. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> Acesso em 8 ago. 2024

FEISTEL, Roseli Adriana Blumke; MAESTRELLI, Sylvia Regina Pedrosa. Interdisciplinaridade na formação de professores de ciências naturais e matemática: algumas reflexões. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 8., 2009, Florianópolis. *Anais eletrônicos*. Florianópolis: [s.n.], 2009.

JOSSO, Marie- Christine. As narrações centradas sobre a formação durante a vida como desvelamento das formas e sentidos múltiplos de uma existencialidade singular-plural. Trad. Eric Maheu e Revisão da tradução: Suely de Souza Silva. Revista da FAEEBA. Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 29, p. 17-30, jan./jun., 2008. Disponível em: <http://www.uneb.br/revistadafaeeba/files/2011/05/numero29.pdf> Acesso em: 05 ago.2024.

MONTEIRO, Silas B. Quando a Pedagogia forma professores. Uma investigação otobiográfica. Cuiabá: EdUFMT, 2013

PEREIRA, Marcos V. Estética da professoralidade: um estudo crítico sobre a formação do professor. Santa Maria: EdUFSM, 2013.

## MULTILETRAMENTOS E EFEITO MULTIMODAL: práticas do PIBID em Petrolina-PE

Wennington Dias dos Santos Silva<sup>42</sup>

José Flávio Soares<sup>43</sup>

**Resumo:** Este relato de pesquisa, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em 2023, e investiga as potencialidades dos multiletramentos e das tecnologias digitais na educação básica em Petrolina-PE. O objetivo central é analisar como a Teoria do Efeito Multimodal (TEM) e a Pedagogia dos Multiletramentos (PM) podem ser integradas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. A TEM, segundo Mayer (2009), promove a mediação do aprendizado por meio de múltiplas linguagens, enquanto a PM, conforme Rojo e Moura (2012), enfatiza a multiplicidade semiótica dos textos. A metodologia adotada envolveu a aplicação de práticas pedagógicas multimodais com uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, utilizando tecnologias digitais como televisão, *notebooks*, *tablets* e celulares. As atividades foram planejadas para respeitar as especificidades cognitivas dos alunos, criando um ambiente de aprendizado multilinguístico. As apresentações no Canva, combinando imagens, vídeos, músicas, textos escritos e explicações orais, seguidas de atividades práticas, constituíram a base das estratégias pedagógicas aplicadas. Os resultados parciais indicam que o uso de práticas multimodais e tecnologias digitais aumentou significativamente a abstração e a compreensão dos conteúdos pelos alunos, comparado às metodologias tradicionais. A pesquisa, realizada, sugere que uma didática que integra novas tecnologias e múltiplas linguagens, alinhada à perspectiva dos multiletramentos, promove um ensino mais eficaz e emancipatório.

**Palavras-chave:** Efeito Multimodal. Multiletramentos. PIBID.

Durante as atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID – 2023), amparado no subprojeto de pedagogia: “Práticas educativas e a vivência no Ensino Fundamental (anos iniciais) através da pedagogia de projetos, (Multi)letramentos e cultura Digital” (Barbosa, 2022, p. 15), foi possível articular a Teoria da Aprendizagem Multimodal (TAM) com a perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos (PM) na minha práxis pedagógica. A TAM se constitui uma mediação do ensino-aprendizagem por meio de múltiplas linguagens, maximizando assim a apreensão dos saberes (Mayer, 2009). A PM, de acordo com Rojo e Moura (2012, p. 13), “[aponta] para [...] a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”. Entendemos então que o trabalho com diferentes formas de linguagens têm o potencial para aumentar a abstração dos conhecimentos em sala, ao passo que prepara os alunos para lidarem com uma multiplicidade semiótica que está enfatizada em nossa sociedade contemporânea.

<sup>42</sup> Graduando em Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade de Pernambuco (*Campus* Petrolina). Bolsista no PIBID, vigente em 2023. E-mail: [wennington.dias@upe.br](mailto:wennington.dias@upe.br)

<sup>43</sup> Mestre em Educação Pela Universidade Federal de Pernambuco. Atua como professor efetivo da Universidade de Pernambuco (*Campus* Petrolina); foi Coordenador de Área do PIBID. [joseflavio.soares@upe.br](mailto:joseflavio.soares@upe.br)



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

Por meio de diversas atividades realizadas com a turma de 3º ano do Ensino Fundamental, era notável que, as tecnologias digitais (televisão, *notebooks*, *tablet*, celulares, *slides*) proporcionavam um ambiente multilinguístico, onde eram consideradas as especificidades/preferências cognitivas de cada aluno (Van Merriënboer; Sweller, 2005). A psicologia cognitiva entende que absorvemos o mundo a nossa volta por meio da linguagem, em suas diferentes formas de ser e se apresentar, nesse sentido, quando se faz um ensino multimodal as possibilidades de aprendizagem são expandidas (Mayer, 2024). Eis alguns modos de linguagem: escrita, verbal-oral, visual, cinestésica, musical, olfativa, tátil, corporal.

Apresentações no *Canva* com imagens, vídeos, músicas, textos escritos e uma explicação oral, depois alguma atividade prática, se constituiu estratégia constante durante o PIBID 2023, assim, durante os processos avaliativos (como atividades impressas, discussões em sala, trabalhos em grupo) se fazia claro um grau abstrativo maior do que metodologias convencionais, e ainda cativava os estudantes, aumentando o engajamento deles nas aulas.

O nosso objetivo, baseado no subprojeto, era verificar as potencialidades dos multiletramentos e das tecnologias digitais, atrelamos então a TAM. No decorrer do ano vigente do projeto, é factível que desenvolver uma didática que considere as novas tecnologias, as múltiplas linguagens da sociedade moderna e a perspectiva dos multiletramentos, promove um ensino mais eficaz e emancipatório, visto que prepara os alunos melhor para o exercício de sua cidadania (aprendendo a viver na sociedade multimodal moderna) e aumenta a qualidade e engajamento da aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria do Rosario da Silva Albuquerque. PIBID: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. CAPES, 2022.
- MAYER, Richard E. Multimedia learning. University of California, Santa Barbara, Cambridge University Press, 2 ed., 2009.
- MAYER, Richard E. The Past, Present, and Future of the Cognitive Theory of Multimedia Learning. *Educational Psychology Review*, v. 36, p. 8, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10648-023-09842-1> Acesso em: 1 ago. 2024.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- VAN MERRIENBOER, Jeroen J. G.; SWELLER, John. Cognitive Load Theory and Complex Learning: Recent Developments and Future Directions. *Educational Psychology Review*, v. 17, n. 2, p. 147-177, 2005.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: percepções de quem o faz acontecer

Izabel Aparecida Pinheiro dos Santos<sup>44</sup>

Samaia Castro Coelho<sup>45</sup>

Enoc Lima do Rego<sup>46</sup>

**Resumo:** Este relato integra um coletivo de pesquisa-formação (em andamento), vinculado a um recente Grupo de Estudos do IF Baiano-*Campus* Guanambi Ciranda Formativa de Estudos e Práticas para o Ensino de Ciências, o qual tem como primordial objetivo escutar as narrativas de vida-formação dos licenciandos dos Cursos de Química e Ciências Biológicas, buscando possibilidades de *suplementação* curricular (Derrida, 2014; Miranda, 2021), a partir das experiências de cada estudante em seus espaços iniciais de prática docente. Nessa perspectiva, importa na condição de investigação de si professor, a nossa experiência e as percepções que dela emergiram frente ao Programa Residência Pedagógica (PRP). Essa experiência que revisitamos por meio de narrativas, ressignificou os objetivos iniciais que foi o de averiguar os impactos do Residência Pedagógica tanto na vida-formação dos residentes, quanto da preceptora que integram o Núcleo do Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho. Na ocasião, foi realizada uma entrevista direcionada aos residentes e preceptores, a qual analisamos e constatamos que o PRP desempenha um papel fundamental na formação inicial de professores, proporcionando aos discentes a adentrar ao ambiente escolar, podendo assim observar a metodologia utilizada pelo docente em sala de aula no processo ensino-aprendizagem. Trata-se, portanto de uma oportunidade que enriquece e reforça a nossa escolha profissional tornando-a singular e múltipla, porque mesmo expostos e percorrendo um suposto mesmo currículo, cada um de nós (residentes e preceptores) em sua singularidade, forma uma *multiplicidade* (Monteiro, 2019), pois faz cada um visitar a própria docência seja a mais experiente, seja a que está em vias de iniciação

**Palavras-Chave:** Residência Pedagógica. Iniciação à docência. Pesquisa-Formação.

Este relato integra um coletivo de pesquisa-formação (em andamento), vinculado a um recente Grupo de Estudos do IF Baiano-*Campus* Guanambi, denominado de Ciranda Formativa de Estudos e Práticas para o Ensino de Ciências que tem como primordial objetivo escutar as narrativas de vida-formação dos licenciandos dos Cursos de Química e Ciências Biológicas, buscando possibilidades de *suplementação* curricular (Derrida, 2014; Miranda, 2021), a partir das experiências de estudantes em seus espaços iniciais de prática docente. Nessa perspectiva, importa na condição de investigação de si professor, a nossa experiência

<sup>44</sup> Graduanda da Licenciatura em Química (IF Baiano - *Campus* Guanambi); Bolsista PRP. E-mail: [izabel991559711@gmail.com](mailto:izabel991559711@gmail.com)

<sup>45</sup> Professora do Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho, Guanambi-Ba; Preceptora do Programa Residência Pedagógica 2023/24. Graduada em Química (IF Baiano); Especialista em Educação Ambiental (UFBA) e em Metodologia do Ensino de Ciências (INTA). E-mail: [coelhosamaia6@gmail.com](mailto:coelhosamaia6@gmail.com)

<sup>46</sup> Orientador. Professor efetivo do IF Baiano – *Campus* Guanambi; Doutor em Química (UnB); Mestre em Geociências Aplicadas (UnB). Bacharel em Química (UFBA); Licenciado em Química (Univ. Cruzeiro do Sul). E-mail: [enoc.lima@ifbaiano.edu.br](mailto:enoc.lima@ifbaiano.edu.br)





## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

e as percepções que dela emergiram frente ao Programa Residência Pedagógica (PRP).

O PRP é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem como objetivo fortalecer a formação inicial de professores nos cursos de licenciatura. As Instituições de Ensino Superior (IES) desenvolvem projetos de residência pedagógica em colaboração com redes de ensino e escolas públicas. Esses projetos selecionam por meio de editais, onde os estudantes de licenciatura chamados de residentes, são inseridos nas escolas de educação básica, sob a orientação de professores (preceptores), participando ativamente das atividades escolares e regência de turmas.

Todos os documentos oficiais que regem o Programa esclarecem que ele não se limita apenas a sala de aula, mas constitui interações entre teoria-prática docente e pesquisas acadêmicas e, por tudo isso, vem fortalecer e enriquecer a formação dos licenciandos na identidade profissional.

Revisitamos, pois, por meio de narrativas, uma pesquisa realizada no local onde atuamos no PRP com o objetivo de averiguar os impactos do PRP tanto na vida-formação dos residentes, quanto da preceptora que integram o Núcleo do Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho. Para isso foi realizada uma entrevista com uma pergunta direcionada aos residentes - “qual a contribuição do PRP para sua formação/iniciação à docência?” - e uma pergunta direcionada ao professor(a) preceptor(a) - “quais as contribuições do PRP para sua atuação profissional?”

Após ter feito a pesquisa e avaliado as respostas obtidas desta, pode-se dizer que o PRP desempenha um papel fundamental na formação inicial de professores, proporcionando aos discentes a adentrar ao ambiente escolar, podendo assim observar a metodologia utilizada pelo docente em sala de aula no processo ensino-aprendizagem.

Essa experiência que, certamente, integra a nossa vida-formação, quando investigada a partir da escuta de outras narrativas de quem viveu processos similares, porém diferentes na perspectiva dos *afetos* (Spinoza, 2009) que embalam o encontro de corpos. Corpos que, segundo Monteiro (2019) “movimentam-se; repousam”. Por outro lado, corpos são afetos – efetivação de uma potência de matilha, que subleva e faz vacilar o eu – que tornam aquilo que somos: multiplicidade (MONTEIRO, 2019, p.529).



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

O encontro das narrativas dos bolsistas do PRP aponta para essa compreensão de que, mesmo expostos e percorrendo um suposto mesmo currículo, cada um de nós, em sua singularidade, forma uma multiplicidade. E essa multiplicidade quando vai à escola torna singular a experiência da formação teórica na prática e, valendo-nos das respostas dos preceptores, torna singular, também, o modo de ser professor de quem supervisiona, acompanha e orienta o processo de iniciação dos residentes, pois faz cada um revisitar a própria docência.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *PORTARIA GAB Nº 82, DE 26 DE ABRIL DE 2022*. Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022\\_Portaria\\_1691648\\_SEI\\_CAPES\\_1689649\\_Portaria\\_GAB\\_82.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES_1689649_Portaria_GAB_82.pdf) Acesso em: 20 jul. 2024.

DERRIDA, Jacques. *A escritura e a diferença*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MIRANDA, Neurisângela M. S. Quando ousei narrar(me): intradução otobiográfica de uma professoralidade. *Tese* (Doutorado em Educação). Universidade do Estado da Bahia – UFBA-FACED. Salvador: 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32850> Acesso em 08 ago. 2024.

MONTEIRO, S. B.. *Hecceidade*: formação como individuação sem sujeito. *Revista De Educação Pública*, 28(68), 521-533, 2019. <https://doi.org/10.29286/rep.v28i68.8405> Acesso em 08 ago. 2024.

SPINOZA, B. *Ética*. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

## **ALÉM DO ENTRETENIMENTO: o poder didático dos desenhos animados no ensino fundamental**

Maria Luiza Macedo Luz<sup>47</sup>

Rosilene Souza de Oliveira<sup>48</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo identificar como os desenhos animados podem ser utilizados como uma ferramenta didática para potencializar a aprendizagem e motivar as crianças do ensino fundamental. Com a finalidade de alcançar tal objetivo, a metodologia escolhida foi a pesquisa bibliográfica, utilizando de artigos científicos que abordam o tema do uso de desenhos animados em sala de aula. A partir da pesquisa realizada em 2024, analisando diferentes estratégias e abordagens utilizando desenhos animados, é possível afirmar que existem muitas possibilidades do uso desse recurso em sala de aula. Conclui-se que, independentemente do conteúdo e da área de conhecimento, os desenhos animados permitem sua adaptação a diversos contextos educacionais. O que faz com que o uso de recursos audiovisuais em sala de aula demonstre-se uma ferramenta valiosa para a promoção de um ensino significativo e de uma aprendizagem duradoura, com um enorme potencial de motivar o interesse e a participação dos estudantes.

**Palavras-chave:** Desenhos Animados. Ensino Fundamental. Aprendizagem.

Pode-se afirmar que as animações consistem numa sequência de imagens que cria a ilusão de movimento (Nogueira, 2010). Isso ocorre graças a um fenômeno chamado de Persistência da Retina ou Persistência Retiniana, que foi descrito pela primeira vez pelo médico Peter Mark Roget, em 1826, e que teve seu tempo de intervalo medido pela primeira vez pelo físico Joseph-Antoine Plateau em 1830 (Gordeeff, 2014).

A utilização de desenhos animados como ferramenta na educação representa uma fusão inovadora de entretenimento e aprendizado, apresentando a possibilidade de dinamizar o processo de aprendizagem e torná-lo mais atrativo para os alunos, em especial crianças do ensino fundamental I, que apresentam, geralmente, faixa etária entre seis e dez anos de idade, e são público alvo desse tipo de programação.

De acordo com Arroio e Giordan (2006), o uso de recursos audiovisuais em sala de aula, além de servir para organizar as atividades de ensino, serve também, como uma forma dos alunos desenvolverem uma leitura crítica do mundo, dialogando com os vários discursos veiculados pelo audiovisual. Os desenhos animados são capazes de capturar a atenção das

---

<sup>47</sup> Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: [ml.macedo27@gmail.com](mailto:ml.macedo27@gmail.com).

<sup>48</sup> Mestrado em Educação e Diversidade (MPED UNEB), Docente na UPE; servidora do IF Sertão PE; Grupo de Pesquisa GEFEP UNEB/CNPq; e-mail [rosilene.souzaoliveira@upe.br](mailto:rosilene.souzaoliveira@upe.br)



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

crianças, aumentar o engajamento e facilitar a compreensão de conceitos, favorecendo o desenvolvimento da imaginação e a aprendizagem de valores (Arroio; Giordan, 2006).

A presente pesquisa teve como objetivo investigar como os desenhos animados podem ser utilizados como uma ferramenta didática para potencializar a aprendizagem e motivar as crianças do ensino fundamental. Tratou-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, a qual analisou diferentes abordagens utilizando os desenhos animados a fim de avaliar sua eficácia e identificar melhores práticas a serem adotadas pelos professores e professoras no processo de ensino.

A composição dos resultados envolveu a síntese das informações coletadas, destacando como os desenhos animados podem ser utilizados como ferramentas pedagógicas no ensino fundamental para melhorar a aprendizagem e exemplos de desenhos animados para utilizar em sala de aula. Este percurso metodológico assegurou uma compreensão abrangente do tema investigado, contribuindo para o avanço da pesquisa educacional.

Foi possível constatar que existem inúmeros desenhos animados que, além do entretenimento, oferecem a possibilidade de serem utilizados como estratégia didática para o ensino de diversos conteúdos. Isso devido a suas diferentes características lúdicas, como roteiro, efeitos sonoros, imagens e cores, e que permite sua utilização em sala de aula como base para discussão e problematização de conceitos (Silva *et al.* 2019).

Independentemente do conteúdo e da área de conhecimento, os desenhos animados permitem sua adaptação a diversos contextos educacionais. O que faz com que o uso de recursos audiovisuais em sala de aula demonstre-se uma ferramenta valiosa para a promoção de um ensino significativo e de uma aprendizagem duradoura, com um enorme potencial de motivar o interesse e a participação dos estudantes.

A partir da pesquisa realizada, analisando diferentes estratégias e abordagens utilizando desenhos animados, é possível afirmar que existem muitas possibilidades do uso desse recurso em sala de aula. Seja pela exibição para a transmissão de conteúdo, para promover debates e discussões acerca de um determinado tema; pelo uso do contexto da animação para exemplificar conceitos; pelo uso de personagens icônicos em atividades; ou ainda pela produção de conteúdo pelos alunos (textos, resumos, vídeos, desenhos,



### VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

pesquisas, etc.) a partir do material exibido, são muitas as possibilidades.

É importante ressaltar que para que as potencialidades dos desenhos animados sejam bem aproveitadas no campo educacional, os professores precisam estar bem preparados e conhecer bem o conteúdo e a animação que irão trabalhar. Para tanto, ele necessita do planejamento e capacitação adequados. A escolha da animação também precisa ser realizada de forma criteriosa, para que estejam alinhados aos objetivos pedagógicos do educador e interesses da turma, bem como a adequação a sua faixa etária.

### REFERÊNCIAS

ARROIO, A.; GIORDAN, M. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. *Química nova na escola*, v. 24, n. 1, p. 8-11, 2006.

GORDEEFF, E. M. Imagem animada: expressão e design. *Revista Tríades*, 2014.

NOGUEIRA, Luís. *Manuais de Cinema II: géneros cinematográficos*. Covilhã: Labcom Books, 2010. 157 p. (Estudos em Comunicação).

SILVA, L. P. da; ARRUDA, D. da C.; FILGUEIRAS, L. A.; SILVA, A. A. da. Ensino de Química para as séries iniciais: análise de correspondência entre desenho animado e experimentação adotados como estratégia no curso de pedagogia para o ensino de ciências. *ACTIO: Docência em Ciências*, v. 4, n. 3, p. 226-247, 2019.

## A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM PETROLINA/PE: concepções e práticas de uma política em construção

Maurício Pereira Barros<sup>49</sup>

Veleida Anahí da Silva<sup>50</sup>

**Resumo:** A proposta de pesquisa têm como objetivo analisar as concepções de formação continuada que orientaram a política de formação docente da Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esporte (SMECE) do Município de Petrolina/PE, a organização e produção das práticas formativas, configuradas a partir de tais concepções. Tomaremos como foco as ações e programas promovidos para os professores dos ciclos iniciais do Ensino Fundamental, no período de 2014 a 2024. Urge mencionar que o estudo se encontra tímido e um tanto embrionário, visto que está em fase de andamento e será desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso (Tese), do curso de Doutorado em Educação na Universidade Federal de Sergipe – UFS. A investigação adota perspectiva qualitativa matizada pela pesquisa de campo com uma abordagem do tipo etnográfica. Para construção dos dados, utilizaremos como procedimentos a observação, a entrevista semiestruturada e a análise documental. A organização e a análise dos dados darão-se a partir da técnica de análise de conteúdo de (BARDIN, 1977), que nos permitirá codificar, categorizar e tematizar as unidades de registros, as quais derão origem às categorias empíricas. O marco teórico que orientará as análises serão construídas considerando-se três categorias analíticas centrais: “políticas de formação de professores”, “formação continuada” e “prática pedagógica”. Com base no estudo dessas categorias, discutiremos questões relativas aos principais modelos teóricos que têm orientado a formação do professor e, em particular, a formação continuada. Imperioso elencar, que como a pesquisa está em fase de desenvolvimento, ainda não é possível a exposição de seus resultados. Assim, centralizaremos a análise nos modelos teóricos que indicam a prática pedagógica como espaço de produção do saber e eixo orientador da formação. No que diz respeito às políticas de formação do professor, buscaremos analisar o tratamento dado à formação continuada no âmbito das políticas educacionais, aspecto que pode favorecer a uma compreensão acerca das finalidades, concepções e objetivos que estão na base das políticas e as práticas formativas.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Formação Continuada e Prática Pedagógica.

Ao analisar as políticas educacionais implementadas na década de 1990, percebemos que nos últimos anos a formação continuada teve seu raio de alcance no contexto educacional ampliado, superando as experiências isoladas e assumindo caráter de política pública, sobretudo, com seu reconhecimento pela LDB 9394/96, na qual é tomada como componente da valorização do magistério e direito do profissional da educação. Soma-se a isso a importância que a formação continuada assumiu no discurso sobre a melhoria da

---

<sup>49</sup> Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe – UFS. Grupo de pesquisa CNPq: Relação com o saber. [profmauriciobarros2020@gmail.com](mailto:profmauriciobarros2020@gmail.com)

<sup>50</sup> Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Paris 8 (França), com Pós-doutorado pela Universidade Federal de Sergipe. Professora Titular da Universidade Federal de Sergipe, no Departamento de Educação Grupo de pesquisa CNPq: Relação com o saber. E-mail: [veleida@academico.ufs.br](mailto:veleida@academico.ufs.br)



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

qualidade do ensino. A articulação desses fatores passou a exigir dos sistemas de ensino a efetivação de políticas que concorressem para a implementação e o desenvolvimento de ações e/ou programas de formação continuada para os professores da Educação Básica.

Com base nessa perspectiva, o Ministério da Educação (MEC) e os sistemas de ensino estadual e municipal têm-se dedicado a elaborar e implementar um conjunto de medidas que resultaram na criação de dispositivos institucionais e legais, assim como de políticas de financiamento<sup>51</sup>, com o objetivo de ampliar e intensificar uma agenda de formação continuada para o professor da Educação Básica.

Na sociedade contemporânea, as mudanças técnico-científicas operadas no setor produtivo e a busca por melhores níveis de qualidade de ensino colocaram novas exigências para a escola pública e para os profissionais que nela atuam. Somam-se a esse quadro de mudanças de natureza epistemológica desencadeadas nas últimas décadas, as quais alavancaram modificações nas formas tradicionais de conhecimento que orientavam a formação docente.

Sobre esse processo, Miranda (1997) destacou que o impacto da globalização, associado à revolução tecnológica, impôs um novo padrão de conhecimento: menos discursivo mais operativo; menos particularizado, mais interativo; mais comunicativo menos intelectual; mais pragmático, menos setorizado, mais global; não apenas fortemente cognitivo, mas também valorativo e atitudinal. As discussões em torno dessa nova concepção de conhecimento intensificaram as críticas formuladas à escola tradicional, considerada rigorosa, disciplinar e centrada num universo conceitual de conhecimentos desprovido de qualquer finalidade utilitária.

Nesse sentido, o trabalho docente é considerado como uma mera atividade instrumental em que basta uma escolha acertada dos meios para atingir determinados fins. Desse modo é que se pode entender que, na perspectiva da racionalidade técnica, os problemas que se colocam para o professor são de natureza técnica, demandando uma abordagem instrumental. Isso significa que os problemas da prática social que perpassam a prática docente e a prática pedagógica não são levados em consideração no

---

<sup>51</sup> Entre os documentos que dão amparo legal à formação continuada, destacamos a LDB 9394/94, o PNE 2001, o FUNDEB e a Portaria 1403/2003.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

estabelecimento dos fins educacionais; haja vista que os critérios de validação científica são mais importantes na definição de tais funções.

De acordo com o modelo de racionalidade técnica, a atividade do profissional é instrumental, dirigida à solução de problemas mediante a aplicação rigorosa de teorias e técnicas científicas. Para serem eficazes, os profissionais de ciências sociais, como de outros âmbitos da realidade, devem enfrentar os problemas concretos que encontram em sua prática, aplicando princípios gerais e conhecimentos derivados da investigação. (PÉREZ GÓMEZ, 2009, p. 356)

Na perspectiva da racionalidade técnica, a formação docente é concebida como espaço de treinamento baseado na aquisição de competências específicas e observáveis. Prima pela objetividade na relação pedagógica que, por sua vez, pressupõe-se neutra, apolítica e racional. Essa concepção epistemológica orienta as práticas formativas caracterizadas como modelo de treinamento de habilidades comportamentais, no qual os conhecimentos científico e pedagógicos são transmitidos aos professores numa relação verticalizada.

Outra consequência desse tipo de relação é a separação do professor das dimensões pessoal e institucional. A atividade prática, quando fica restrita a uma atividade instrumental, aponta para a existência de um currículo que desconsidera as dimensões políticas, sociais e antropológicas que revestem o ensino e a formação docente. Sacristán (2000, p. 82) afirma que “o objetivo prioritário dessa perspectiva é alcançar a eficácia na atuação, tentando regular a prática como um modelo de intervenção tecnológica que se apoia nas atividades do conhecimento científico”.

Diante desse quadro, podemos afirmar que a racionalidade técnica ou instrumental configura uma proposta inadequada para a formação do professor, na medida em que busca “enquadrar” a prática docente em esquemas pré-estabelecidos, aspectos que servem para instaurar uma compreensão de “neutralidade” das questões do ensino e da formação docente. Enfim, o conhecimento postulado pela racionalidade técnica tem, assim, uma utilidade muito limitada no enfrentamento dos desafios do ensino enquanto prática social.

O problema fundamental que se coloca para a perspectiva técnica de intervenção na aula é sua incapacidade para enfrentar a natureza dos fenômenos educativos. A realidade social, ao contrário da realidade física,



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

resiste a ser enquadrada em esquemas fixos preestabelecidos, resiste às classificações taxionômicas, às generalizações universalmente válidas para todo tempo e contexto, aos procedimentos algorítmicos, nos quais os passos se encadeiam mecanicamente, conduzindo sempre aos mesmos resultados. (SACRISTÁN, 2000, p. 83)

O pensamento do autor denota ainda que o ensino é uma prática social. Sendo assim, é uma atividade constituída por relações pedagógicas que têm relação com as necessidades dos sujeitos e do próprio processo de ensino-aprendizagem e não é uma tarefa que se realiza simplesmente a partir da escolha certa dos meios e procedimentos e da competente aplicação dos mesmos.

Paulo Freire propõe uma educação que possibilite ao ser humano fazer uma discussão corajosa sobre sua problemática; que o advirta dos perigos do seu tempo para que, consciente deles, ganhe força e coragem de lutar, ou seja, a partir de uma análise crítica sobre os seus achados, gerando certa rebeldia, uma educação que propicie ao educando viver a experiência do debate e da participação. Para tanto, o autor propõe a superação de uma educação bancária, que se caracteriza por “passividade, transmissão de conteúdos, memorização e verbalismo” (FREIRE, 2001).

Assim, pensar a formação reflexiva implica reconhecer que algumas dessas ideias, de alguma forma, já foram disseminadas pelo pensamento freiriano e inclusive foram referência para alguns intelectuais que romperam com os modelos tradicionais de se analisar a educação e o seu papel, sobretudo aqueles que se filiam ao campo da pedagogia crítica.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais e formação do educador: a reforma educacional em marcha. *Revista Educação e Sociedade*, n. 56, S. Paulo: Papyrus/CEDES, 1996, p.506-515.
- FREIRE, Paulo. *A educação na cidade*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MIRANDA, Marília Gouvea de. O novo paradigma de conhecimento e as políticas educativas na América Latina. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, Cortez: FCC, nº 100, p. 37-49, mar. 1997.
- PÉREZ GOMÉZ, A I. A Função e a Formação do Professor/a no ensino para a Compreensão: diferentes perspectivas. In: SACRISTÁN, J. Gimeno; GOMÉZ, A I. Pérez. *Compreender e transformar o ensino*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SACRISTÁN, J. Gimeno; GOMÉZ, A I. Pérez. *Compreender e transformar o ensino*. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

## UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM CURSO TÉCNICO DE RADIOLOGIA:

### relato de experiência discente

Jaqueline Jesus dos Santos Cruz<sup>52</sup>

Rosilene Souza de Oliveira<sup>53</sup>

**Resumo:** A Educação Profissional e Tecnológica desempenha um papel importante na inserção de profissionais no mercado de trabalho, abrangendo diversas áreas, como a saúde. O curso Técnico em Radiologia é destacado como uma oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades essenciais, como conhecimentos em anatomia e fisiologia humana, resolução de problemas, trabalho em equipe, uso de tecnologias da informação e comunicação, além de ética profissional. O estudo em questão, realizado entre 19 de julho e 20 de setembro de 2023, é um relato de experiência baseado em pesquisa qualitativa descritiva. Nele, foram implementadas Metodologias Ativas no processo de ensino-aprendizagem. Essas metodologias foram aplicadas na sala de aula com o objetivo de promover uma aprendizagem mais significativa. Apesar dos desafios impostos pelo tradicionalismo ainda presente nas práticas de ensino, a experiência mostrou que os alunos aceitaram bem essas abordagens. Eles desenvolveram suas capacidades de pensar criticamente, interagir e se expressar em diferentes contextos. No entanto, o estudo também ressalta que ainda há um longo caminho a percorrer na adoção das Metodologias Ativas no ensino técnico.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Educação Profissional. Saúde.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é compreendida como uma das modalidades de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira - LDB (Lei nº 9.394/1996) e segundo autores como Rego e colaboradores (2021) essa modalidade tem contribuído de forma significativa para a inserção e atuação de diferentes atores no mundo do trabalho (Rego *et al.*, 2021).

Entre diversos cursos dessa modalidade de ensino, há o curso Técnico em Radiologia, que capacita futuros profissionais a realizar técnicas de proteção radiológica e biossegurança, executar exames de radiodiagnóstico, acolher e recepcionar pacientes, revisar a anamnese, orientar e preparar os pacientes para os exames, posicionar os pacientes e os equipamentos, além de utilizar radiação e outras formas de energia para obter imagens diagnósticas (Brasil, 2023).

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) traz que para a atuação como Técnico em Radiologia, são fundamentais conhecimentos e saberes relacionados para além da

---

<sup>52</sup> Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Especialização em Metodologias Ativas (UNIVASF); Grupo de Pesquisa Políticas, determinantes sociais e práticas em saúde. E-mail: [jaquelayne2009@hotmail.com](mailto:jaquelayne2009@hotmail.com)

<sup>53</sup> Mestrado em Educação e Diversidade (MPED UNEB), Docente na UPE; servidora do IF Sertão PE; Grupo de Pesquisa GEFEP UNEB/CNPq; e-mail [rosilene.souzaoliveira@upe.br](mailto:rosilene.souzaoliveira@upe.br)



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

anatomia e fisiologia humana, pois deve abarcar a resolução de situações-problemas, trabalho em equipe e interdisciplinar dentre outras habilidades e competências (Brasil, 2023). Frente a essa realidade, Morán (2015) afirma que o aprendizado se organiza a partir de problemas e situações reais, os quais serão vivenciados pelos discentes na sua prática profissional, deixando claro a importância das metodologias ativas para potencializar esse processo.

As metodologias ativas podem ser definidas como estratégias de ensino e aprendizagem que estão centradas na participação efetiva dos discentes, no estabelecimento e incorporação da aprendizagem de forma flexível, interligada e híbrida (Bacich e Moran, 2018). Nesse sentido, configura-se como um meio para favorecer a aprendizagem significativa, capaz de proporcionar aos alunos e futuros profissionais, habilidades e competências como as citadas no CNCT e requerida por empresas e recrutadores para o mercado de trabalho, além de influenciar em demais áreas do cotidiano.

Nesse sentido o presente relato objetivou trazer a contribuição da especialização em Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem *Lato Sensu*, da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF campus Juazeiro-BA à luz da aprendizagem significativa nas aulas do curso técnico em Radiologia. Este estudo é oriundo de um relato de experiência, por isso foi dispensado de apreciação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), e a descrição refere-se especificamente ao período correspondente de 19 de julho a 20 de setembro de 2023 em formato presencial, em um curso técnico da rede privada na disciplina – Noções de Farmacologia e Meios de Contraste.

Com o ingresso no Curso de Especialização em Metodologias Ativas, surgiram inquietações sobre a prática docente; como trabalhar alguns conteúdos de forma inovadora; e como usar as metodologias ativas na sala de aula sob a luz da Aprendizagem Significativa.

Numa abordagem metodológica planejada na perspectiva das Metodologias Ativas, o aluno não é visto como um receptor passivo, mas deve utilizar os significados já internalizados para captar os novos significados do que está sendo apresentado. Assim, disciplinas como Metodologias Ativas e a Educação para o Século XXI, Fundamentos de Aprendizagem Ativa, Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), Mapas Conceituais e Mentais, e Plano de Ensino a partir das Metodologias Ativas foram importantes para a



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

compreensão de conceitos e estratégias envolvendo as metodologias ativas e a posterior apresentação dos conteúdos aos alunos matriculados no Curso Técnico em Radiologia.

Dentro da disciplina Noções Básicas de Farmacologia e Meios de Contraste do referido Curso, foi possível realizar atividades como o Kahoot!, mapa mental, nuvem de palavras, estudo de caso, e um *quiz*. O cronograma da disciplina foi elaborado levando em consideração as atividades mediadas pelas metodologias ativas.

A aula com nuvem de palavras foi construída a partir da ferramenta *Mentimeter*. Nessa aula especificamente, foi realizada uma exposição dialogada sobre os conceitos iniciais de farmacologia básica e ao final eles tinham acesso ao link por meio de QR Code ou compartilhamento em aplicativo de mensagens, e assim, os alunos realizavam a inserção das palavras que formaram a nuvem. Já o mapa mental foi pensado para a turma com o objetivo de consolidar as informações já discutidas anteriormente sobre os conceitos básicos de farmacocinética e farmacodinâmica, e tentar rememorar as informações já tidas pelos alunos sobre a temática estabelecida para a aula. O estudo de caso e a atividade em equipe são duas ferramentas que podem ser utilizadas juntas e de forma concomitante, na sala de aula, o processo se deu inicialmente com a distribuição de um caso para cada equipe sobre os meios de contraste e suas possíveis reações adversas, assim como um roteiro pré-estabelecido para nortear o estudo do caso e fomentar a discussão e o debate em sala de aula. O *quiz* foi realizado por meio da plataforma *Wordwall*, que contribui para a realização de minijogos sendo muito útil para a revisão de conteúdos, assimilação de conceitos, além de outros instrumentos de aprendizagem.

Em decorrência a aplicação das Metodologias Ativas observou-se que estas possuem grande influência sobre o educando, em especial por fomentar a capacidade de pensar, interagir e se expressar no momento da realização das atividades em um ambiente que está pautado por práticas tradicionais e hegemônicas. Por fim, foi evidenciado o quanto é necessário que o docente saia do papel apenas de transmissor de conteúdo para revolucionar a realidade com metodologias adaptadas ao contexto de cada instituição e discente. Estes últimos se mostraram receptivos e interagiram de forma significativa, obtendo bons resultados nas atividades realizadas.





## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso 2018.

BRASIL. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos*. 4ª edição, 23, de mar. 2023. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>. Acesso em: 27 de nov. 2023a.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 19 de dez. 2023.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

REGO, Fátima. Aparecida; ROSAS, Iris Renata de Carvalho.; PRADOS, Rosália Maria Netto. Professional and Technological Education as an alternative to access the labor Market. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 14585–14596, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n2-198. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/24536> Acesso em: 30nov.2023.

## LEITURA LITERÁRIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EXERCÍCIO

Andrea Ladislau<sup>54</sup>

**Resumo:** Pesquisa foi desenvolvida no Programa Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, teve como objeto o trabalho com a leitura literária com alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais e o objetivo de compreender a formação em exercício de professores e suas práticas docentes para o trabalho com a leitura literária. Problematisa, então, saberes/conhecimentos pedagógicos necessários para trabalhar a leitura literária e busca identificar as estratégias do trabalho pedagógico realizado com leitura literária, tendo como questão problema: quais saberes/conhecimentos pedagógicos são mobilizados por professores para o trabalho com a leitura literária nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Constituiu-se, assim, em uma pesquisa aplicada da qual se esperam contribuições para solucionar problemas presentes na instituição, tais como: sistematização do trabalho com a leitura literária, inexistência de formação em exercício para aquisição de novos conhecimentos e saberes necessários para o trabalho com a literatura. No processo de produção de informações no campo desta pesquisa, as partícipes expuseram suas fragilidades quanto ao trabalho com a leitura literária. A realização de oficinas formativas favoreceu a construção de espaços de debates e de trocas de experiências, qualificando o planejamento das atividades literárias desenvolvidas na escola. A motivação das professoras foi fundamental para o planejamento mais estruturado, superando a realização de atividades intuitivas e com pouca fundamentação. Além disso, houve maior diversidade de atividades desenvolvidas, o que motivou os alunos a terem contato com livros novos e escolhidos por eles.

**Palavras chaves:** Formação em Exercício. Leitura Literária. Saberes docente.

Tenho uma trajetória de vinte anos na Rede Municipal de Ensino da cidade de Salvador/BA como professora e Coordenadora Pedagógica, atuando há 14 como gestora escolar. A formação do leitor sempre foi algo que me inquietou, pois observei que o trabalho com leitura literária costuma acontecer de forma não sistematizada, não planejada e, muitas vezes, para ocupar o tempo restante de uma aula.

A partir da formação em exercício das professoras, quais saberes/conhecimentos pedagógicos são possíveis e necessários para o trabalho com a leitura literária nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Esta é a questão que se alinha com o objetivo maior da pesquisa que é *compreender os impactos da formação em exercício das professoras nas práticas docentes para a realização do trabalho com a leitura literária*. A partir deste objetivo, outros se apresentam: problematizar saberes/conhecimentos pedagógicos necessários à docência para trabalhar leitura literária; identificar as estratégias do trabalho pedagógico realizado com leitura literária com alunos e as alunas do Ensino Fundamental

---

<sup>54</sup> Mestra em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC UNEB). Gestora/coordenadora da Rede Municipal de Ensino de Salvador/BA. Licenciada em Pedagogia. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Forma(em)Ação – GEFEP UNEB/CNPq. E-mail: [andrealadislau34@gmail.com](mailto:andrealadislau34@gmail.com).



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

anos iniciais.

No campo empírico da pesquisa contei com professoras e um professor que lecionam no Ciclo I de aprendizagem da rede municipal de ensino, escola que fica localizada no Subúrbio Ferroviário da cidade de Salvador/BA.

O modelo da formação em exercício adotou a metodologia proposta por Santos (2018), que prevê unidades estruturais em torno das quais se desenvolverão as diversas atividades que comporão o processo de desenvolvimento profissional: análise situacional, planejamento e implementação da proposta de intervenção, além da avaliação.

Para a análise situacional realizei entrevistas semiestruturadas e roda de conversa com as professoras da Escola. Para a discussão teórica contei com o levantamento documental da legislação Federal e Municipal sobre leitura e sobre formação de professor e levantamento bibliográfico para fundamentação teórica sobre leitura literária e formação do professor.

As rodas de conversas foram um momento de escuta às professoras sobre leitura literária, sobre o processo de formação em exercício com esta temática, os temas que elas consideraram pertinente discutir. Foi um momento para troca de experiência, sobre como cada uma realiza essas atividades com os seus estudantes, e de explanar sobre seu processo de formação para o trabalho com a literatura.

A análise situacional teve a finalidade de permitir um diagnóstico, de maneira que foi possível identificar e selecionar as necessidades formativas para o trabalho com a leitura literária, as quais foram objeto do projeto pensado, coletivamente. Nessa etapa, a produção de informações foi conduzida, a fim de identificar os saberes docentes. Quais saberes os docentes tem e quais eles precisam para trabalhar com literatura?

Uma das estratégias foi a intervenção pedagógica, momento em que foi construído o modelo de oficinas de letramento literário, com o objetivo de pensar em metodologias para o trabalho com a leitura. É importante ressaltar que o planejamento e a aplicação da proposta levaram em conta a complexidade do contexto escolar e da sala de aula.

Após as Rodas de Conversas formativas partimos para a última etapa da pesquisa que era a planejamento de atividades de leitura literária, a partir das reflexões e troca de experiências realizadas.



### VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

A etapa de avaliação atravessou as demais etapas de modo processual, as professoras refletiram sobre todo o processo desenvolvido nas etapas anteriores, avaliou sua relação com os saberes da sua da profissão consolidando suas aprendizagens e apontando as contribuições do trabalho realizado para seu desenvolvimento profissional.

As professoras apresentaram o que fizeram de diferente em relação a leitura literária, considerando os aspectos motivacionais, o planejamento e a metodologia e como elas/ele avalia os resultados dos processos em relação ao que faziam antes e agora. Relataram que elaboraram um planejamento muito mais detalhado, rico, com atividades mais diversificadas, exploraram aspectos do livro como ilustração e que pretendem continuar a realizar um trabalho mais estruturado, inclusive realizando o plano anual de leitura com o objetivo de realizar um trabalho mais sistematizado para a formação de competência leitora dos alunos e as alunas.

### REFERÊNCIAS

SANTOS, M. B. Epistemologia da prática e desenvolvimento profissional no Mestrado Profissional em Letras. *SOLETRAS*, [S.l.], n. 35, p. 245-273, jun. 2018. ISSN 2316-8838. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/> Acesso em: 01dez.2021. doi: <https://doi.org/10.12957/soletras.2018.32334>



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### TRAJETÓRIAS DA FORMAÇÃO EM MATEMÁTICA DE PEDAGOGOS NA UPE-

#### PETROLINA: um olhar para a última década

Jailson Ferreira da Silva<sup>55</sup>

Iracema Campos Cusati<sup>56</sup>

**Resumo:** A formação de pedagogos para o ensino da Matemática tem sido objeto de diversos estudos que buscam entender as potencialidades e limitações no âmbito formativo desse profissional. Portanto este estudo é também fruto de uma pesquisa, realizada em Programa de Pós-graduação *stricto-sensu*, concluída no primeiro semestre de 2024, que investigou a formação inicial em Matemática de futuros professores no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade de Pernambuco, *Campus Petrolina*, no período de 2010 a 2022. Para tanto, como procedimentos metodológicos foram realizadas uma revisão sistemática da literatura e uma análise documental, por meio do estudo dos Projetos Políticos Pedagógicos do Curso e dos Planos de Ensino da disciplina “Conteúdos e Metodologias do Ensino de Matemática”, nos quais foram identificadas diversas lacunas na formação desse profissional para lidar com a matemática, tais como a fragmentação do conhecimento, a pouca carga horária oferecida para a formação matemática, a falta de disciplinas com foco nessa área de conhecimento, a falta de atividades práticas e a insuficiência de conteúdos matemáticos específicos. Os resultados apontaram para a necessidade de uma reformulação curricular que promova uma maior articulação entre teoria e prática, além do uso de recursos didáticos diversificados, a ampliação da carga-horária e das disciplinas voltadas para a formação matemática e a valorização de atividades lúdicas. Concluiu-se que a formação atual apresenta desafios, mas também oportunidades, para qualificar a atuação dos professores de matemática nas séries iniciais do ensino fundamental, a fim de desmistificar uma má-relação construída com essa disciplina por décadas de formação.

**Palavras-chave:** Ensino de matemática. Formação de professores. Pedagogia.

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a formação docente em matemática no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco - *Campus Petrolina*, no período de 2010 a 2022. Através de uma revisão sistemática da literatura e de uma análise documental, buscou-se identificar as principais características dessa formação, as lacunas existentes e as possibilidades de melhoria. A relevância deste estudo reside na necessidade de qualificar a formação inicial de professores para o ensino de matemática, visando garantir uma educação de qualidade nas séries iniciais do ensino fundamental.

A revisão sistemática da literatura permitiu identificar que a formação inicial de

---

<sup>55</sup> Mestre em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares – PPGFPPI - UPE. Professor substituto IFSertãoPE CPZR. Professor da Educação Básica [jailson.ferreira@ifsertao-pe.edu.br](mailto:jailson.ferreira@ifsertao-pe.edu.br)

<sup>56</sup> Pós-doutorado em Investigação e Docência Universitária pelo Instituto de Educação Superior Latinoamericano (2022). Professora Adjunta do Colegiado de Matemática da Universidade de Pernambuco - UPE *Campus Petrolina*; Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares UPE; E-mail: [iracema.cusati@upe.br](mailto:iracema.cusati@upe.br)

## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

professores para o ensino de Matemática é tema recorrente nas pesquisas em educação. Os estudos analisados evidenciaram a existência de lacunas na formação dos pedagogos, tais como fragmentação dos saberes, desconexão entre teoria e prática, falta de atividades lúdicas e pouca ênfase em determinados conteúdos matemáticos. Além disso, os estudos destacaram a necessidade de maior articulação entre cursos de licenciatura em Matemática e licenciatura em pedagogia, a fim de promover uma formação mais completa e integrada.

A pesquisa utilizou uma abordagem metodológica qualitativa, combinando revisão sistemática da literatura e análise documental. A revisão sistemática foi realizada em bases de dados científicas, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema da pesquisa. A análise documental foi realizada com base em documentos curriculares do curso de Pedagogia da UPE-Campus Petrolina, como projetos pedagógicos e planos de ensino. Sobre a Revisão Sistemática de Literatura, cabe ressaltar que:

... tradicional tipicamente apresenta resultados de investigação relativos a um tópico de interesse [do investigador]. Resumem o que é conhecido sobre esse tópico sem explicarem os critérios utilizados para identificar e incluir esses estudos nem justificar o motivo de alguns estudos serem descritos e discutidos, e outros não. Assim, estudos potencialmente relevantes podem não ter sido incluídos na revisão de literatura por o autor não ter conhecimento deles ou, conhecendo-os, decidir não os incluir por razões que não explica. Se o processo de identificação das fontes bibliográfica não for explícito, consistente e rigorosa, não é possível avaliar a adequação dessas fontes ao estudo em causa. (Ramos; Faria; Faria, 2014, p. 20)

A análise dos dados revelou que a formação em matemática oferecida no curso de Pedagogia da UPE-Campus Petrolina apresenta algumas limitações. Os resultados indicam a necessidade de: Ampliar a carga horária das disciplinas relacionadas ao ensino de matemática; promover uma articulação entre os cursos de licenciatura em matemática e licenciatura em pedagogia; Fortalecer a formação em conteúdo matemático e em metodologias de ensino; Incentivar a utilização de atividades lúdicas e de recursos didáticos diversificados e Promover a articulação entre teoria e prática.

A análise documental corroborou os resultados da revisão sistemática, evidenciando a necessidade de um maior investimento na formação inicial de professores para a atuação no ensino de matemática. Nesse sentido, ressaltamos que o professor de modo geral faz





## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

aquilo que está ao seu alcance para levar o melhor para seus alunos, como corroborado no estudo de Andrade (2016, p. 212-213)

O professor prepara a aula, mas também se prepara para a aula. Se abre a pensar e repensar a dinâmica escolar e das práticas pedagógicas em favor da alfabetização que promovam o envolvimento legítimo do aluno, onde o ouvi-lo atentamente se mostra essencial e abre possibilidades para novos diálogos de modo que a matemática vá fazendo sentido.

Os resultados desta pesquisa apontam para a necessidade de uma reformulação da formação inicial de professores de matemática em cursos de Pedagogia. É fundamental que os cursos de formação inicial ofereçam aos futuros professores os conhecimentos e as habilidades necessárias para o ensino eficaz da matemática. Além disso, é preciso que as instituições de ensino superior promovam a formação continuada dos professores, a fim de que estes possam acompanhar as mudanças e as novas demandas da educação.

A formação docente em matemática no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina apresenta desafios e oportunidades. É preciso investir em uma formação inicial mais sólida, que articule teoria e prática, e que prepare os futuros professores para atuarem de forma competente e criativa em sala de aula. Os resultados desta pesquisa podem contribuir para a melhoria da formação inicial de professores de matemática e, conseqüentemente, para a qualidade do ensino de matemática nas séries iniciais do ensino fundamental.

No que se refere às implicações para a prática, os resultados desta pesquisa podem contribuir para: Orientar a reformulação dos currículos dos cursos de Pedagogia, com o objetivo de fortalecer a formação em matemática; Desenvolver programas de formação continuada para professores de matemática; Incentivar a produção de pesquisas na área da formação de professores de matemática; Promover a discussão e a reflexão sobre a importância da formação inicial de professores para a qualidade da educação.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Salete Pereira. Alfabetização matemática: o professor em forma-ação. *Dissertação*. (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2016. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/47422> Acesso em: 10 jun. 2023.

RAMOS, Altina; FARIA, Paulo M.; FARIA, Ádila. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, 2014.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### FORMAÇÃO CONTINUADA E HOSPITALIDADE: experiências, saberes e práticas ordinárias para o (des)envolvimento profissional docente<sup>57</sup>

Adenir Carvalho Rodrigues<sup>58</sup>

Maria Inez da Silva de Souza Carvalho<sup>59</sup>

**Resumo:** O presente texto é uma composição inicial do projeto de tese (em andamento), do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), intitulado provisoriamente “Formação Continuada e Hospitalidade: experiências, saberes e práticas ordinárias para o (des)envolvimento profissional docente”. O objetivo da pesquisa é compreender como as narrativas de formação implicam em saberes da experiência na prática de professoras e professores das séries iniciais do Ensino Fundamental no município de Bonito/BA. Assim, a presença de quem chega requer de quem está uma predisposição à aceitação ou à negação do outro. Nesse sentido, o hóspede será o projeto de formação continuada, seus conteúdos, suas metodologias e os seus agentes. O hospedeiro, o município de Bonito/BA, situado na região da Chapada Diamantina no interior da Bahia, que recebeu em 2005, o Projeto Chapada, seu hóspede, que chegou com o objetivo de direcionar o processo de formação continuada no município. As reflexões teórico-metodológicas terão como base o conceito de hospitalidade de Derrida (2003) e das práticas ordinárias de Certeau (1994). Para os procedimentos metodológicos, buscamos recorrer aos documentos produzidos desde a chegada do Projeto Chapada até o presente momento, assim como as observações e experiências do autor dentro do processo de observação/participação no contexto da pesquisa. Sobre este cenário, inferimos que a chegada do projeto de formação continuada como política externa de formação, pensada a priori, sem a participação docente em sua elaboração, apresenta-se como estrangeiro, sendo acompanhado de todas as cismas e estranhezas que um ser estrangeiro causa ao se hospedar. Procuramos interpretar o movimento de aceitação e também de não aceitação por parte das/os docentes ao novo com o tema da hospitalidade, o mesmo, carregado de toda complexidade e antinomias em suas definições.

**Palavras-chave:** Hospitalidade. Projeto Chapada. Formação Continuada de Professores.

A questão da hospitalidade começa aqui: devemos pedir ao estrangeiro que nos compreenda, que fale nossa língua, em todos os sentidos do termo, em todas as extensões possíveis, antes e a fim de poder acolhê-los entre nós? (DERRIDA, 2003, p. 15).

A presença de quem chega requer de quem está uma predisposição à aceitação ou à negação do outro. Nesse sentido, o outro será tomado aqui como a presença dos projetos de formação continuada, seus conteúdos, suas metodologias e os seus agentes. É certo que, diante do quadro geral da problemática que se delineará a seguir, professoras e professores não escolheram e muito menos selecionaram seus hóspedes/convidados. No entanto, foram obrigados, pelas leis da hospitalidade, a recebê-los e, diante da visita e estadias demoradas,

---

<sup>57</sup> Pesquisa em andamento.

<sup>58</sup> Mestre em Educação e Diversidade (UNEB); Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação da (UFBA); Grupo de Pesquisa: Formação em Exercício de Professores - FEP. E-mail: [adcfilos79@hotmail.com](mailto:adcfilos79@hotmail.com).

<sup>59</sup> Doutora em Educação, Universidade Federal da Bahia; Professora Titular da Universidade Federal da Bahia; Líder do Grupo de Pesquisa Formação em Exercício de Professores – FEP. E-mail: [miscarvalho2809@gmail.com](mailto:miscarvalho2809@gmail.com).



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

é possível terem construído táticas de convivência, experiências, sobrevivências e resistências.

O problema investigado se insere neste contexto de formação continuada que o município vinha desenvolvendo ao longo destes anos, com início em 2005 até 2014, com a parceria direta do Icep, mas que permanece em sua estrutura como prática instituída, até o presente momento. No início da implantação do projeto, tivemos um grupo de docentes que demonstrou ter aceitado bem a proposta. Outro grupo apresentou sinais claros de insatisfação com a condução do processo formativo e demais orientações pedagógicas apresentada à rede municipal de educação e um terceiro grupo que acreditamos ser indiferente a todo esse processo.

Diante desse quadro, a motivação para a pesquisa aponta para tentar compreender o que ocorria. Foi neste cenário o percurso investigativo foi iniciado, com a entrada no mestrado em Educação e Diversidade da Universidade Estadual da Bahia. A dissertação, fruto da pesquisa do mestrado, trouxe muitos achados importantes para situar as contribuições e também os desafios da coordenação pedagógica na formação continuada dos professores e professoras dos anos finais. Entre elas, destacamos: a qualificação do planejamento, melhoria dos procedimentos didáticos, maior segurança, organização para selecionar conteúdos e preparar atividades de acordo a necessidade dos alunos.

As formações no município têm ocorrido a partir da organização e estrutura da equipe técnica pedagógica, com sistematização de planos de formação, contemplando a contextualização e tematização da prática, a partir das dificuldades de leitura e escrita dos alunos. Esse modelo de organização das formações privilegia a escola como local de formação docente. Os docentes deixaram de receber exclusivamente palestrantes externos para a realização das jornadas pedagógicas do início e meio do ano, valorizando as experiências endógenas dos seus coordenadores e supervisores técnicos, garantindo as trocas de experiências entre colegas nos momentos formativos, servindo como elemento qualificador das práticas pedagógicas e das intervenções em sala de aula.

Além desses, outro fator importante que fora promovido pelo Icep e que permaneceu mesmo depois da parceria, foi a articulação e integração das escolas municipais para discutir seus desafios e avanços no final do ano, trocando experiências em rede



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

colaborativa, por meio de seminários e reuniões de gestores.

Todas estas questões emergidas na pesquisa do mestrado, associadas a leituras posteriores sobre formação continuada, levaram à reflexão sobre outras concepções epistemológicas e metodológicas. No âmbito teórico sobre as concepções de formação docente, deburçamos-nos sobre as concepções de homem ordinário de Certeau (1994), sobre a experiência de Larrosa Bondía (2002, 2011) e, mais recentemente, sobre as ideias de hospitalidade de Derrida (2003), entre outras.

Assim, para continuar adentrar o universo da formação continuada, agora por meio da historicidade formativa, temos a seguinte questão central: *As narrativas de formação implicam em saberes da experiência na prática de professoras e professores das séries iniciais do Ensino Fundamental no município de Bonito/BA?* Para esta questão, outros objetivos se apresentam: *Compreender como as narrativas de formação implicam em saberes da experiência na prática de professoras e professores das séries iniciais do Ensino Fundamental no município de Bonito/BA; Conhecer o percurso de formação continuada de professoras e professores, desenvolvida no município até o momento; Entender como as histórias de formação contribuem para os processos formativos e autoformativos; Identificar que tipo de resignificação das práticas pedagógicas foram percebidas por professoras e professores no percurso formativo.*

Para a concretude da pesquisa lançaremos mão da (auto)biográfica e seus aportes teórico-metodológicos, que por suas características, cumprem com os requisitos desta investigação. Pois os participantes da pesquisa, o local de realização, a forma de interação e a postura do investigador dialogam com os suportes citados. Dentro da abordagem (auto)biográfica, terei a biografia educativa ou narrativa de formação. Pois, para Bragança (2012), esta é uma perspectiva metodológica, no campo educativo, que se baseia nas histórias de vida ligadas à formação de adultos, como “Relato das experiências que ao longo da vida se constituíram como formadoras” (BRAGANÇA, 2012, p. 78).

A pesquisa em educação traz em si um grau de complexidade e dinamismo muito grande. Portanto, não pretendemos que as indicações metodológicas e os referenciais teóricos estejam fechados. Muito pelo contrário, a indicação é o passo inicial, sempre aberto ao novo, sedento sempre de novas ideias, que modifique, amplie, qualifique e retroalimente



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

constantemente para que a pesquisa cumpra com o seu objetivo e possa ampliar as teorizações alimentando a práxis da formação continuada docente.

### REFERÊNCIAS

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. *Histórias de vida e formação de professores/as: diálogos entre Brasil e Portugal*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

DERRIDA, Jacques. *Anne Dufourmantelle convida Jacques Derrida a falar da hospitalidade*. Tradução de Antonio Romane. São Paulo: Escuta, 2003.

DERRIDA, Jacques. *A Margem da Filosofia*. São Paulo: Papirus, 1991.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 4-27, jul./dez. 2011.

RODRIGUES, Adenir Carvalho. Coordenação Pedagógica e os Anos Finais do Ensino Fundamental: contribuições e desafios para a formação continuada de professores na Rede Municipal de Bonito-BA. *Dissertação* (Mestrado em Educação e Diversidade) - Universidade do Estado da Bahia. 2016.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### LETRAMENTO POLÍTICO NA UNIVERSIDADE: de que estamos falando?

Ivete Teixeira dos Santos<sup>60</sup>

Sidmar da Silva Oliveira<sup>61</sup>

**Resumo:** Este texto analisa, nos projetos dos cursos de Letras da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a ênfase nos estudos dos letramentos, notadamente no letramento político. Trata-se de uma pesquisa documental, em curso, realizada no Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica/UNEB), tendo por base de informações dos projetos pedagógicos dos cursos de Letras dos Departamentos de Ciências Humanas – Campus I/Salvador, Departamento de Ciências Humanas – Campus V/Santo Antônio de Jesus e Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Campus XXII/Euclides da Cunha. Os resultados apontam que o letramento está presente na formação inicial do professor de línguas na UNEB de forma restrita, mas o termo letramento político não aparece de maneira nenhuma. Evidenciou-se, ainda, que o assunto é mais presente nas ementas de projetos de cursos publicados após o ano de 2019, e também que o uso social da língua figura como pano de fundo para os estudos do letramento na maioria das ementas analisadas nesta investigação. Conclui-se, então, que essa instituição tem se preocupado em acompanhar abordar assuntos contemporâneos em relação à formação do professor de Línguas, como é o caso do letramento.

**Palavras-chave:** Letramento. Letras. Formação Inicial. Letramento Político.

Este texto versa sobre uma pesquisa documental, em desenvolvimento, realizada nos projetos pedagógicos de três cursos de Letras da Universidade do Estado da Bahia (UNEB): *Letras, Língua Espanhola e Literaturas*, Departamento de Ciências Humanas, Campus I – Salvador; *Letras, Língua Inglesa e Literaturas*, Departamento de Ciências Humanas, Campus V – Santo Antônio de Jesus; e, *Letras, Língua Portuguesa e Literaturas*, do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias/DCHT, do Campus XXII – Euclides da Cunha. O objetivo geral é analisar, nos projetos dos cursos de Letras da UNEB, a ênfase nos estudos dos letramentos, notadamente no letramento político.

Para alcançar o objetivo delineado, realizamos uma pesquisa documental, já que essa metodologia “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (Gil, 2002, p. 45). Em

---

<sup>60</sup> Doutoranda em Crítica Cultural pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Mestre em Educação e Diversidade (UNEB). Especialista em Língua Portuguesa - Gramática pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Professora da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Campus XXII/Euclides da Cunha. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Forma(em)Ação - GEFEP UNEB/CNPq. E-mail: [itsantos@uneb.br](mailto:itsantos@uneb.br)

<sup>61</sup> Doutorando em Crítica Cultural (UNEB). Mestre em Educação e Diversidade (UNEB). Especialista em Educação e Tecnologias Digitais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Graduado em Pedagogia na Faculdade do Sertão Baiano (FASB). Membro do Grupo de Pesquisa Língua(gem) e Crítica Cultural e do Grupo de Estudo e Pesquisa em (Multi)letramentos, Educação e Tecnologias (GEPLET). Professor da Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Monte Santo, Bahia. E-mail [sydy.oliveira10@gmail.com](mailto:sydy.oliveira10@gmail.com)



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

face dessa concepção, a pesquisa documental é adequada para este estudo porque traz à baila informações circunscritas em documentos oficiais concernentes a um tema ainda velado nos cursos de Letras da UNEB: letramento político.

Derivado do inglês *literacy*, o termo letramento entrou para o léxico do português do Brasil através do campo educacional, mais diretamente relacionado à questão da alfabetização e ao ensino da escrita. Embasados na perspectiva de Kleiman (1995, p. 11) sobre os estudos do letramento, compreendemos o letramento como “conjunto de práticas sociais, cujos modos específicos de funcionamento têm implicações para as formas pelas quais sujeitos envolvidos nessas práticas constroem relações de identidade e poder”.

A partir dessa concepção e dos estudos de Street (2014), observamos duas dimensões fundantes do letramento: individual (modelo autônomo) – relacionada aos aspectos cognitivos que perfazem à aquisição de habilidades neutras de ler e escrever; e, social (modelo ideológico) – associada às práticas sociais e aos múltiplos usos e significados que os sujeitos fazem da leitura e da escrita no contexto social.

O caráter multidimensional do conceito de letramento permite criar adjetivações para contemplar as significações de fenômenos contemporâneos e de interesse coletivo, como é o caso do letramento político. Para Cosson (2011, p. 57):

Todo letramento político compreende a disseminação de conhecimentos sobre a democracia, governo democrático, organização política, instituições e seu funcionamento, a Constituição, direitos e deveres da vida em comum, ou seja, conhecimento sobre como a distribuição de poder se organiza e funciona. Todo letramento político só se efetiva quando promove práticas que tratam das habilidades e competências necessárias ao desenvolvimento do pensamento crítico, à participação decisória, à resolução pacífica de conflitos, ao viver em uma comunidade em que se reconhece igualmente o direito de cada um, em que há respeito pelo outro.

Vê-se que o pensamento crítico é a finalidade do letramento político, competência cuja aprendizagem exige contínuos estudos e reflexões sobre a democracia, organização política, contextos sociais, poder, sociedade e outras instituições inerentes à sociedade contemporânea.

Com base em Cosson (2010), destacamos os termos que compõem a definição do conceito. Primeiramente, trata-se de processo, um estado de transformação que, no caso do letramento (político ou não), é permanente. Dificilmente um indivíduo será totalmente



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

letrado ou iletrado, uma vez que o letramento é um processo contínuo, sem início ou fim demarcados em termos de competências ou habilidades. Depois, trata-se de apropriação, o que exige um movimento em direção a algo que está fora de nós e que desejamos incorporar, trazer para dentro de nós e, por conseguinte, transformar em conhecimento situado e científico. Decerto, “Não há, portanto, letramento passivo, que dispense a ação do sujeito; nem letramento que não transforme de alguma maneira os envolvidos no processo – indivíduos, saberes e comunidades” (Cosson, 2010, p. 16).

Ainda sobre o conceito de letramento político, reportamo-nos a Paulo Freire que, em seus ensinamentos, concebeu a educação como ato político e como promotora de liberdade. Nas palavras de Freire (2013, p. 71), “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”, pois as relações são horizontalizadas. Nem o sistema de educação, nem os educadores, nem as teorias, métodos e saberes sobrepõem-se à massa de estudantes em formação. O que Freire defende é um movimento de transformação social que se dá pelos elementos sociopolíticos e pedagógicos de formação que proporcionam a prática da cidadania e da democracia em devir.

Feitas essas considerações, trazemos à cena a análise realizada nos projetos dos três cursos: *Letras, Língua Portuguesa, Literaturas* e *Letras; Língua Inglesa e Literaturas*; e, *Letras, Língua Espanhola e Literaturas*. Fato é que, no projeto do curso de *Letras, Língua Inglesa e Literaturas*, a análise demonstra que, das quarenta e sete ocorrências do conceito letramento, vinte e cinco encontram-se na relação de conteúdos programáticos. Esse aspecto, somado ao conceito de letramento crítico, que aparece como conteúdo programático do componente curricular *Prática Pedagógica em Língua Inglesa II*, denota uma fissura acadêmica para explorar outros tipos de letramentos no decorrer do curso.

No projeto do curso de *Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas*, a análise mostra que, das cento e quinze ocorrências do conceito letramento, noventa e nove encontram-se nas referências de componentes curriculares. Além de o conceito de letramento político não existir no projeto do curso, outro problema, em nossa concepção, é que as referências relacionadas a letramentos repetem-se ao longo dos componentes curriculares, limitando, documentalmente, o estudo de um domínio tão abrangente no cenário atual.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

A análise realizada no projeto do curso de *Letras, Língua Espanhola e Literaturas*, aponta somente oito ocorrências do termo letramento. Desses, apenas uma ocorrência aparece na ementa – letramento literário – e há apenas uma ocorrência na bibliografia básica. Fato é que o letramento nesse projeto não é explorado, muito menos o letramento político que, assim como nos demais projetos de cursos, sequer é citado.

Apesar de os projetos pedagógicos de cursos em análise não enfatizarem o letramento político, compreendemos, assim como Cosson (2010, p. 18) que “O letramento político, não devemos esquecer, é um aprendizado que se faz pela democracia e em democracia. Logo, a democracia precisa ser um discurso e ao mesmo tempo uma prática de todos nós, individual e coletivamente, todos os dias e em todos os lugares”. É preciso, portanto, subverter os projetos pedagógicos dos cursos de Letras a fim de garantir que, na prática, o letramento político seja um conteúdo transversal antes de ser um conteúdo programático.

As aberturas curriculares precisam ser compreendidas como fissuras epistêmicas para construção de práticas curriculares permeadas pelas leituras de mundo (Freire, 2011) e pela criticidade, sem perder de vistas que “o importante é que as ações de letramento político não sejam atividades isoladas e fragmentadas, mas sim parte de um programa que não só as organize em um todo, como também garanta coerência e progressividade para as atividades” (Cosson, 2010, p. 17). Decerto, não cabe somente às universidades e instituições educacionais promover o letramento político, toda sociedade precisa compreender que tudo o que vivemos e fazemos cotidianamente é política.

Portanto, defendemos que a universidade, principal esfera pública de formação crítica e científica, precisa colocar o letramento político como eixo central de estudos e discussões nos cursos de Letras, não somente deixá-lo como tema periférico.

## REFERÊNCIAS

- COSSON, Rildo. Letramento político: trilhas abertas em um campo minado. *E-legis*, Brasília, n.7, p. 49-58, 2º semestre, 2011.
- COSSON, Rildo. Letramento Político: por uma pedagogia da democracia. In: Cadernos Adenauer XI (2010), nº 3: *Educação Política: reflexões e práticas democráticas*. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer: 2010.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 55. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: três artigos que se completam*. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIMAN, Ângela. *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

STREET, Brian. *Letramentos sociais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

UNEB. Universidade do Estado da Bahia. *Projeto de Redimensionamento do Curso de Letras com habilitação em: Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas - Licenciatura*. Salvador: UNEB, 2019. Disponível em: <https://l1nq.com/eqJgy>. Acesso em: 25 de jul. 2024.

UNEB. Universidade do Estado da Bahia. *Projeto de Redimensionamento do Curso de Letras com habilitação em: Letras, Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura*. Santo Antônio de Jesus: UNEB, 2021. Disponível em: <https://l1nq.com/1TzRJ>. Acesso em: 25 de jul. 2024.

UNEB. Universidade do Estado da Bahia. *Projeto de Redimensionamento do Curso de Letras com habilitação em: Letras, Língua Portuguesa, e Literaturas - Licenciatura*. Euclides da Cunha: UNEB, 2021. Disponível em: <https://acesse.dev/nPlx8>. Acesso em: 25 de jul. 2024.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### MEMORIAL: a jornada de uma docente oculta

Giovanna Dias Oliveira Laranjeira<sup>62</sup>

Emanoela Batista Neves<sup>63</sup>

**Resumo:** Este relato integra um coletivo de pesquisa-formação (em andamento), vinculado a um recente Grupo de Estudos do IF Baiano-Campus Guanambi denominado de Ciranda Formativa de Estudos e Práticas para o Ensino de Ciências, o qual busca escutar narrativas de vida-formação de licenciandos dos Cursos de Química e Ciências Biológicas, em suas possibilidades de *suplementação* curricular (Derrida, 2014; Miranda, 2021) nas experiências de cada estudante em seus espaços iniciais de prática docente. Nessa perspectiva, torna-se fundamental a investigação de si professor através da análise de jornada acadêmica e pessoal, realizada por meio do memorial descritivo. Rememorar trajetórias de vida tem como objetivo a compreensão da complexidade do trabalho docente e a construção da identidade profissional. Ao revisitar e refletir sobre as experiências passadas, os licenciandos conseguem desenvolver uma percepção mais crítica e investigativa de suas próprias histórias, o que enriquece sua identidade. A proposta foi realizada durante a disciplina de *Introdução à Docência em Química* como forma de avaliação, e trata-se da escrita e exposição das narrativas em turma, o que permitiu não só percorrer as próprias memórias, mas também apreciar outras diversas. Portanto, essa atividade promoveu um espaço de troca e reflexão que é essencial para o desenvolvimento profissional, contribuindo para o aprofundamento da compreensão do papel docente e para a construção de uma identidade mais rica e plural. Além disso, a diversidade de histórias expostas proporciona uma motivação contínua e incentiva a progressão na carreira, mostrando que cada trajetória individual enriquece o panorama coletivo da prática docente. Assim, a experiência não apenas fortalece a singularidade de cada professor, mas também destaca a importância de se conectar e aprender com as novas histórias.

**Palavras-Chave:** Memorial. Identidade docente. Reflexão pessoal.

Este relato integra um coletivo de pesquisa-formação em andamento, vinculado a um recente Grupo de Estudos do IF Baiano-Campus Guanambi, denominado de Ciranda Formativa de Estudos e Práticas para o Ensino de Ciências que tem como primordial objetivo escutar as narrativas de vida-formação dos licenciandos dos Cursos de Química e Ciências Biológicas, buscando possibilidades de *suplementação* (Derrida, 2014; Miranda, 2021) curricular, a partir das experiências de cada estudante em seus espaços iniciais de prática docente. Nessa perspectiva, torna-se fundamental a investigação de si professor através da análise de jornada acadêmica e pessoal, realizada por meio do memorial descritivo.

O gênero memorial descritivo trata-se de uma narrativa escrita expressiva e reflexiva,

---

<sup>62</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Guanambi. E-mail: [giolaranjeira15@gmail.com](mailto:giolaranjeira15@gmail.com)

<sup>63</sup> Mestre em Educação. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Guanambi. E-mail: [emanoela.neves@ifbaiano.edu.br](mailto:emanoela.neves@ifbaiano.edu.br)



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

no qual os autores possuem liberdade de contemplar suas jornadas pessoais e profissionais, destacando eventos cruciais, desafios e conquistas superadas, sendo uma ferramenta de análise e expressão da vida (de Abreu Dias; da Rocha; Dias, 2024). Sua importância revela-se de diversas formas, e isso a torna um interessante método de análise no âmbito educacional. Rego (2014) afirma que o memorial se manifesta como uma oportunidade do sujeito se apresentar com sua própria visão e, de modo crítico, avaliar sua relação com a educação. Portanto, a proposta dessa escrita pressupõe refletir sobre o trabalho docente em sua complexidade, com objetivo de entender o processo da construção identitária docente.

A atividade foi realizada durante a disciplina Introdução à Docência em Química como forma de avaliação, em que cada discente obteve a oportunidade de reflexão pessoal durante a escrita e contemplação das diversas narrativas expostas pela turma. Rememorar nossa trajetória permitiu a compreensão de tudo aquilo que nos molda, e as influências que nos levaram a escolha da carreira docente. Para mim, revelou não só uma trajetória quase que determinada a essa escolha, mas também que a docência permeia toda a minha vida como um sonho, que cada vez mais se concretiza.

Sob uma perspectiva mais abrangente, a proposta alcançou níveis de satisfação consideráveis, promovendo um avanço significativo no desenvolvimento da identidade docente entre os participantes. A proposta demonstrou de maneira clara a importância da pesquisa investigativa, particularmente quando se utiliza a rememoração como ferramenta. Esse processo de revisitar e refletir sobre as próprias experiências e trajetórias não só enriqueceu nossa compreensão individual, como também se revelou crucial para o entendimento mais profundo de nossa própria singularidade como educadores.

Além disso, diversidade de histórias expostas proporciona uma motivação contínua e incentiva a progressão na carreira, mostrando que cada trajetória individual enriquece o panorama coletivo da prática docente. Assim, a experiência não apenas fortalece a singularidade de cada professor, mas também destaca a importância de se conectar e aprender com as novas histórias.

Portanto, a atividade permitiu que cada um de nós visse a importância de investigar e refletir sobre a própria história como um meio de aprimorar nossa prática docente. A rememoração, ao fornecer uma visão mais clara das nossas experiências passadas,





## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

desempenha um papel fundamental na construção de uma identidade docente que seja não apenas informada, mas também enriquecida pela análise crítica.

### REFERÊNCIAS

DERRIDA, Jacques. *A escritura e a diferença*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MIRANDA, Neurisângela M. S. Quando ousei narrar(me): intradução otobiográfica de uma professoralidade. *Tese* (Doutorado em Educação). Universidade do Estado da Bahia – UFBA-FACED. Salvador: 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32850>. Acesso em 08 ago. 2024.

DE ABREU DIAS, Edlaine Ronconi; DA ROCHA, Ângela Fátima; DIAS, Jean Rodrigo. O gênero memorial descritivo como forma de expressão de projetos de vida da juventude do ensino. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 17, n. 5, p. e4209-e4209, 2024.

REGO, Teresa Cristina. Trajetória intelectual de pesquisadores da educação a fecundidade do estudo dos memoriais acadêmicos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 19, n. 58, p. 779-800, 2014.

## **METODOLOGIAS ATIVAS: sequência didática aplicada no Programa Residência Pedagógica para trabalhar sistema monetário**

Thalysson Breno de Souza Araújo<sup>64</sup>

Rosilene Oliveira de Souza<sup>65</sup>

**Resumo:** O presente estudo investiga o uso de metodologias ativas, com foco na técnica de simulação, como ferramenta pedagógica para ensinar o sistema monetário, baseado em uma experiência no Programa de Residência Pedagógica realizada em uma escola municipal de Petrolina/PE. O objetivo é analisar a aplicabilidade dessa abordagem na formação de futuros professores e no engajamento dos alunos. Metodologicamente, o estudo é qualitativo e descritivo, empregando uma narrativa pessoal para relatar as experiências vividas pelo autor. A experiência foi planejada para dois momentos: primeiro, uma explanação teórica sobre o sistema monetário e formas de pagamento; segundo, uma simulação prática onde os alunos realizaram transações em um mercado fictício, desenvolvendo habilidades de cálculo e tomada de decisão. Os resultados indicam que a simulação facilitou a compreensão teórica promoveu uma aprendizagem ativa e significativa, preparando os alunos para lidar com cenários financeiros reais, além disso, a socialização e o trabalho em equipe enriqueceram o processo de aprendizagem, tornando os alunos mais ativos e envolvidos na atividade.

**Palavras-chave:** Prática Pedagógica. Metodologia Ativa. Sistema Monetário.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), iniciativa do Ministério da Educação (MEC), visa aprimorar a formação de futuros professores por meio de experiências práticas prolongadas em escolas de Educação Básica, sob a supervisão de docentes em exercício. Este estudo analisa o uso de metodologias ativas, especificamente a técnica de simulação, como ferramenta pedagógica em uma sequência didática sobre o sistema monetário, com base em uma experiência no Programa de Residência Pedagógica que aconteceu em uma escola municipal de Petrolina/PE. A vivência proporcionou uma análise aprofundada do aprendizado e desenvolvimento de saberes docentes, destacando a simulação como uma ferramenta potente para engajar a participação ativa dos alunos, e promover uma aprendizagem significativa.

O relato traz descrição de uma narrativa pessoal baseada em experiências vividas pelo bolsista. Metodologicamente, trata-se de uma narrativa em primeira pessoa se descreve um evento experienciado. Logo, é uma maneira subjetiva e detalhada de

---

<sup>64</sup> Graduando em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco (UPE) *Campus* Petrolina/PE. E-mail: [thalysson.breno@upe.br](mailto:thalysson.breno@upe.br).

<sup>65</sup> Mestrado em Educação e Diversidade (MPED UNEB), Docente na UPE; servidora do IF Sertão PE; Grupo de Pesquisa GEFEP UNEB/CNPq; e-mail [rosilene.souzaoliveira@upe.br](mailto:rosilene.souzaoliveira@upe.br)



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

compartilhar conhecimento científico. (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Neste sentido, este estudo é de natureza qualitativa e descritiva. Qualitativa porque aborda questões subjetivas dos partícipes (Gil, 2021). Já em relação ao termo “experiência”, de acordo com o dicionário é o conhecimento ou aprendizado obtido por meio da prática ou de uma vivência da vida pessoal, profissional ou acadêmica (Ribeiro, s.d).

Recorremos a Larrosa (2002, p. 22), para quem “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”. Ainda segundo o autor, ela é *única, individual, singular*. Já a expressão "experiência de aprendizagem" refere-se ao processo pelo qual uma pessoa constrói conhecimento e desenvolve habilidades por meio de vivências e interações. No contexto educacional/acadêmico, são as atividades que os alunos realizam de forma ativa, individual ou em grupo (Bacich; Holanda, 2020).

A aula foi estruturada em dois momentos distintos. Inicialmente, abordou-se o tema "sistema monetário" por meio de uma explanação em sala de aula, utilizando os conhecimentos prévios dos alunos. Foram discutidos aspectos como a função do dinheiro, seu uso cotidiano, a importância de economizar e diferentes formas de pagamento, como cédulas, cartão de crédito e Pix. Em seguida, os alunos participaram de uma atividade prática que envolveu o recorte de cédulas para simular transações de compra, onde realizaram cálculos para devolver troco e somar quantias. No segundo momento, foi criado um mercado fictício com produtos variados e preços definidos. Com base na quantia recebida, os alunos escolheram e compraram itens, praticando adição e subtração para verificar a suficiência do dinheiro. Essa atividade proporcionou uma aprendizagem prática e significativa, desenvolvendo habilidades de cálculo mental e promovendo o envolvimento ativo dos alunos no processo de aprendizagem.

A atividade de simulação técnica de mercado gerou resultados significativos, promovendo discussões sobre o sistema monetário e demonstrando a eficácia das metodologias ativas. Nessa abordagem, o professor atua como facilitador, permitindo que os alunos conduzam o aprendizado de acordo com suas necessidades, interesses e ritmo individual. A dificuldade na assimilação do conhecimento por parte de um aluno resulta em intervenções imediatas e direcionadas por parte do professor.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

Os resultados obtidos ofereceram uma base prática sólida para discussões, integrando teoria e prática e proporcionando o desenvolvimento de habilidades analíticas e de tomada de decisão. Essa abordagem prepara os alunos para enfrentar os desafios do sistema financeiro contemporâneo de maneira mais eficaz e contextualizada.

Conclui-se que a simulação revelou desafios e oportunidades ao abordar o sistema monetário, destacando a necessidade de adaptar estratégias de ensino para tornar o conteúdo mais acessível e relevante, promovendo uma aprendizagem significativa e eficaz, aproximando o conteúdo com a realidade do sujeito. Preparando os alunos para enfrentar cenários reais, enquanto a socialização e colaboração entre os participantes enriqueceram o aprendizado. O trabalho em equipe e o compartilhamento de conhecimento, mediados pelo docente, tornaram os alunos agentes ativos em seu processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BACICH, L.; HOLANDA, L. (org.). *STEAM em sala de aula: a aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica*. Porto Alegre: Penso, 2020.

GIL, A. C. Como fazer pesquisa qualitativa in GIL, Antônio Carlos. *O que é pesquisa qualitativa?* São Paulo: Editora Atlas, 2021.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práx. Educ.* vol.17 no.48 Vitória da Conquista out./dez 2021 Epub 25-Nov-2021.

RIBEIRO, D. Experiência: significado de experiência. *Significado de Experiência*. S.d. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/experiencia/> Acesso em julho\_2024.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### EIXO 3 - GESTÃO EDUCACIONAL

|                                                                                                                                                      |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <i>ODS 4º - Educação de Qualidade</i>                                                                                                                | 98  |
| <i>UM ENCONTRO COM GÊNIOS: Investigando o lugar de fala de alunos com altas habilidades e superdotação</i>                                           |     |
| Humbelina Grilo Gurgel de Mattos                                                                                                                     | 99  |
| <i>MEMÓRIAS DE UMA EDUCADORA E AS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A ÉTICA</i>                                                          |     |
| Naiara Bamberg da Silva                                                                                                                              | 102 |
| <i>DOS DESAFIOS ÀS POSSIBILIDADES DE ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS NA ESCOLA REGULAR</i> |     |
| Núbia Paula Junqueira Souza; Eliana Márcia dos Santos Carvalho                                                                                       | 105 |
| <i>A GESTÃO DO CURRÍCULO COMO POLÍTICA DE INCLUSÃO: relato de uma professoralidade especial em formação</i>                                          |     |
| João Gilberto Pereira; Neurisângela Maurício dos Santos Miranda                                                                                      | 108 |
| <i>INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: um subsídio à gestão escolar</i>                                                                                          |     |
| Ma. Eneida da Silva Pinheiro Almeida; Cynthia Almeida de Souza; Ana Paula Rodrigues                                                                  | 111 |
| <i>LER PARA ESCREVER: uma proposta de mediação interdisciplinar para um desempenho proficiente em leitura e escrita no Ensino Fundamental II</i>     |     |
| Fernanda Gomes da Silva; Eliana Márcia dos Santos Carvalho                                                                                           | 115 |
| <i>CONCEPÇÕES CURRICULARES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: Política de Governo ou de Estado?</i>                                             |     |
| Cláudia Barbosa Ramos; Daniele Santana Santos; Márcea Andrade Sales                                                                                  | 120 |
| <i>RELAÇÕES ENTRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERCULTURAIS E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES JUVENIS: contribuições para o ensino das ciências</i>         |     |
| Jeovângela de Matos Rosa Ribeiro; Rosiléia Oliveira de Almeida                                                                                       | 124 |
| <i>PAR-AVE: Protocolo de Avaliação Rápida para Áreas Verdes Escolares</i>                                                                            |     |
| Lindemberg Silva de Almeida; Luzineide Dourado Carvalho                                                                                              | 129 |



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### **EIXO 3 - GESTÃO EDUCACIONAL** **ODS 4º - EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**

No espaço escolar os sujeitos se conectam para performar sentido, pois, aí, todos têm contribuições e saberes para compartilhar, já que os processos realizados neste espaço são experiências formativas. A gestão e os direcionamentos que a escola é submetida são instados à reflexão, tendo em vista a necessária participação democrática de atores da organização escolar, buscando entender como as tecnologias de gestão aplicadas a espaços escolares podem contribuir para adaptação à mutante realidade da educação. Assim, este Eixo favorece o debate em torno de temáticas como a necessária articulação entre Universidade e Educação Básica; Programas voltados à Formação em Exercício - PARFOR; PIBID; Políticas Institucionais para Educação Ambiental; Gestão Escolar em espaços de restrição e privação de liberdade; Projeto Político Pedagógico e Gestão Democrática, considerando as dimensões: Administrativa, Jurídica, Financeira e Pedagógica.

A gestão educacional, quando vista sob uma perspectiva filosófica, transcende a mera administração de recursos e passa a ser uma arte que busca compreender o ser humano em sua totalidade, promovendo o desenvolvimento de pessoas críticas e conscientes. Afinal, a educação é um ato de transformação.

Em sua particularidade, tem a responsabilidade de oportunizar/criar ambientes nos quais a curiosidade, o questionamento e a busca pelo saber floresçam cotidianamente, favorecendo o aprendizado como uma jornada prazerosa que forma cidadãos e influencia diretamente no futuro da sociedade. Assim, esta gestão é compreendida como diálogo, acolhimento, escuta, respeito, inclusão e conhecimento das práticas e dos processos educativos sem agir às cegas, como diz o Prof. Nilson Machado (2017)<sup>66</sup> ao argumentar sobre a importância do processo de construção do conhecimento.

A gestão educacional deve ser dinâmica, flexível e atenta às mudanças do mundo contemporâneo, integrando as necessidades dos estudantes com as demandas da sociedade. Afinal, a educação é o espaço em que valores, saberes e práticas são construídos e ressignificados.

**Rosilene Oliveira**

[rosilene.souzaoliveira@upe.br](mailto:rosilene.souzaoliveira@upe.br)

GEFEP UNEB/CNPq

---

<sup>66</sup> MACHADO, Nilson. **Competências docentes**. 2017. Canal USP. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sJ465INfs44> Acesso em: 30 set. 2024.



## UM ENCONTRO COM GÊNIOS: investigando o lugar de fala de alunos com altas habilidades e superdotação<sup>67</sup>

Humbelina Grilo Gurgel de Mattos<sup>68</sup>

**Resumo:** Falar do que é diferente é sempre uma tarefa difícil e delicada. O campo de estudos sobre Altas Habilidades e Superdotação (AHSD) vem se expandindo, existem muitas narrativas diferenciadas sobre esse tema. Mas persistem estranhezas e lacunas de dúvidas e insegurança, principalmente no que diz respeito à interação social e à abordagem pedagógica com esses alunos. Apresentam dificuldades psicológicas e, embora com inteligência excepcional, existem crianças com necessidades semelhantes a todas as outras. Alguns dos problemas apresentados são: decepção e frustração por não se sentir cuidado ou compreendido e comportamento inadequado, muitas vezes, confundido com hiperatividade, com crianças com distúrbios comportamentais ou falta de concentração.

**Palavras-chave:** Altas habilidades. Lugar de fala. Pesquisa narrativa.

Em todo o mundo, segundo a BBC News (31/07/2023), existem mais de 150 mil pessoas superdotadas em mais de 100 países. No cenário educacional e social do Brasil, esse grupo de indivíduos se destaca porque seus limites intelectuais vão muito além da média e suas capacidades mentais são verdadeiramente admiráveis. Entretanto, se tratando de crianças, não dispõem de aparato emocional que as capacite superar o preconceito que vão encontrar no contexto social. Essa contradição é uma questão importante que desafia o educador a buscar caminhos viáveis ao encontro do aluno Altas Habilidades e Superdotação (AHSD).

Evoluímos muito, mas na mesma medida que avançamos no campo teórico, nos esquecemos do direito desses alunos à sua própria fala. Eles têm o direito de falar de si, a partir da sua própria subjetividade.

O objetivo dessa pesquisa é identificar a importância do conceito do Lugar de Fala no cotidiano familiar e escolar dos alunos com Altas Habilidades, partindo das duas próprias narrativas. A relevância do tema "altas habilidades" não encontra sua relação com o lugar de fala no contexto escolar. Justamente o discurso destes alunos, se encontra alienado no discurso teórico que os conceitua, mas não os ouvem. Assim, indagamos: Quais os desafios enfrentados por alunos com altas habilidades no exercício do seu lugar de fala?

Essa pesquisa pretende, então: Analisar a relação entre o conceito lugar de fala e a

---

<sup>67</sup> Pesquisa em andamento.

<sup>68</sup> Mestre PUCRJ e Estudante de pós-graduação/UDE (Doutorado); [humbelinagurgel@gmail.com](mailto:humbelinagurgel@gmail.com)



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

expressão própria de alunos AHSD; e Investigar como a cultura escolar favorece o lugar de fala, identificando no seu discurso quais estratégias esses alunos se valem para falar de si e com o outro, especialmente na realidade da sala de aula, como um momento valioso para o processo de observação.

Como metodologia, elegemos o modelo qualitativo de pesquisa. O delineamento da abordagem será o tipo descritivo e explicativo. Além do uso do método narrativo, como conteúdo de análise da história de vida desses sujeitos.

Trabalharemos com perguntas semiestruturadas e falas de livre expressão. As entrevistas serão realizadas com um grupo de 20 alunos, heterogêneos quanto ao gênero, entre 12 e 15 anos, matriculados em uma escola pública de uma cidade do interior do Estado do Rio de Janeiro. A escolha da faixa etária deve-se ao fato, segundo Piaget, de estar na fase do pensamento formal, o que é compatível com o caráter reflexivo que essa pesquisa necessita.

Os conceitos referenciais da presente pesquisa são: AHSD, Intersubjetividade e lugar de fala. Quais as narrativas sobre a subjetividade desses sujeitos *diferentes*? Qual a imagem que o AHSD tem de si mesmo? Qual é o seu sofrimento? Quais são os seus sonhos?

O conceito de lugar de fala foi popularizado no Brasil com o livro da escritora Djamila Ribeiro “Pequeno Manual Antirracista” (2019), que situa a questão das minorias oprimidas no cenário político-social. O objetivo deste construto é dar visibilidade a sujeitos cujos pensamentos há muito são desconsiderados.

A intersubjetividade é basicamente a relação entre sujeito e sujeito, construída dentro de cada contexto cultural. Pressupõe igualdade na troca com os demais, a partir da singularidade de cada sujeito. Segundo Martin Buber (2006), é a capacidade do ser humano de se relacionar com os outros. E, de acordo com Djamila Ribeiro (2017) o lugar onde o outro é incluído como sujeito de direito que também tem a sua dor.

Na análise de conteúdo, a ênfase será nas semelhanças das narrativas, dando especial atenção aos pontos em comum. Seguindo a interpretação “É o ponto de partida (porque começa com as próprias interpretações dos atores) e é o ponto de chegada (porque é a interpretação das interpretações)” (Gomes, 2005).

Através das falas, serão explorados os significados atribuídos às experiências dos



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

alunos. Para tanto serão utilizados os arcos narrativos que fornecem uma estrutura na compreensão das histórias e nos sentidos subjacentes aos dados.

### REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira, OZELLA, Sergio. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. *Periódicos eletrônicos de Psicologia*. Psicol. cienc. prof. v.26 n.2 Brasília jun. 2006.

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. *Criatividade e educação de superdotados*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2001.

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Criatividade e sua importância na educação do superdotado. *ANEIS – Associação Nacional para o Estudo e a Intervenção na Sobredotação*, Braga, 2005, v. 6, p. 27.

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: clarificando conceitos, desfazendo ideias errôneas. In: FLEITH, D. de S. (org). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação*. v. 1: Orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial (MEC/SSESP), 2007, p.13-23.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In M. Minayo (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (31a ed., pp.79-108). Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MOTA, Charles Maycon de Almeida. Ser-na-roça: ruralidade da presença e experiência do ser docente. *Tese doutorado*. UNEB. Salvador. 2022

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno Manual Antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RODRIGUES, Raquel da Silva. A inclusão na Educação Infantil: Abordagem bibliográfica sobre altas habilidades / superdotação. *Trabalho de Conclusão de curso*. 2021.

## MEMÓRIAS DE UMA EDUCADORA E AS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A ÉTICA

Naiara Bamberg da Silva<sup>69</sup>

**RESUMO:** A finalidade central deste trabalho foi discutir a modalidade de ensino educação de jovens adultos (EJA) na perspectiva da participação democrática de atores da organização escolar, a partir de análise e conceito sobre a ética através de sua proposta e particularidades. Viabiliza, assim, a aproximação entre educação e ética, passando por contextualização da discussão sobre a pesquisa narrativa de uma educadora experiente, sua construção narrativa e a preservação das suas memórias e identidade no contexto da educação escolarizada. Contextualiza, ainda, o desejo de pesquisar o assunto surgiu das inquietações e reflexões enquanto aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA, no Departamento de Ciências Humanas, da Universidade do Estado da Bahia, na disciplina Sociogênese da Profissionalização Docente.

**Palavras-chave:** EJA. Memória. Ética. Docência.

A ideia trazida neste texto está evidenciada na importância das entrevistas narrativas afirmando-a como um instrumento potente para uso dos investigadores que dele se apropriam, priorizando as verificações no contexto da pesquisa e da formação de professores da Educação de Jovens e Adultos considerando os fenômenos históricos, sociais e políticos que se constitui como parte fundamental da trajetória social brasileira dos estudantes dessa modalidade de ensino.

Fomentar um debate onde mais vale a pena trabalhar para a construção de um espaço público de educação, a “cidade educadora”, no qual a escola se articula com outras instituições, grupos e associações (Nóvoa, 2006).

A partir de Nóvoa, as narrativas dessa escrita, colocam em questão os valores morais e princípios ideais do comportamento humano, propondo um paradoxo que se apresente numa reflexão educacional com infinitas possibilidades ao lado de um processo contínuo e diário de aprendizagem, visando principalmente a educação de Jovens e Adultos com suas contribuições para a temática e a gestão administrativa no que tange a garantia de permanências para essa modalidade de ensino em pleno conhecimento.

Almeja-se, portanto, revelar processos de aprendizagens formais e informais, através dos quais os sujeitos desenvolvem e enriquecem suas potencialidades, a fim de melhorar,

---

<sup>69</sup> Mestra em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (UNEB). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa Educação e Desenvolvimento e Profissionalização do Educador. Professora da Educação Básica. E-mail: [naibamberg@hotmail.com](mailto:naibamberg@hotmail.com)



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

interferir e transformar a realidade social à qual pertencem. Ainda nesse contexto, espera-se contribuir no processo de autorreconhecimento das pessoas da EJA, instigando à formação de cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

O objetivo foi investigar, através de pesquisa qualitativa e a partir do recurso da entrevista narrativa, método que permite os seus aprofundamentos e verificação, das suas investigações e, também, as combinações de histórias de vida, tornando possível a compreensão, sentidos e a contextualização histórica, cultural e de relevância social para dessa forma, torne-se possível produzirem mudanças que justifique as ações dos informantes.

Com olhar renovado para os estudantes, valorizado com mais intensidade os saberes e as identidades de cada ser e principalmente analisando o sentimento de pertença de todos que compõem a educação de jovens e adultos. Compreende-se, então, que esta reflexão pode contribuir para dar entendimento sobre como a produção desses sujeitos, suas vivências, suas memórias e seus saberes comunitários, acresce à cultura, à memória e à identidade individual e coletiva, bem como a educação em comunidade.

Importante ressaltar que através de troca de experiências e saberes entre diferentes grupos e pessoas se constrói e se reconhece de forma política, social, ética e cultural o direito a uma vida com qualidade, ao passo que desenvolvem movimentos de resistência, de reconhecimento e de valorização de seus saberes éticos. O espaço educacional é um caminho de transformação e composição de suas ideias e de suas culturas. Aprendemos com Freire (2009) que ter um posicionamento político, crítico e consciente, dentro do sistema escolar, também é um ato de amor.

Nesse ínterim, as experiências narrativas quando os sujeitos encontram meios para expressar suas trajetórias, dificuldades e vitórias, entrelaçando conhecimentos e saberes. É no ambiente escolar que estes sujeitos buscam meios de contar suas histórias, de resistir e encontrar formas de construir novos saberes, colaborativamente, e de perpetuar seus valores, suas memórias, re-existindo.

É preciso, então, que a educação, através de relatos de pessoas experientes e seus antepassados, se constitua em uma ação ética para que se construa um novo homem e uma nova sociedade procurando educar as futuras gerações para que assumam o compromisso



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

normas morais da construção de uma realidade mais justa e equitativa fundada na esperança de um mundo melhor para todos a partir da perspectiva do pensar juntos, da partilha de saberes e de princípios solidários que precisam permear todo o processo educacional de forma geral e da EJA na sua especificidade.

Adentrar ao universo da docência guiado por narrativas, permitem-nos estabelecer pontes entre o que se vive e o que se aprende com o que se faz, observa-se claramente a configuração do saber experiencial que se materializa na narrativa e no modo de narrar. Dessa forma, a narrativa é elaborada, ao passo em que toma a memória como ponto de partida para elaborar reflexões sobre a docência. Professor/a estabelece uma ruptura tanto em termos de procedimentos, pois o sujeito se torna simultaneamente ator e investigador; quanto de entendimento da realidade, na medida em que este método parte do pressuposto de que seja possível entender o particular como parte do universal (NÓVOA; FINGER, 1988, p. 116).

Logo, é a narrativa que faz de nós o próprio personagem de nossa existência, é ela enfim que dá uma história à nossa vida: nós não fazemos a narrativa de nossa vida porque nós temos uma história; nós temos uma história porque nós fazemos a narrativa de nossa vida.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2009.

NÓVOA, Antonio; FINGER, Matthias (org.). *O método (auto) biográfico e a formação*. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988.

NÓVOA, Antonio. O professor, sua formação e a práxis. In: *Anais I Congresso Internacional de Educação*. Foz do Iguaçu-PR, Faculdade União das Américas, 09 a 11 de outubro de 2006.





## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

# DOS DESAFIOS ÀS POSSIBILIDADES DE ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS NA ESCOLA REGULAR

Núbia Paula Junqueira Souza <sup>70</sup>

Eliana Márcia dos Santos Carvalho <sup>71</sup>

**Resumo:** A pesquisa investiga as dificuldades enfrentadas por professores na adaptação curricular para alunos atípicos. O objetivo principal da pesquisa é compreender os entraves que os educadores encontram ao implementar práticas inclusivas e desenvolver oficinas que ofereçam orientações práticas para a inclusão efetiva desses alunos. A metodologia utilizada é qualitativa, envolvendo entrevistas e questionários aplicados a professores de duas escolas públicas municipais de Ensino Fundamental anos finais em Caetité, Bahia, além de uma revisão de documentos oficiais como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Constituição Federal. Os resultados parciais indicam que muitos professores se sentem inseguros e despreparados para realizar as adaptações necessárias, o que gera uma sensação de impotência diante das demandas específicas de seus alunos. A falta de formação específica e o suporte insuficiente das equipes multidisciplinares são fatores que dificultam a inclusão efetiva. A pesquisa revela que, apesar do respaldo legal para a adaptação curricular, a implementação prática ainda é insatisfatória. Como produto final, serão realizadas oficinas que visam capacitar os professores com estratégias e materiais que facilitem a adaptação curricular e a elaboração de atividades pedagógicas inclusivas. Essas oficinas têm como objetivo proporcionar um ponto de partida para que os educadores possam realizar ajustes e adaptações, respeitando as particularidades de cada aluno. A pesquisa enfatiza a necessidade de formação continuada e suporte efetivo para garantir que a inclusão escolar se torne uma prática real e eficaz.

**Palavras-chave:** Inclusão Escolar. Adaptação Curricular. Formação de Professores.

O presente trabalho investiga as dificuldades enfrentadas por professores na adaptação curricular para alunos com necessidades educacionais específicas. O objeto de investigação centra-se na análise das barreiras que os docentes encontram ao tentar implementar práticas inclusivas em suas salas de aula, considerando a crescente matrícula de alunos atípicos nas escolas regulares.

O principal objetivo da pesquisa é compreender as dificuldades e entraves que os professores enfrentam na adaptação de atividades pedagógicas, além de desenvolver um conjunto de oficinas que ofereçam possibilidades/sugestões práticas e orientações para a inclusão efetiva desses alunos. A pesquisa busca, assim, contribuir para a formação

<sup>70</sup> Mestranda do PPGELS do DCH Campus VI UNEB. Grupo de Pesquisa GEINFE Grupo de Estudos Interdisciplinares de Formação de Educadores. E-mail: [nubiajunqueira@yahoo.com.br](mailto:nubiajunqueira@yahoo.com.br)

<sup>71</sup> Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC/SP. Pós-doutorado em Educação e Currículo. Professora do DCH - Campus VI/UNEB e professora e orientadora do PPGELS; Grupo de Pesquisa GEINFE Grupo de Estudos Interdisciplinares de Formação de Educadores. E-mail: [ecarvalho@uneb.br](mailto:ecarvalho@uneb.br)



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

continuada dos educadores, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e equitativo.

A metodologia adotada para a realização da pesquisa envolve uma abordagem qualitativa, com a realização de entrevistas e questionários aplicados a professores de duas escolas públicas municipais de Ensino Fundamental na sede do município de Caetité, Bahia. Além disso, a pesquisa inclui uma revisão bibliográfica de documentos oficiais, como a Constituição Federal, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs). A coleta de dados também considera a participação de coordenadores pedagógicos e psicopedagogos que atuam na Rede Municipal de Ensino.

Os resultados parciais da pesquisa indicam que muitos professores se sentem inseguros e despreparados para realizar as adaptações necessárias no currículo, o que gera uma sensação de impotência diante das demandas específicas de seus alunos. A falta de formação específica e o suporte insuficiente por parte das equipes multidisciplinares são apontados como fatores que dificultam a inclusão efetiva. A pesquisa também revela que, embora haja um respaldo legal para a adaptação curricular, na prática, essa implementação nem sempre ocorre de maneira satisfatória.

Como produto final da pesquisa, serão realizadas oficinas que visam oferecer os professores possibilidades com estratégias e materiais que facilitem a adaptação curricular e a elaboração de atividades pedagógicas inclusivas. Essas oficinas têm como objetivo proporcionar um ponto de partida para que os educadores possam realizar ajustes e adaptações, respeitando as particularidades de cada aluno e promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo.

Em conclusão, a pesquisa destaca a importância de um suporte efetivo e de uma formação continuada para os professores, a fim de que possam atender às necessidades educacionais específicas de seus alunos. A inclusão escolar não deve ser apenas uma formalidade, mas sim uma prática que garanta a todos os alunos, independentemente de suas limitações, o direito a uma educação de qualidade e a oportunidades iguais de aprendizado.

## REFERÊNCIAS



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível

em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 08 set. 2023.

BRASIL. *Lei nº 13.146*, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 05 set. 2023.

BRASIL. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 ago. 1991.



VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

## A GESTÃO DO CURRÍCULO COMO POLÍTICA DE INCLUSÃO: relato de uma professoralidade especial em formação

João Gilberto Pereira<sup>72</sup>

Neurisângela Maurício dos Santos Miranda<sup>73</sup>

**Resumo:** Este trabalho versa sobre o meu processo de imersões iniciais na docência, reconhecida enquanto ciência urgente e necessária, com ênfase na perspectiva inclusiva e, aliado a isso, enfatiza o IF Baiano e os modos de gestão do currículo como importante política pública de promoção da formação com estratégias que prezam pela inclusão. É deste lugar, na condição de pessoa com deficiência visual, que, a partir de minhas vivências e de leituras de Mól e Caixeta (2020), neste relato de pesquisa-formação em andamento, apresento os desafios e perspectivas do tornar-me professor, especialmente durante a prática nas escolas da Educação Básica em que, nem sempre contamos com a acessibilidade necessária. E foi neste ir e vir entre a formação teórica e as vivências práticas que percebi, em um processo de investigação de minha vida-formação, que talvez, outros de mim, ainda estejam às margens de conseguir acesso, permanência e êxito em um curso de licenciatura, justamente por não contar com os recursos humanos e estruturais que os Institutos Federais conseguem ofertar, a partir da gestão de um currículo inclusivo. Dessa forma, a partir da escuta partilhada das narrativas de vida-formação de licenciandos vinculados a um nascente grupo de estudo, busca-se transbordar o currículo regular suplementando com outras atividades formativas a partir dos achados das pesquisas, as quais retroalimentam os encontros nomeados de Ciranda Formativa de Estudos e Práticas para o Ensino de Ciências, que articulam a vida-formação de estudantes dos cursos de licenciatura em Química e em Ciências Biológicas do *Campus Guanambi*, com um processo diferente de avaliação e *suplementação* (Derrida, 2014. p. 419-420) curricular. Os resultados das pesquisas são orientadores de ações formativas extras que vêm suprir as possíveis ausências em nosso currículo regular e, com isso, movimentando outros espaços e tempos da gestão pedagógica do currículo, em prol da qualidade dos processos acadêmicos.

**Palavras-Chave:** Gestão Curricular. Pesquisa-formação. Docência Inclusiva.

Este trabalho versa sobre o meu processo de imersões iniciais na docência, reconhecida enquanto ciência urgente e necessária, com ênfase na perspectiva inclusiva e, aliado a isso, enfatiza o IF Baiano e os modos de gestão do currículo como importante política pública de promoção da formação com estratégias que prezam pela inclusão. É deste lugar, na condição de pessoa com deficiência visual que, a partir de minhas vivências e de leituras sobre a educação inclusiva, que neste relato de pesquisa-formação em andamento, apresento os desafios e perspectivas do tornar-me professor, especialmente durante a

---

<sup>72</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (IF Baiano – *Campus Guanambi*); Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (IF Baiano – *Campus Guanambi*); Integrante do Grupo de Estudos da Ciranda Formativa para o Ensino de Ciências (IF Baiano – *Campus Guanambi*); e-mail: [gibagbi@hotmail.com](mailto:gibagbi@hotmail.com)

<sup>73</sup> Doutora em Educação pela FAGED/UFBA. Técnica em Assuntos Educacionais do IF BAIANO – *Campus Guanambi* e Professora da Educação Básica Municipal de Guanambi – BA. Pesquisadora dos Grupos de Pesquisa: Formação em Exercício de Professores (FEP) e Forma(em)Ação (GEFEP). E-mail: [neurymiranda13@gmail.com](mailto:neurymiranda13@gmail.com)



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

prática nas escolas da Educação Básica em que, nem sempre contamos com a acessibilidade necessária. Nesse sentido, considerando o percurso retroalimentado pelo ir e vir entre a formação teórica e as vivências práticas, foi possível perceber, por meio de um processo de investigação de minha vida-formação que, talvez, outros de mim, ainda estejam às margens de conseguir acesso, permanência e êxito, justamente por não contar com os recursos humanos e estruturais com os quais eu contei, a partir da gestão de um currículo inclusivo presente no ensino do IF Baiano.

Sob essa ótica, participando de encontros nomeados de Ciranda Formativa de Estudos e Práticas para o Ensino de Ciências, que vem articulando a vida-formação de estudantes dos cursos de licenciatura em Química e em Ciências Biológicas, ofertados pelo *Campus* Guanambi, temos uma reinvenção de diferentes processos de avaliação e *suplementação* (Derrida, 2014; Miranda, 2021) curricular, considerando os resultados das pesquisas mencionadas, ainda que em andamento, provendo ações formativas extras que vêm suprir as possíveis ausências em nosso currículo regular e, com isso, movimentando outros espaços e tempos da gestão educacional na perspectiva pedagógica em prol da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem com um foco diferenciado no currículo que rege o curso, fazendo valer o que defende o professor Gerson Mól e Juliana E. Caixeta (2020, s/p), logo a apresentação de uma de suas obras:

Pensar o Ensino de Ciências numa perspectiva inclusiva requer a ruptura com o velho paradigma hegemônico predominante nas ciências, da mesma forma que se exige uma escuta ativa das vozes dos silenciados, assim como o exercício do diálogo com os saberes e valores desses sujeitos.

Nos primeiros momentos da investigação de minha vida-formação, a primeira pauta que emergiu foi a importância dos Programas de inclusão na perspectiva do estudante, que foi o que garantiu todo o meu percurso formativo que já começou tardiamente, justamente por falta de políticas públicas e uma gestão que se pautasse em políticas inclusivas na organização dos currículos das escolas que existiam próximas a mim. Ressonâncias disso podem ser encontradas nas palavras de Mantoan, quando afirma que “que modelo educacional atual que vem demonstrando sinais de esgotamento, pois, grande parte das escolas não possuem condições físicas, estruturais e didático-pedagógicas para atender a todos” (Mantoan, 2015, p.22).



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

Isso diz sobre o meu ingresso no IF Baiano em um curso técnico integrado em Informática na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo que assim que concluí ingressei no Curso Superior de Tecnologia e Análise de Sistemas, também concluído nesta instituição e, embora inicialmente o meu maior interesse fosse o Direito (o que não foi possível), eu, sendo uma pessoa do campo, decidi fazer o Bacharelado em Agronomia, porém, por conta de problemas de adaptação em relação em algumas disciplinas técnicas, cuja acessibilidade não deu conta de me inserir no contexto de aprendizado e eu desisti.

Nessas circunstâncias, resolvi, de forma muito implicada tentar a Licenciatura e buscar ser o professor que, por viver na pele a importância a adaptação de materiais, tem ciência da relevância disso para garantia da permanência e êxito no percurso formativo das pessoas com deficiência – agora falando não só do estudante, mas também do professor em formação que demanda práticas inclusivas com currículo e material adaptados, uma lacuna já visível nos currículos de nossas licenciaturas para ensino de ciências, sentidas nas primeiras imersões em sala de aula na condição de professor.

Isso sugere outros movimentos na gestão do currículo das licenciaturas, de modo a garantir que o ensino e prática de metodologias inclusivas para o ensino de Ciências tenha um lugar de acontecimento ao longo de todo o percurso formativo em articulação com as demandas do currículo que desenvolveremos na Educação básica. Isso diz sobre minha história passada e minha história agora e construção, cuja possibilidade de me tornar professor com deficiência visual, que pode formar outros também nessa condição, implica em grande responsabilidade para com a realização de uma docência de fato inclusiva em minimamente duas dimensões: a de quem ensina e a de quem aprende na simultaneidade do acontecimento de uma aula.

## REFERÊNCIAS

- DERRIDA, Jacques. *A escritura e a diferença*. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Summus, 2015
- MIRANDA, Neurisângela M. S. Quando ousei narrar(me): intradução otobiográfica de uma professoralidade. *Tese* (Doutorado em Educação). Orientadora: Dra. Maria Inez Carvalho. Universidade do Estado da Bahia – UFBA-FACED. Salvador:2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32850>.
- MÓL, Gerson. Moraes, CAIXETA, Juliana Eugênia (org). *O ensino de Ciências na Escola Inclusiva: Múltiplos olhares (ebook)*. Rio de Janeiro: Encontrografia, 2020.





## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: um subsídio à gestão escolar

Maria Eneida da Silva Pinheiro Almeida<sup>74</sup>

Cynthia Almeida de Souza<sup>75</sup>

Ana Paula Rodrigues<sup>76</sup>

**Resumo:** Este relato aborda como a Inteligência Emocional, pode subsidiar a gestão escolar pelas novas competências aplicadas em sua organização, possibilitando melhor atuação dos sujeitos. Trata-se de um estudo bibliográfico, com base em autores como: GARDNER (1985); (1999) GOLEMAN; (2000); (2007), entre outros que subsidiaram a análise, sobre a temática. O objetivo foi demonstrar os subsídios da Inteligência Emocional na gestão escolar. Resultados mostram que a mesma, facilita a ação do gestor a partir de uma liderança de qualidade, através do desenvolvimento de competências emocionais. Conclui-se que a inteligência Emocional subsidia a gestão escolar, pois gera e inova a cultura organizacional educativa, tornando-a participativa e democrática, para o enfrentamento dos desafios de problemas de forma dinâmica e eficaz e consequentemente contribui para a formação de cidadãos livres. A pesquisa foi desenvolvida em Programa *lato sensu* acadêmico.

**Palavras-chave:** Inteligência Emocional. Gestão escolar. Gestor.

Com o advento da globalização, a sociedade, passa por constantes transformações, exigindo das organizações do século XXI novas formas de lideranças como enfrentamento dos desafios. A escola como uma organização educativa não estar à parte desta realidade; assim, ela deve incorporar novas formas de lideranças, rompendo com o conservadorismo arcaico regido pelo autoritarismo, pela centralização e fragmentação que desarmonizam a equipe e geram estagnação social das organizações. Neste sentido, esta deve ser um organismo vivo que se movimenta, produz vida. A gestão escolar, desse modo, exerce grande importância na efetivação de mudanças, quando assume a concepção de gestão interativa, participativa, democrática e holística. O(A) gestor(a) escolar passa ter um papel decisivo, demonstrando competência profissional.

Dentre estas competências, a Inteligência Emocional (IE) ocupa, decisivamente, um lugar de destaque. Nesta ideia, fomos instigadas a refletir sobre os subsídios da inteligência emocional para a Gestão Escolar, com vista na autonomia escolar e nas competências

---

<sup>74</sup> Mestra em Ciências da Educação - Florida Christian University – FCU (2021). Doutoranda pela Universidad de la Empresa – UDE – *Facultad de Ciencias de la Educación* (2024). E-mail: [eneidaspa2@yahoo.com.br](mailto:eneidaspa2@yahoo.com.br)

<sup>75</sup> Mestra em Letras – Universidade Federal do Amazonas – UFAM (2023). Doutoranda pela Universidad de la Empresa – UDE – *Facultad de Ciencias de la Educación* (2024). Grupo de Investigación en Altas Habilidades/Superdotación (GIAHSD/UDE). E-mail: [cynthiaalmeida@ufam.edu.br](mailto:cynthiaalmeida@ufam.edu.br)

<sup>3</sup> Doutora em Educação – Faculdade Futura – Diretora Ead do Grupo Faveni. E-mail: [diretoria@faveni.edu.br](mailto:diretoria@faveni.edu.br)



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

emocionais do gestor escolar em direcionar suas ações. O tema tem relevância intrínseca do ponto de vista social, científico e acadêmico ao proporcionar um debate teórico sobre a contribuição da IE, haja vista que o ser humano precisa controlar suas emoções dominar o seu Eu, para então, compreender os outros, as situações-problema, sendo capaz de agir sobre elas com decisões satisfatórias.

O estudo é de cunho bibliográfico, com base em autores como GARDNER (1985); (1999) GOLEMAN; (2000); (2007), entre outros que auxiliaram a análise de como a Inteligência Emocional pode subsidiar a gestão escolar, facilitar a ação do gestor a partir de uma liderança de qualidade, através do desenvolvimento de competências emocionais.

Gardner (1985) foi um dos precursores da IE e, segundo ele, existem dois tipos de inteligência: pessoal, relacionadas com as emoções, que são a intrapessoal, voltadas aos aspectos internos de cada indivíduo; e a interpessoal que determina como o indivíduo de relaciona com o Eu e com o Outro. Mas, só na década de 90 é que o termo inteligência emocional foi formalmente definido por Mayer e Salovey (1990), como a capacidade do ser humano compreender suas próprias emoções, de forma a se colocar no lugar de outras pessoas, assim como a capacidade do ser humano controlar as emoções de forma melhorar a relação consigo e com o outro, propiciando aos seres humanos uma qualidade de vida.

Para Goleman, Boyatzis e McKee (2007), a IE vai além, ela permite o desenvolvimento da consciência do entendimento sobre nossos sentimentos e dos das outras pessoas. Nesta ideia, percebe-se o quanto a inteligência emocional pode subsidiar as tomadas de decisões; assim, é possível compreender que esta pode ser, perfeitamente, vinculada e aproveitada no processo da gestão escolar, pois, o sucesso de uma Instituição escolar depende em grande parte da forma como o gestor desempenha suas ações, portanto, este deve voltar-se ao entendimento das diferentes partes e isso requer a compreensão dos outros como parte de um todo, para que todos se sintam corresponsáveis pela gestão da instituição escolar.

Um gestor escolar ao valer-se de dimensões da sua inteligência emocional, aliada a sua inteligência intelectual, facilita os meios de interação com seus pares, seus superiores, para então construir parcerias, que lhe permita condições favoráveis na área administrativa, financeira e pedagógica, além de fomentar a participação das famílias e das comunidades de forma estratégica. Um gestor com IE saberá conduzir suas emoções expressar e comunicar



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

seus sentimentos e necessidades e ao mesmo tempo solucionar os problemas em questão. Assim, infere-se que um gestor que valoriza a Inteligência Emocional torna-se capaz de perceber-se a si próprio, entender suas limitações, suas potencialidades assim como a dos outros e oportunizar a todos os meios para o seu próprio desenvolvimento de forma espiritualizada, minimizando conflitos necessários apenas ao fracasso.

Neste sentido, observa-se o que Rego e Cunha (2009, p. 46), enfatizam que “as organizações que não incorporarem a espiritualidade no local de trabalho fracassarão...”. Entendemos, assim, que a Inteligência Emocional é uma competência essencial. Goleman (2000) sugere cinco princípios que envolvem a competência Emocional sendo: 1. Autoconhecimento emocional; 2. Controlo emocional; 3. Automotivação; 4. Empatia; e 5. Relacionamentos pessoais. Os princípios expostos por Goleman podem, sem dúvida, subsidiar a gestão escolar, pois se constituem em elementos necessários para que gestor conduza com positividade uma organização.

Neste contexto, verifica-se que na ideia de Pink (2009, p. 16), “são as competências que irão marcar o ritmo da vida moderna”, por isso, é preciso acompanhar o ritmo e urgentemente abraçá-la a partir de uma nova forma de gestão, que valorize a Inteligência Emocional, como meio de propiciar o sucesso profissional e a satisfação pessoal de todos os envolvidos e consequentemente da instituição.

Goleman, Boyatzis e McKee (2007) entendem que as emoções são contagiantes. Isso facilita que o líder ajude a criar a realidade emocional do grupo. A contribuição da Inteligência Emocional no processo de gestão escolar caracteriza-se pelo fato de que a escola é, pois, uma organização bastante complexa, com uma cultura específica, embrenhada em uma enorme teia de afetividades e emoções que precisam ser bem geridas. Assim, a Inteligência Emocional perpassa pela competência de gerir suas emoções, portanto, acredita-se que a IE contribui positivamente para uma boa gestão escolar que contribua para a formação de pessoas mais felizes e de uma sociedade melhor.

Para o alcance do objetivo proposto, foi realizada pesquisa bibliográfica. Esse tipo de pesquisa possibilitou a seleção e revisão da literatura sobre a temática pesquisada, a qual auxiliou as análises relacionadas a conhecimentos prévios sobre a questão, resultando na organização e produção desse artigo.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

A Inteligência Emocional pode subsidiar a gestão escolar de forma positiva. Neste processo, o gestor que possui Inteligência Emocional, tem a possibilidade de entender melhor as demandas que adentram o âmbito escolar e, assim, enfrentar os inúmeros desafios de uma gestão. A inteligência Emocional requer dos gestores uma mente criativa, que rompa com os padrões pré-definidos, que não cabem mais. Conclui-se que a inteligência Emocional contribui no processo de gestão, pois facilita a ação do gestor a partir de uma liderança de qualidade, do desenvolvimento de competências emocionais, que gera e inova a cultura organizacional educativa tornando-a participativa e democrática para o enfrentamento de problemas de forma dinâmica e eficaz.

### REFERÊNCIAS

- GARDNER, Howard. *Inteligência: Um conceito reformulado*. Rio de Janeiro, Objetiva, 1985.
- GARDNER, Howard. *O Verdadeiro, o Belo e o Bom: os princípios básicos para uma nova educação*. EUA. Objetiva, 1999.
- GOLEMAN, D. *Trabalhar com Inteligência Emocional*. Temas e Debates: Lisboa, 2000.
- GOLEMAN, D.; BOYATZIS, R.; MCKEE, A. - *Os Novos Líderes*. Lisboa: Gradiva. 2007.
- LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LUCK, Heloisa, Padrões de competências para as funções de diretor escolar. *Revista Gestão em Rede*. Consid, n 90, p. 11, nov/ 2008.
- MATERIAL DIDÁTICO *Inteligência Emocional Aplicada* / FAVENI [s.d.]
- REGO, A.; CUNHA, M. P. - *Liderança Positiva*. Lisboa: Edições Sílabo. 2009.
- SALOVEY, P.; MAYER, J. - *Emotional Intelligence*. New York: Baywood Publishing Co. 1990.

## **LER PARA ESCREVER: uma proposta de mediação interdisciplinar para um desempenho proficiente em leitura e escrita no Ensino Fundamental II<sup>77</sup>**

Fernanda Gomes da Silva<sup>78</sup>

Eliana Márcia dos Santos Carvalho<sup>79</sup>

**Resumo:** A presente pesquisa propõe uma análise multifatorial dos índices de proficiência em leitura e escrita de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II, a partir de dados divulgados da última edição (2021) do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), com vistas à identificação dos principais desafios e perspectivas quanto à formação do aluno leitor/escritor nessa etapa da Educação Básica. Essa investigação possibilita não apenas a compreensão do cenário nacional, como também a proposição de uma mediação pedagógica interdisciplinar em nível local para reversão dos baixos índices observados no referido exame. Como campo empírico para essa empreitada, foi escolhida a Escola Municipal Senador Ovídio Teixeira (EMSOT), situada em Caetité-Bahia, onde se registram localmente as ressonâncias dos padrões e tendências da avaliação externa conforme apontam os dados de proficiência obtidos pela instituição de ensino no referido certame. A metodologia adotada nesta pesquisa se sustenta em uma abordagem qualitativa de cunho fenomenológico-hermenêutico, aliada aos métodos de análise de conteúdo e de pesquisa-ação. A escolha dessas abordagens metodológicas se justifica pela utilização do formato multipaper, desenvolvido em três artigos que se interconectam e se complementam, atendendo à proposição de compreender, interpretar e intervir no processo de desenvolvimento da proficiência em leitura e escrita de alunos do Ensino Fundamental II. O resultado esperado é o delineamento da realidade da escola campo a partir de tendências e padrões verificados em escala nacional, ao tempo em que se busca intervir nessa realidade por meio de um diário de bordo interdisciplinar de sequências didáticas que estimulem o letramento e o desenvolvimento consciente da competência textual.

**Palavras-chave:** SAEB. Competência Textual. Interdisciplinaridade.

A presente pesquisa propõe uma análise multifatorial dos indicadores de proficiência em leitura e escrita de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II no Brasil a partir de dados divulgados da última edição (2021) do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), com vistas à identificação dos principais desafios e perspectivas quanto à formação do aluno leitor/escritor. Subsequentemente, a partir da análise dos indicadores SAEB, delinea-se um panorama relativo ao desenvolvimento da competência leitora e escrita no Ensino

---

<sup>77</sup> Pesquisa em andamento através do Programa *stricto sensu* Profissional PPGELS – UNEB – DCH VI.

<sup>78</sup> Mestranda pelo PPGELS – UNEB – DCH VI. Professora da Educação Básica pela Rede Estadual de Ensino em Caetité-Bahia. E-mail: [fernanda.gomes@nova.educacao.ba.gov.br](mailto:fernanda.gomes@nova.educacao.ba.gov.br)

<sup>79</sup> Doutora e Mestra em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC/SP). Pós-doutorado em Educação: Currículo (PUC/SP). Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando no curso de Letras/Inglês e no Programa Profissional em Ensino, Linguagem e Sociedade. Coordenadora do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores. Membro dos grupos de pesquisa: GEPI – Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade (PUC/SP) e DisSE – Ensino, Discurso e Sociedade (UNEB). E-mail: [ecarvalho@uneb.br](mailto:ecarvalho@uneb.br)



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

Fundamental II na Escola Municipal Senador Ovídio Teixeira (EMSOT), identificando as ressonâncias dos padrões e tendências do exame nacional em comparação com a realidade local. Como desfecho e reação aos baixos índices verificados em exames de proficiência, elabora-se colaborativamente um diário de bordo interdisciplinar de sequências didáticas que estimulem o letramento e o desenvolvimento consciente da competência textual.

A metodologia adotada para a realização desta pesquisa se sustenta em uma abordagem qualitativa de cunho fenomenológico-hermenêutico, aliada aos métodos de análise de conteúdo e de pesquisa-ação. A escolha dessas abordagens metodológicas se justifica pela utilização do formato multipaper, desenvolvido em três artigos que se interconectam e se complementam, atendendo à proposição de compreender, interpretar e intervir no processo de desenvolvimento da proficiência em leitura e escrita dos alunos da escola campo, pautando-se no cruzamento entre os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e os dados obtidos a partir da oitiva do público-alvo da pesquisa. O resultado esperado é o delineamento da realidade da escola campo a partir de tendências e padrões verificados em escala nacional; ao tempo em que se busca intervir nessa realidade por meio de um repositório interdisciplinar de sequências didáticas com o objetivo de mediar o desenvolvimento da competência textual e, consequentemente, da proficiência em leitura e escrita.

Cabe destacar que a pesquisa apresenta três ensaios que sistematizam os resultados da pesquisa. O primeiro, intitulado “Navegação de cabotagem: contextualização sobre os baixos índices de proficiência leitora e escrita nas escolas públicas brasileiras a partir de dados do SAEB: desafios e possibilidades numa perspectiva multifatorial”, privilegia o uso da fenomenologia visando à interpretação do fenômeno da proficiência em leitura e escrita na concepção dos índices propostos pelo SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), extrapolando os dados numéricos e considerando as tendências e padrões evidenciados por este exame. Essa abordagem metodológica, com raízes nos estudos de Husserl, Heidegger e Gadamer, permite uma interpretação contextualizada e aprofundada dos dados disponíveis. A hermenêutica, em particular, possibilita a busca por significados subjacentes e a compreensão das perspectivas dos sujeitos envolvidos. Conforme Gadamer (2002, p.578)





## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

observa, “a interpretação é um processo que envolve uma fusão de horizontes, onde o leitor traz suas próprias perspectivas para a leitura de um texto”.

No segundo ensaio da pesquisa, intitulado “Navegação interior: o que diz o radar sobre a Proficiência Leitora e Escrita na Escola Municipal Senador Ovídio Teixeira”, o que se busca é a confirmação das tendências observadas nos resultados nacionais e regionais do SAEB em nível escolar. Para tanto, serão utilizadas como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas com sete professores, os quais lecionam diferentes componentes curriculares de diversas áreas da base comum para alunos do Ensino Fundamental II na EMSOT. Além das entrevistas, serão analisados o PPP (Plano Político Pedagógico) e registros da escola atinentes ao tema da pesquisa. Para este momento do estudo, a construção dos dados coletados se orienta pela análise de conteúdo, que envolve a interpretação e a análise das narrativas, a busca por padrões e o estabelecimento de categorias emergentes relacionadas à proficiência em leitura e escrita. Isso permite uma análise qualitativa mais precisa dos dados obtidos por meio das entrevistas, leituras e observações, alicerçando as bases teóricas para a terceira fase do estudo.

Já o derradeiro momento da pesquisa traz à tona o ensaio intitulado “Navegação de travessia: um pacto interdisciplinar pela proficiência leitora e escrita na Escola Municipal Senador Ovídio Teixeira”. A abordagem de pesquisa-ação é utilizada como estratégia para a intervenção e aperfeiçoamento do processo ensino e aprendizagem, com foco na mediação interdisciplinar em prol do estímulo à proficiência em leitura e escrita dos alunos do Ensino Fundamental II. Sete professores da escola campo participam como parceiros neste estágio da pesquisa, cujo objetivo é criar sequências didáticas interdisciplinares que promovam o desenvolvimento da proficiência em leitura e escrita, incorporando as diferentes áreas do conhecimento neste desafio. Essas sequências são projetadas com base nas conclusões da fase fenomenológico-hermenêutica, levando em consideração também as necessidades identificadas junto aos docentes e as especificidades do contexto escolar evidenciados pelo segundo ensaio.

A pesquisa-ação, fundamentada nas contribuições de Thiollent (1988), deve ser concebida e realizada com vistas a "uma ação ou resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (Thiollent, 1988, p.14). Desse modo, a pesquisa-ação permitirá a construção colaborativa de estratégias pedagógicas e a implementação das sequências didáticas interdisciplinares no ambiente de sala de aula. O processo envolverá ciclos de planejamento, ação, observação e reflexão, buscando aprimorar as práticas pedagógicas e privilegiar o desenvolvimento consciente em leitura e escrita.

Tal abordagem comunga com os princípios da pedagogia da aprendizagem significativa, que defende a importância de uma abordagem ativa, centrada no aluno, para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. A esse respeito, Freire (2011, p.20) assevera que “linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.” Ao suscitar essa premissa, a presente pesquisa também busca capacitar os educadores para a contínua melhoria do ensino, ampliando seu repertório pedagógico e promovendo a reflexão sobre suas práticas.

Em resumo, a combinação da fenomenologia hermenêutica e da análise de conteúdo para compreensão da realidade, aliadas à pesquisa-ação na etapa de intervenção, proporciona uma abordagem abrangente e integrada para a pesquisa, permitindo uma compreensão profunda do fenômeno em questão e a implementação eficaz de estratégias pedagógicas para melhorar a proficiência em leitura e escrita dos alunos do Ensino Fundamental II. Esse processo se alinha com os princípios de um programa de mestrado comprometido com a melhoria da educação e com o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes através da oferta de um produto técnico educacional replicável e relevante para a educação básica.

Espera-se com esta pesquisa suscitar o debate sobre a importância da competência textual e, consequentemente, da proficiência leitora e escrita na vida dos alunos, em especial os do EF II, como também o importante papel do professor na mediação dessa aprendizagem. Segundo o adágio popular, “marinheiro habilidoso não se faz em mar sereno”. Apesar da consciência de ser esta pesquisa um grande desafio, é a beleza da travessia que nos impulsiona.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 51ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 22).

GADAMER, H. G. *Verdade e Método*. Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 4. ed. Petrópolis: Ed. Vozes. 2002.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 4. ed. São Paulo: Cortez, Editores Associados, 1988.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### CONCEPÇÕES CURRICULARES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL:

#### Política de Governo ou de Estado?

Cláudia Barbosa Ramos<sup>80</sup>

Daniele Santana Santos<sup>81</sup>

Márcea Andrade Sales<sup>82</sup>

**Resumo:** O presente texto reverbera da pesquisa, em andamento, realizada através do Programa *stricto sensu* Profissional, com o objetivo de identificar as concepções curriculares subjacentes aos redimensionamentos de curso presenciais de licenciatura. Para isso, temos outros objetivos como: Mapear as concepções de currículo presentes no processo de redimensionamento do curso presencial de licenciatura em Pedagogia do DEDC I da UNEB; Identificar políticas públicas contemporâneas que contemplem temáticas na pauta da diversidade - gênero, raça, sexualidade e inclusão; Promover discussões curriculares propositivas para reorganização curricular que supere a tradição mnemônica de ensino. O objeto de estudo é o redimensionamento de cursos de graduação presenciais de Licenciatura do Departamento de Educação (DEDC I) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Como percurso metodológico utilizaremos o Levantamento Documental, com a análise do Projeto Pedagógico para fins de Redimensionamento Curricular dos cursos de Licenciatura em Pedagogia do Departamento de Educação, Campus I (DEDC I), documentos oficiais que regulamentam a formação de professores no Brasil e normativas que envolvem as políticas educacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, a saber, Resolução CNE/CP 2/2015, Resolução CNE/CP 2/2019 e Resolução CNE/CP 4/2024. No período de nove anos foram instituídos três documentos legais com o objetivo de nortear a formação de professores no Brasil. Assim, as concepções curriculares também são alteradas constantemente trazendo descontinuidade dos currículos nos cursos de licenciatura, o que fragiliza a formação docente da Educação Básica e, conseqüentemente, a prática desse docente em sala de aula. Essas alterações bruscas nos fazem refletir sobre o que subjaz as políticas públicas educacionais para formação de professores/as da Educação Básica. Cabe relatar que durante esse período não aconteceram mudanças substanciais nos documentos legais que norteiam os cursos de bacharelado.

**Palavras-chave:** Currículo. Formação de Professores. Políticas Públicas Educacionais.

Esse tema ecoa da pesquisa, em andamento, realizada através do Programa Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação da Universidade do Estado da Bahia (GESTEC/UNEB), Mestrado profissional, com objetivo de *identificar as concepções curriculares subjacentes aos redimensionamentos de curso presenciais de licenciatura*.

---

<sup>80</sup> Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) da Universidade do Estado da Bahia. Analista Universitária da Universidade do Estado da Bahia; Pesquisadora do grupo de Pesquisa Forma(em)Ação – GEFEP; [cbramos@uneb.br](mailto:cbramos@uneb.br)

<sup>81</sup> Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação. Coordenadora Pedagógica - Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Pesquisadora do grupo de Pesquisa Forma(em)Ação – GEFEP; [danissantos305@gmail.com](mailto:danissantos305@gmail.com)

<sup>82</sup> Doutora em Educação. Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia; Líder do grupo de Pesquisa Forma(em)Ação – GEFEP; [masales@uneb.br](mailto:masales@uneb.br)



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

A partir desse objeto de pesquisa e do momento atual vivido, em relação às Diretrizes Curriculares do Brasil, publicadas desde 2015 até 2024, sentimos a necessidade de entender o que subjaz às políticas que envolvem esse tema, para isso procedemos com levantamento documental dessas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação inicial de professores (FIP) em nível superior e das normativas que permeiam o currículo.

Problematizar os motivos subjacentes às decisões que levam os governantes a materializarem as suas políticas públicas, em documentos legais como as DCNs, nos provoca tentar entender o que, de fato, motiva o poder público a alterar, em tão pouco tempo, as Diretrizes Curriculares para formação de professores do Ensino Básico dos cursos de Licenciatura.

Assim, aqui, buscamos discutir as dissonâncias das concepções políticas que envolvem a regulamentação das Resoluções do Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno (CNE/CP) do Ministério da Educação (MEC) nº 2/2015, nº 2/2019 e nº 4/2024 para a FIP do ensino superior, no Brasil, levando em consideração que em apenas nove anos tivemos três alterações significativas no conteúdo das DCNs comandadas por decisões de diferentes governos, materializadas em Resoluções, que indicam essas “sempre novas” Diretrizes curriculares. Vale destacar que, enquanto a Resolução CNE/CP nº 2/2015 trouxe uma formação inicial de professores pautada na diversidade e na inclusão - conforme demanda da sociedade mais ampla -, além de ressaltar a prática como componente curricular articulada com a teoria; a Resolução CNE/CP nº 02/2019 pautou a formação inicial de professores no ensinar de forma técnica, a fim de seguir o caminho da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica. Já a Resolução CNE/CP nº 04/2024, aprovada em 29 de maio de 2024, extinguiu as 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular. Isso nos faz questionar a real necessidade dessas alterações executadas em tão curto período, levando em conta que a repercussão dessa mudança traz inerente insegurança a maneira de se formar professores/as no Brasil. Firmamos com o que diz Arroyo (2023, p. 16).

Aí está acontecendo o movimento curricular mais radical e mais promissor. Movimento que quando captado e valorizado pelas diretrizes oficiais ou pelas propostas de reorientação oficiais termina repolitizando essas diretrizes e essas propostas. Todas viram campo de disputa, de reorientação. São outras diretrizes. Este movimento está se dando no CNE, no MEC e em todas as secretarias estaduais e municipais de educação. Passaram a ser



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

fronteiras avançadas das disputas e contradições políticas no território dos currículos e na reorganização do trabalho docente.

Convém destacar que esses movimentos curriculares, com alterações em suas Matrizes, só têm acontecido nos cursos de licenciatura, os quais são focados na formação de professores para Educação Básica. Isso, também, nos leva a indagar sobre o que subjaz as políticas públicas que não têm representatividade dos diversos grupos sociais constituídos, ou seja, aquelas que surgem do poder de ação do Estado, que pode se manifestar por ideologias, crenças, dogmas. Assim, cada um de nós, de acordo com as nossas referências de vida, respeitando as nossas complexidades, pode engendrar e responder que o que está por trás de atitudes governamentais é política de governo. Esta afeta, diretamente, as esferas sociais, econômicas, culturais e políticas do país, em detrimento da política de Estado, trazendo, como consequência, o descumprimento do fundamento constitucional da dignidade da pessoa humana.

Ao lermos os documentos legais sobre formação de professores/as e autores que abordam esse tema, como Arroyo (2023) e Roldão (2017), fomos levadas a indagar sobre as alterações constantes das políticas públicas para a formação inicial de professores da Escola Básica. Essas mudanças demonstram ser política de governo ou política de Estado? Pois, para caracterizar a Educação Nacional como coerente com as atuais demandas sociais do país é essencial o empreendimento, por parte do governo, de políticas públicas voltadas à formação de professores da Educação Básica, pautadas em responsabilidade de Estado em detrimento de concepções políticas de governo.

Assim sendo, percebemos que as concepções curriculares são alteradas constantemente, trazendo descontinuidade dos currículos nos cursos de licenciatura, o que fragiliza a formação docente da Educação Básica e, conseqüentemente, a prática desse docente em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. *Currículo, território em disputa*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013 12° reimpressão, 2023.

BRASIL. *Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 02/2015*, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior





### VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

(cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Lex: Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.

BRASIL. *Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 02/2019*, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2019.

BRASIL. *Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 4*, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2024.

ROLDÃO, M. do C. N. (2017). Formação de professores e desenvolvimento profissional *Revista de Educação* PUC-Campinas, 22(2), 191–202. <https://doi.org/10.24220/2318-0870v22n2a3638>.

## RELAÇÕES ENTRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERCULTURAIS E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES JUVENIS: contribuições para o ensino das ciências

Jeovângela de Matos Rosa Ribeiro<sup>83</sup>

Rosiléia Oliveira de Almeida<sup>84</sup>

**Resumo:** O relato vincula-se a pesquisa de doutoramento acadêmico em andamento no Programa de Pós- Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências que tem como objeto de estudo as relações entre as práticas pedagógicas interculturais e as identidades juvenis, com o objetivo de compreender, a partir das experiências educativas dos estudantes, como as práticas pedagógicas docentes do IFBA Campus Seabra se relacionam com a constituição de identidades juvenis autônomas, na perspectiva da interculturalidade crítica, no contexto do ensino das ciências. A pesquisa tem abordagem qualitativa, do tipo participante. A tese está organizada no formato multipaper composta por três artigos, o primeiro de cunho teórico apresenta uma revisão integrativa de literatura, com a finalidade de identificar o que a literatura diz sobre a relação entre as práticas pedagógicas e a construção das identidades juvenis autônomas. Os outros dois artigos se referem a pesquisa empírica, o primeiro trata-se do estudo que envolverá os(as) estudantes do 3º e 4º anos do Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente e Informática, momento que serão utilizados o questionário para a seleção dos(as) participantes e o grupo focal para a produção dos dados. O segundo artigo apresenta a pesquisa que será realizada em Ateliê Didático com os(as) docentes das turmas selecionadas. Como resultados parciais da pesquisa, podemos citar a identificação das dimensões das identidades juvenis autônomas, bem como direcionamentos empíricos para a constituição de práticas pedagógicas interculturais que contribuam positivamente para a construção das identidades juvenis autônomas.

**Palavras-chave:** Práticas Pedagógicas Interculturais. Identidades juvenis autônomas. Ensino das Ciências.

Este estudo faz parte da pesquisa de doutorado, que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Ensino, Filosofia e História das Ciências, na linha de pesquisa Ensino de Ciências, que tem por título “Interculturalidade, Juventudes e Ensino das Ciências: o lugar do conhecimento científico no processo de construção das identidades juvenis”. O objetivo principal da pesquisa é compreender, a partir da experiência escolar dos(as) estudantes, como as práticas pedagógicas dos(as) docentes do IFBA Campus Seabra se relacionam com a constituição de identidades juvenis autônomas, na perspectiva da interculturalidade crítica, no contexto do ensino das ciências.

---

<sup>83</sup> Doutoranda em Ensino, Filosofia e História das Ciências. Estudante – Programa de Pós Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências – UFBA/UEFS. Docente do IFBA Campus; Vinculada ao Grupo de Pesquisa Forma(em)Ação - GEFEF - UNEB e Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares na Chapada Diamantina - GEPI Chapada Diamantina - IFBA; e-mail: [jeovangelarosa@ifba.edu.br](mailto:jeovangelarosa@ifba.edu.br)

<sup>84</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professora da Faculdade de Educação da UFBA, atuando no Programa de Pós-Graduação em Educação e no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências. Vinculada ao Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática - ENCIMA. e-mail: [roalmeida@ufva.br](mailto:roalmeida@ufva.br)



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

A pesquisa é movida pela seguinte questão: Quais as potencialidades, lacunas e desafios da prática pedagógica de professores(as) do Ensino Médio Integrado do IFBA Campus Seabra, em promover o diálogo intercultural que considere as identidades juvenis dos estudantes nas aulas de disciplinas científicas. Para responder essa questão elegemos a abordagem da investigação qualitativa, com a pesquisa participante. Os(as) participantes da pesquisa são os(as) estudantes do 3º e 4º ano do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico de Meio Ambiente e Informática. Os instrumentos de produção de dados serão o questionário, o grupo focal e o ateliê didático.

Essa questão surgiu no caminhar da minha trajetória profissional, ao longo dos vinte anos da docência, e na minha trajetória acadêmica, marcada principalmente pela pesquisa desenvolvida no mestrado profissional realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPGED UNEB), o que motivou o aprofundamento nos estudos no doutorado. Assim, no caminhar acadêmico e profissional, ao me aproximar da temática da pesquisa, a leitura de teóricos<sup>85</sup> indicaram lacunas com relação à discussão mais direta acerca da relação entre as práticas pedagógicas docentes e a construção das identidades juvenis autônomas, e essa lacuna me motivou a escolher esse objeto de pesquisa.

O estudo propõe um olhar crítico para o ensino das ciências, por meio da interculturalidade crítica e a decolonialidade, campos de conhecimento que se ocupam de uma perspectiva de valorização de saberes outros, epistemologias outras, e uma posição da prática docente não neutra, que se posicione contra as desigualdades socioeconômica e a constituição de identidades subalternas. Uma prática docente que desconstrua a noção de verdade única da ciência eurocêntrica, com a prática baseada em uma perspectiva intercultural que tem um olhar para os múltiplos saberes e identidades dos(as) estudantes (De-Carvalho, 2021; Robles-Piñeros, Baptista e Costa-Neto, 2018)

Como embasamento da pesquisa, aprofundamos nos conceitos de identidades, interculturalidade e as relações entre as práticas pedagógicas docentes com as identidades

---

<sup>85</sup> A pesquisa foi direcionada ao campo teórico da Identidade Juvenil a partir das contribuições de Dayrell e Carrano (2014), Dayrell (1998, 2003, 2005, 2007), Sposito (2004) e Abramo (2005). Os estudos de Candau e Moreira (2014), Candau (2008) contribuíram para o diálogo intercultural e diversidade sociocultural. As produções acadêmicas de Hall (2005), Silva (2014), Bauman (2005) e Giddens (2002) alicerçaram a compreensão sobre identidade, identidade e diferença e a valorização do outro.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

juvenis no ensino das ciências, no contexto da interculturalidade. Para a compreensão das identidades juvenis é preciso analisar a dinâmica existente na sociedade mundial.

De acordo com Hall (2015), estamos em um momento de crise da identidade, em que deixou de existir a segurança das identidades fixas, dando lugar a multiplicidades de identidades em um único eu, resultante da descentralização no processo de construção de identidade do sujeito pós-moderno. Em consonância a esse pensamento, o nosso estudo tem uma compreensão conceitual das identidades juvenis baseada na multiplicidade de identidades existentes no indivíduo e na sua dinâmica de constituição, não sendo um processo acabado, mas que vai sendo constituído ao longo da existência e nas relações sociais que os(as) jovens vivenciam (Hall, 2015; Souza; Reis; Santos, 2015).

A partir desse pressuposto de que a realidade é dinâmica, tomamos a questão das identidades juvenis como uma questão cara para a educação. Isso porque é preciso adentrar na condição juvenil das juventudes para compreender as singularidades de vivência dos(as) estudantes, o que é importante para a aproximação do currículo escolar, e mais especificamente das práticas pedagógicas dos professores e professoras com a construção autônoma dos elementos das identidades juvenis dos(as) estudantes jovens (Dayrell, 2007). O conceito de condição juvenil, para Dayrell (2007), tem duas dimensões: a primeira é a maneira como a juventude é compreendida pela sociedade e a segunda dimensão é como essa condição é vivenciada pelos jovens, na sua diversidade sexual, de gênero, étnico-racial, sociocultural, entre outros. Na condição juvenil se constituem os elementos da identidade juvenil, tendo em vista que as relações sociais vão sendo constituídas nos espaços e tempos da sua existência.

Como resultados preliminares da pesquisa, apresentamos as dimensões identificadas na revisão integrativa de literatura, realizada e discutida no primeiro artigo da tese. A revisão foi organizada para responder a seguinte questão: O que a literatura educacional diz sobre as experiências educacionais, tecidas a partir da prática pedagógica docente, que estão relacionadas à diversidade de identidades juvenis dos estudantes? Para essa finalidade, o recorte temporal da pesquisa foi o período entre 2012 a 2023, no qual foram selecionados artigos que discutem sobre a prática pedagógica intercultural e identidades juvenis no âmbito do ensino médio e/ou curso técnico integrado de nível médio. Os artigos



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

foram selecionados nas seguintes bases: Scientific Electronic Library Online – SciELO, Education Resources Information Center – ERIC e revistas relevantes da área de pesquisa em educação em ciências que não se encontram indexadas nas referidas bases de dados: Revista Brasileira em Pesquisa em Educação em Ciências – RBPEC e Revista de Investigação em Ensino de Ciências – IENCI.

Após a seleção dos artigos, foi constituído o corpus com 20 (vinte) artigos, no qual foram identificadas as seguintes dimensões sobre as identidades juvenis e a relação com as práticas pedagógicas interculturais: Relações entre as práticas pedagógicas e as identidades juvenis; Culturas juvenis e ensino das ciências; Espaço-tempo, instituição escolar e identidade juvenil; Memória, história e construção das identidades juvenis; Cidadania e construção da identidade; A nova condição juvenil e educação; Sociabilidade juvenil e educação

De forma geral, os(as) autores dialogam que, para constituir uma prática pedagógica intercultural que valorize as identidades juvenis e que contribuam para a construção de uma identidade autônoma, é preciso a mudança de ótica do processo do conhecimento científico, a partir de uma perspectiva intercultural e decolonial, na valorização de saberes outros e atores/atrizes outros(as). Quanto aos/às jovens, é preciso compreender como essas juventudes são vivenciadas, quais as suas representações culturais e sociais, as suas maneiras de sociabilidade, os saberes existentes. Assim, a prática pedagógica deve se materializar em atividades pedagógicas interligadas às vivências desses(as) estudantes, possibilitando aos/às jovens um pensamento crítico da sua história, das relações sociais que constituíram as suas identidades e suas itinerâncias, e a partir da compreensão da sua história possam conhecer o seu direito de existência e da sua cidadania (De-Carvalho, 2021; Severino, 2010; Abreu, Rocha e Maciel, 2021; Robles-Piñeros, Baptista e Costa-Neto, 2018).

Em suma, para constituir relações entre as práticas pedagógicas e as identidades juvenis no contexto da interculturalidade é necessário um fazer docente pautado no pensamento decolonial do conhecimento científico. O(A) docente, nessa perspectiva tem, um olhar não neutro para as injustiças sociais vivenciadas pelos(as) jovens, além de pautar o seu planejamento pedagógico na valorização dessas identidades.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### REFERÊNCIAS

- ABREU, M. DOS S.; ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. Letramentos literários e translinguagem entre as ruas e as escolas do sul global: o slam interescolar como prática enativo-performativa decolonial. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 60, n. 3, p. 626–644, nov. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/tla/a/M3J9jRhftfWY9jNmQhvrpfSr/abstract/?format=html&lang=pt#> Acesso em 10 set. 2023.
- DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação & Sociedade*, v. 28, n. 100, p. 1105–1128, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/abstract/?lang=pt#>> Acesso em 20 set. 2023.
- DE-CARVALHO, Roberth. Como dizer do brilho? Entre sentidos científicos e do hip-hop para ensinar ciências. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (RBPEC)*, v. 22, e 32703, p. 1–27, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2022u375401>. Acesso em: 29 set. 2023.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.
- ROBLES-PIÑEROS, J.; BAPTISTA, G. C. S.; COSTA-NETO, E. M. Uso de desenhos como ferramenta para investigação das concepções de estudantes agricultores sobre a relação inseto-planta e diálogo intercultural. *Investigações em Ensino de Ciências, [S. l.]*, v. 23, n. 2, p. 159–171, 2018. DOI: 10.22600/1518-8795.ienci2018v23n2p159. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/1033> Acesso em: 24 set. 2024.
- SOUZA, E.O. REIS, R. SANTOS, J.M.C.T. Identidades juvenis e experiência escolar no ensino médio. *Holos*, ano 31, v. 4, jul/2015, pl 3- 17. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3189>> Acesso em: 18 set. 2023.



## PAR-AVE: Protocolo de Avaliação Rápida para Áreas Verdes Escolares

Lindemberg Silva de Almeida<sup>86</sup>

Luzineide Dourado Carvalho<sup>87</sup>

**Resumo:** Este relato apresenta o Protocolo de Avaliação Rápida para Áreas Verdes Escolares (PAR-AVE), uma metodologia de avaliação ambiental que se utiliza de 11 parâmetros a serem observados in locus. O PAR-AVE foi iniciado como projeto de Iniciação Científica<sup>88</sup> e depois aprofundado em uma pesquisa de monografia do curso de licenciatura em pedagogia, na UNEB campus III, entre 2018/2019, realizado uma pesquisa de campo, com diagnósticos ambientais envolvendo o PAR-AVE. Inspirado em Botelho (2017), cujo modelo avalia a qualidade do ambiente aquático. Assim, a adaptação foi proposta através do projeto de Iniciação Científica e aplicado em 5 (cinco) escolas públicas municipais de Juazeiro/BA, sendo 4 (quatro) destas, situadas em bairros periféricos. A compreensão da qualidade ambiental das áreas verdes nas escolas públicas urbanas e seu entorno, nos possibilitou identificar e caracterizar a partir da presença ou não do Bioma Caatinga nos espaços escolares, os elementos paisagísticos, simbólicos e culturais com relação ao Semiárido Urbano.

**Palavras-chave:** PAR-AVE. Diagnostico Ambiental. Verde Urbano.

A pesquisa apoiou-se em atividades sobre a análise territorial do Semiárido Brasileiro (SAB), a partir do seu contexto urbano. Feito um estudo de caso em cinco escolas<sup>89</sup> da rede pública municipal de Juazeiro/BA ainda no período de IC, observando seu espaço e aplicando um protocolo de avaliação rápida adaptado para áreas das escolas selecionadas. O Protocolo de Avaliação Rápida (PAR) é colocado por Botelho (2017, p.130) como uma metodologia "que abrange a observação e análise dos diversos elementos que participam da dinâmica do ambiente aquático terrestre e apresenta uma abordagem multidisciplinar." O modelo que utilizamos nessa pesquisa foi feita adaptado a partir do PAR-L (Protocolo de avaliação para lagoas) aplicado em lagoas da cidade de Juazeiro nas atividades do projeto CONVIVERDE de 2015-2016.

---

<sup>86</sup> Graduado em Pedagogia pela UNEB DCH III. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA/UNEB/DCHIII. E-mail: [lindem.almeida93@gmail.com](mailto:lindem.almeida93@gmail.com)

<sup>87</sup> Graduada em Geografia pela UERJ (Bacharelado, 1990; Licenciatura, 1992); Mestrado em Geografia pela UFRJ (1997); Doutora em Geografia pela UFS (2010). Graduada em Naturopatia Clínica pelo INNAP (2021). Professora Adjunta da UNEB/DCHIII. [ldcarvalho@uneb.br](mailto:ldcarvalho@uneb.br)

<sup>88</sup> A iniciação científica ocorreu no período de agosto de 2018 a fevereiro de 2019. O subprojeto objetiva se mapear as áreas verdes das escolas públicas urbanas de Juazeiro analisando as possibilidades da implantação da estratégia de arborização "Trampolim Ecológico: A Caatinga na Cidade" como mecanismo de maior qualidade do ambiente e do entorno dessas escolas públicas parceiras do projeto CONVIVERDE.

<sup>89</sup> Escola Municipal Haydée Fonseca Falcão, Escola da Fundação Juazeirense Promocional do Menor - PROMENOR, Escola Municipal Ludgero de Souza Costa, Escola Municipal Professora Leopoldina Leal e Escola de Primeiro Grau Professor Carmen Costa Santos.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

A adaptação para áreas verdes escolares, contém 11 parâmetros a serem considerados na avaliação do ambiente a ser aplicado, no modelo adotado foi dividido em 2 pontos/áreas de aplicação, o ambiente externo e interno das escolas. A equipe que avalia o espaço, se divide em grupos, no caso dessa pesquisa foi 2 grupos, docentes – (D) e estudante – (E). Cada grupo recebe uma tabela com os parâmetros, estes, devem ser pontuados entre 0 a 20, em consenso de cada grupo a partir da observação do espaço. As pontuações se dão da seguinte maneira: ruim = 0 a 5; razoável = 5 a 10; boa = 10 a 15; ótima = 15 a 20 (Almeida, 2019).

O PAR-AVE - Protocolo de Avaliação Rápida para Áreas Verdes Escolares, foi criado com intenção de avaliar a qualidade ambiental de áreas verdes das escolas, porém, ele pode ser utilizado para analisar outros espaços como praças, Áreas de Preservação Permanentes - APPs, avenidas, bosques, entre outros. O PAR-AVE fornece informações básicas do ambiente físico, pode ser aplicado por qualquer grupo/setor da sociedade, sensível às questões ambientais, precisando apenas de uma breve explicação do processo de aplicação do protocolo de avaliação rápida. Porém, os dados serão mais eficazes e precisos se forem aplicados por pessoas das áreas: ambientais, engenheiros florestais; ecologista, agrônomos, geólogos, geógrafos, paisagistas, biólogos, educadores, ambientalistas, entre outros ligados ao tema ambiental, pois, esses especialistas têm uma formação, aporte teórico-discursivo-prático para olhar o meio ambiente e enxergar as fragilidades e potencialidades no ambiente a ser analisado. O PAR-AVE traz uma abordagem quali-quantitativa, pois apesar de trazerem dados numéricos quantitativos, a observação do espaço pelos aplicadores e a análise que o grupo entra em consenso para pontuar cada parâmetro, é qualitativo, um olhar interdisciplinar subjetivo.

O quadro a seguir apresenta os parâmetros que foram adaptados para o diagnóstico ambiental das escolas e o que deve ser levado em consideração ao pontuá-los. Ressaltamos que esse protocolo pode ser utilizado, ampliado e/ou readaptado para análise diversos espaços.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>1 - Substrato e/ou habitats disponíveis:</b> Observa-se se existe a presença de animais silvestres ou não (pássaros, lagartos, insetos, entre outros) quem habitem ou em algum momento repousem no ambiente. Quanto maior a pontuação, maior é a quantidade de animais no ambiente.                                                                                                           | <b>7 - Estado de Conservação da Vegetação:</b> Nesse parâmetro observa-se como está a situação da vegetação presente no espaço, se estão bem cuidadas, observa o aspecto das folhas, se estão murchas, secas, pintadas, perfuradas, podadas ou "depenadas".                                                                                                                                 |
| <b>2 - Presença de Entulho:</b> Nesse parâmetro deve se observar a existência ou não de entulho, quanto menor for a pontuação significa que existe muito entulho no espaço. Deve se analisar a interferência deste na paisagem da escola e se ele está ocupando um espaço que poderia ser utilizado em algo útil.                                                                                | <b>8 - Local para reflorestamento:</b> Deve se observar se no espaço possui um local que pode ser utilizado em estratégia de arborização, que não possua utilidade no momento. Quanto maior a pontuação, indica que existe amplo espaço para implantar canteiros, hortas ou plantio de árvores de grande e pequeno porte.                                                                   |
| <b>3 - Presença da Cobertura Verde:</b> Nesse parâmetro observa-se a presença de qualquer vegetação no espaço, independentemente de serem exóticas, ou não, de grande ou pequeno porte. Pois o verde na paisagem contribui na diminuição da temperatura e na qualidade do ambiente. Quanto maior for a pontuação, significa que existe muita vegetação no espaço.                                | <b>9 - Ambiente Construído (quadra, alpendre, quiosque, etc) no espaço e no entorno:</b> Observa-se com esse parâmetro a existência de alguma infraestrutura construída (quadra, quiosque, pátio cimentado, depósito, etc) que ocupa o desnecessariamente o espaço, que poderia ser um local natural.                                                                                       |
| <b>4 - Paisagem Natural Nativa:</b> Deve ser levada em consideração a quantidade de árvores nativas que tem no espaço a ser analisado. Quanto maior for o número de árvores nativas, melhor será o solo e a adequação da planta à região e ao déficit hídrico, pois se a planta for exótica, necessitará de mais água do que a nativa.                                                           | <b>10 - Estratégias de Arborização:</b> Deve observar se no espaço existe algum indicativo presente no espaço que identifique ou caracterize em um canteiro, horta, jardim, pomar, entre outros. Quanto maior for a pontuação, indica que existe algum desses no espaço e estão bem cuidados.                                                                                               |
| <b>5 - Área para Lazer/Recreação com Vegetação:</b> Observa se no espaço existe algum local com árvores, gramas (apesar de não nativa), onde possibilite as pessoas brincarem, descansar, se proteger do sol e possam brincar com maior aproximação com o verde.                                                                                                                                 | <b>11 - Calçadas com Árvores:</b> Deve ser observado se há presença de árvores no espaço e se elas estão restritas a um quadrado de terra ou livre no solo da escola. As árvores enriquecem a paisagem e aproxima as pessoas com a natureza, mesmo estando isoladas. Quanto menor for o número, significa que as maiores das árvores estão em espaços isolados ou inexistentes na paisagem. |
| <b>6 - Local adequado para lixo:</b> Nesse parâmetro analisa-se no espaço existem coletores de lixo, e se a gerência do espaço se preocupa em separá-los, afim de colocar no seu devido lugar os dejetos descartados, possibilitando a reutilização de alguns para reciclagem ou reutilização. Quanto menor for a pontuação, significa que não tem ou não é utilizado os coletores corretamente. |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

**Fonte:** Organizado por Almeida (2019)

A média de cada grupo é feita, a partir, da soma do total de pontos aplicados para cada parâmetro e dividido pela quantidade de parâmetros (11 neste caso) posto no



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

protocolo<sup>90</sup>. E a média de cada área, é a soma das médias dos grupos, dividido pela quantidade de áreas (neste caso 2) diagnosticadas<sup>91</sup>.

A compreensão da qualidade ambiental das áreas verdes nas escolas públicas urbanas e seu entorno, nos possibilita identificar e caracterizar, a partir da presença ou não, da vegetação nativa, neste caso a Caatinga nos espaços escolares, os elementos paisagísticos, simbólicos e culturais com relação ao SAB (Carvalho, 2015). As iniciativas mediadas nos espaços escolares, seja por iniciativa da gestão municipal ou gestão da própria escola, inserindo a vegetação nativa na paisagem escolar permite valorizar não só a Caatinga, mas perceber a descontextualização da mesma e propor mudanças significativas no ambiente escolar.

É preciso aproximar a escola das discussões sobre Educação Contextualizada na perspectiva da convivência com o Semiárido no espaço urbano, criando diálogos contextualizados, com vistas a promover convergências e implicações com um plano educacional. Levar em consideração a realidade dos sujeitos e da comunidade não só nas práticas, mas nos documentos legais escolares para que, assim, a comunidade escolar seja mobilizada, motivada e multiplicadora de ações ambientais, sendo essa, uma grande contribuição no processo de construção do conhecimento e da mudança sustentável na cidade de Juazeiro/BA.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lindemberg Silva de. *Trampolim Ecológico: Uma estratégia de arborização a partir das escolas urbanas de Juazeiro/Ba* / Lindemberg Silva de Almeida. Juazeiro-BA, 2019.

BOTELHO, Rosângela Garrido M. Diagnóstico Das Lagoas Do Sítio Urbano De Juazeiro (Ba) Por Meio Da Aplicação De Um Protocolo De Avaliação Rápida In. *Convivência e Cidade: questões do verde urbano no Semiárido Brasileiro*. /Luzineide Dourado Carvalho. (Organizadora). Juazeiro-BA, Editora Oxente, 2017.

CARVALHO, Luzineide Dourado. As (Re) Apropriações dos Recursos Naturais dos Territórios Semiáridos e as Possibilidades de Pesquisas Pautadas na Convivência. In Revista: *Opará: Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação*, Paulo Afonso, v. 3, n. 4, p. 23-34, jan./dez. 2015.

---

<sup>90</sup> No caso do PAR-E são 11. Exemplo:  $77 \div 11 = 7$ , média 7 de um grupo.

<sup>91</sup> Exemplo:  $G^1 = 7$ ,  $G^2 = 2,9$  ( $7 + 2,9$ ) = 9,9 média por ponto/área.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### Eixo 4: EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS E EM SITUAÇÃO DE RESTRIÇÃO E PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

*ODS 10º - Paz, Justiça e Instituição Eficazes* \_\_\_\_\_ 134

*A INTERSETORIALIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: ressonâncias na educação em prisões*  
Newdith Mendonça Dias; Maria das Graças Reis Barreto \_\_\_\_\_ 135

*CULTIVANDO VALORES E SABORES: Práticas transdisciplinares para adolescentes e jovens em contexto de privação de liberdade*  
Antônio Arañ Jambeiro Brandão; Lucinalva Borges Moreira; Mariana Rodrigues Santiago Lima \_\_\_\_\_ 138

*DIÁLOGOS SOBRE A SOROFOBIA COM ADOLESCENTES E JOVENS EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: os impactos do preconceito no cotidiano de pessoas que vivem com HIV*  
Adenilson Bispo de Jesus; Adriana Maria Gomes Lopes; Antônio Arañ Jambeiro \_\_\_\_\_ 140

*GAMIFICAÇÃO E PROTAGONISMO ESTUDANTIL: Criação de jogos no contexto socioeducativo*  
Ednéia dos Santos Pereira; Vanessa Nery Peralva; Maria Edna Araújo Moura \_\_\_\_\_ 144

*O ENSINO DE FILOSOFIA NA ESCOLA DA PRISÃO*  
Judiney Dias Abbondanza; Márcea Andrade Sales \_\_\_\_\_ 146

*A RELEVÂNCIA DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DO PROFESSOR/PESQUISADOR DA EJA EM PRISÕES NO ÂMBITO DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR GEORGE FRAGOSO MODESTO: suas vertentes e ressonâncias pedagógicas*  
Hermano de Carvalho Sá Hoisel \_\_\_\_\_ 150





## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### **Eixo 4: Educação para Jovens e Adultos e em situação de Restrição e Privação de Liberdade** ODS 16º - Paz, Justiça e Instituições Eficazes

*A Educação para privados de liberdade, seja em Unidades Escolares Prisionais ou na Socioeducação, deve ser discutida na perspectiva da importância da intersectorialidade na relação do educar em espaços socialmente reconhecidos. Busca-se, assim, neste Eixo, discutir políticas públicas na área da Execução Penal e no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo, situando demandas da educação em prisões e na socioeducação com os atores sociais que atuam nesses espaços. Fomentar o debate para além da escolarização, considerando a individualização da pena e medida socioeducativa para os reclusos e privados de liberdade.*

Dialogar sobre a Educação Básica para pessoas em situação de restrição e privação de liberdade nos permite (re)pensar todos os desafios encontrados no exercício da profissão de professor. Estes, vão para além do compartilhamento de conhecimentos professor-aluno, pois é preciso ter escuta qualitativa, percepção apurada e desejo de realizar o *ensinar e aprender*, levando em consideração as especificidades de cada espaço, seja nas Unidades Penais ou Unidades Socioeducativas, além das restrições encontradas nesses lugares, principalmente as relacionadas à segurança presentes no regimento interno das instituições. Nestas, os educandos vivem à margem da sociedade e experienciam a violência e o desamparo social, o que contribui para o abandono escolar. Nas unidades penais o desafio é ainda maior, devido ao número de vagas disponíveis nas escolas ser inversamente proporcional ao número de apenados. Situação contrária ao que está descrito nas legislações vigentes.

Diante disso, a educação escolar nesses espaços deve ser adaptada às suas realidades, promovendo abordagem contextualizada e alinhada com os princípios da Educação de Jovens e Adultos (EJA, modalidade ofertada na educação em prisões) e de Tempo Juvenil (oferta de ensino no contexto socioeducativo), apurada à sensibilidade de educador, em escuta ativa, atenta e humanizada para ofertar aos educandos um currículo contextualizado na horizontalidade. Neste, o professor ensina/aprende com o estudante, valoriza a história de cada um na perspectiva de uma aprendizagem interdisciplinar com o protagonismo no processo de ensino e aprendizagem.

Os projetos de letramento científico promovidos pelas escolas presentes nos espaços de privação de liberdade (penal e/ou socioeducativo) são fundamentais para o processo de escolarização de estudantes da educação básica neste contexto; pois, através deles, os educandos desenvolvem o pensamento crítico e analítico, essencial para o exercício pleno da cidadania. Assim, a ciência não se limita a um conjunto de conhecimentos estáticos e/ou de verdades absolutas, mas se apresenta como um processo dinâmico de investigação, experimentação e reflexão.

Iniciativas do poder público para popularizar a ciência na Educação Básica vêm contribuindo para a (re)significação da ciência para além da observação, análise, argumentação e de possíveis soluções de problemas na perspectiva humanística. Desta forma, a ciência além de incentivar a curiosidade e o questionamento, promove o desenvolvimento de habilidades e competências para a formação de cidadãos capazes de tomar decisões informadas e participar ativamente na sociedade, especialmente em um cenário global cada vez mais permeado por desafios científicos e tecnológicos.

**Adriana Maria Gomes Lopes**

[adriana.lopes@educacao.ba.gov.br](mailto:adriana.lopes@educacao.ba.gov.br)

Secretaria de Educação do Estado da Bahia – SEC/BA





## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### A INTERSETORIALIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: ressonâncias na educação em prisões

Newdith Mendonça Dias<sup>92</sup>

Maria das Graças Reis Barreto<sup>93</sup>

**Resumo:** Este texto é resultado de Pesquisas desenvolvidas no âmbito da Pós-graduação *Stricto Sensu* - Mestrado Profissional GESTEC-UNEB -, no qual apresentaremos políticas intersetoriais constitutivas da Educação em Prisões, na sua relação prática e metodológica com a diversidade das pessoas privadas de liberdade. Destacamos a importância das políticas públicas para a Educação em Prisões a partir dos marcos legais e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) para promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Trata-se de abordagem qualitativa, ancorada na pesquisa documental e bibliográfica, tendo entre as fontes, artigos, marcos legais, portarias e decretos. A abordagem colabora com a discussão sobre a importância da intersectorialidade e sua relevância para a educação em prisões.

**Palavras-chave:** Intersectorialidade. Políticas Públicas. Educação em Prisões.

No ano de 2006, foi lançado o Projeto Educando para a Liberdade que consagrou o início das discussões por uma política pública específica para educação em prisões por sua relevância e participação da sociedade civil nos debates para educar em uma instituição tão complexa - a prisão. Ao retratar o percurso histórico da educação em prisões e das variadas experiências nacionais e internacionais o referido projeto, ancorado na Constituição Federal de 1988 na garantia do direito à educação para todos e na Lei de Execução Penal 7.210/1984, que estabelece a educação para pessoas privadas de liberdade, contribuiu para a construção da Resolução CNJ nº 03/2009 e posteriormente a elaboração da Resolução CNE nº02/2020, traçando Diretrizes Nacionais para a educação em prisões.

Iniciamos a nossa escrita destacando a intersectorialidade que é preconizada nos referidos marcos legais específicos em relação à educação em prisões e a relação prática e metodológica no referido contexto.

Para esta discussão, trazemos nossa experiência na docência, gestão e como pesquisadoras na área da Educação em Prisões por anos. Esse período de aprendizado nos

---

<sup>92</sup> Mestra em Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação. GESTEC/GEFEP/UNEB. Professora aposentada SEC/BA. E-mail: [diasnewdith@gmail.com](mailto:diasnewdith@gmail.com)

<sup>93</sup> Mestra em Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação. GESTEC/GEFEP/UNEB. Professora aposentada SEC/BA. E-mail: [mariagrbarreto@gail.com](mailto:mariagrbarreto@gail.com).



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

move a ampliar as discussões acerca da importância da integração de outros setores da sociedade mais ampla com as ações no espaço da prisão. Fazendo referência à educação na perspectiva da prática pedagógica, além da escolarização extramuros que consideram a individualização da pena, prevista na C.F./1988. Art. 5º, inciso XLVI. (Brasil, 1988).

### **INTERSETORIALIDADE E GESTÃO PÚBLICA**

A necessidade do conhecimento acerca da intersectorialidade e sua importância para as políticas públicas em educação nos instiga a analisar a setorização e fragmentação na configuração do estado brasileiro, concebidas e organizadas para serem implementadas de formaisolada sem articulação das ações. Nesse sentido,

A consequência da setorização tem sido observada ao longo das diferentes gestões públicas, pela desarticulação, fragmentação e sobreposição das ações, além de expor as famílias, indivíduos e grupos atendidos pelas políticas a um paralelismo de intervenções e, muitas vezes, à duplicidade de cadastros e procedimentos para acesso aos serviços públicos. A intersectorialidade como estratégia de gestão pública democrática, para responder à setorização e à fragmentação, pressupõe decisão política, articulação entre os setores e complementaridade das ações, buscando um olhar para a totalidade das manifestações da questão social e dos cidadãos que demandam atendimento público. (WANDERLEY et alii, 2020, p.8).

Embora políticas públicas em Educação em Prisões preconizem a intersectorialidade, verificamos a setorização e a fragmentação em relação às ações educativas no cotidiano das Unidades Escolares que ofertam educação nos espaços prisionais.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir de nossa vivência como gestoras e educadoras no espaço da prisão e das pesquisas realizadas, pudemos compreender que os estudantes privados de liberdade fazem parte de um contingente em que as políticas públicas, nem sempre, os alcançam. Desta forma, é de suma importância enfatizar que as políticas intersectoriais constitutivas da educação em prisões precisam sair do plano das garantias, que sua relação prática e metodológica com a diversidade existente no âmbito da Educação em Prisões seja evidenciada.

Torna-se, então, imprescindível manter articulação com várias áreas do governo e com outros setores da sociedade civil no sentido de integrar as ações educativas. São políticas



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

necessárias, mas à medida que podem subsidiar e favorecer no processo de socialização das pessoas privadas de liberdade.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Execução Penal de 11 de julho de 1984. Disponível em <https://www.gov.br/senappen/pt-br/pt-br/assuntos/SPF/assistencias-ao-presos/arquivos/lei-de-execucao-penal.pdf>; Acesso em 08.08.2024

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em 06.08.2024

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **RESOLUÇÃO N.º 3, de 11 de março de 2009**. Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a Oferta de Educação nos estabelecimentos penais. Brasília, DF: 200. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/composicao/cnpdp/resolucoes/2009/resolucao-no-3-de-11-de-marco-de-2009.pdf>. Acesso em 08/08/2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2 de 19 de maio de 2010**. Diretrizes Curriculares para oferta de educação de jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECEBN22010.pdf?query=Brasil](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN22010.pdf?query=Brasil). Acesso em 08.08.2024.

WANDERLEY, Mariângela Belfiore. MARTINELLI, Maria Lúcia. DA PAZ, Rosângela Dias O Serviço Social & Sociedade, **Intersectorialidade nas Políticas Públicas**. Volume: 147, Número: 3, Publicado: 2024. Cortez Editora Ltda SP. SciELO - Scientific Electronic Library Online. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/DPfFVvJzjDFYSzB9NWWHv7z/#>. Acesso em 08.08.2024.

## **CULTIVANDO VALORES E SABORES: práticas transdisciplinares para adolescentes e jovens em contexto de privação de liberdade**

Antônio Araão Jambeiro Brandão<sup>94</sup>

Lucinalva Borges Moreira<sup>95</sup>

Mariana Rodrigues Santiago Lima<sup>96</sup>

**Resumo:** O projeto "Eu com o outro", implantado e implementado no Colégio Estadual Governador Roberto Santos – Anexo CASE, teve como objetivo promover práticas transdisciplinares e interdisciplinares, através do cultivo e cuidados com germinação de sementes de feijão e milho, sob condições ambientais controladas. O resultado desse projeto desencadeou na implantação de uma horta escolar, cujo nome é Horta da (Re)Existência Mãe Bernadete, no espaço da socioeducação, sendo cuidada por esses educandos jovens e adolescentes que cumprem medidas socioeducativas, sob orientação dos professores dessa unidade escolar. Tal ação visou promover a reconstrução de laços pessoais e sociais, estimulando o trabalho em grupo, a empatia, e a convivência harmônica entre os socioeducandos, contribuindo para um ambiente escolar mais dinâmico e amigável, elevando a autoestima dos socioeducandos, desenvolvendo as potencialidades dos estudantes, por meio de estratégias pedagógicas que incentivem a aprendizagem e cuidem da saúde mental. A atividade seguiu uma abordagem prática e participativa, e os alunos plantaram e cuidaram de sementes de feijão e milho, registrando o passo a passo do desenvolvimento das plantas. A experiência proporcionou boas discussões sobre responsabilidades individuais e coletivas, além de sentimentos relacionados à perda e ao cuidado. A necessidade de transplantar as plantas para um espaço maior levou à criação improvisada da horta escolar, que resultou em um aumento significativo no engajamento dos alunos e na valorização do espaço escolar. Os resultados mostraram melhorias no comportamento, desenvolvimento cognitivo e saúde mental dos alunos, demonstrando a eficácia das práticas inter e transdisciplinares na socioeducação.

**Palavras-chave:** Socioeducação. Práticas Transdisciplinares. Horta Escolar.

O Sistema Socioeducativo constitui um conjunto de políticas públicas fundamentadas nos direitos humanos, com a finalidade de promover, proteger e defender jovens e adolescentes responsabilizados por atos infracionais. Leis brasileiras que regulamentam a socioeducação reforçam o acesso às oportunidades educacionais, visando fomentar um aprendizado que favoreça uma convivência social positiva (BRASIL, 1990). Este Relato descreve a implementação de práticas interdisciplinares e transdisciplinares no ensino do Colégio Estadual Governador Roberto Santos – Anexo CASE, Colégio localizado em uma Unidade Socioeducativa (USE), cuja modalidade de ensino é Educação de Jovens e Adultos. O presente trabalho teve como objetivo tornar o ambiente escolar mais dinâmico, elevar a

---

<sup>94</sup> Professor da Educação Básica SEC/BAMestre em Tecnologias Aplicáveis a Bioenergia (FTC) E-mail: [antonioaraan@gmail.com](mailto:antonioaraan@gmail.com)

<sup>95</sup> Professora da Rede Estadual de Educação Básica Titulação Mestre em Ensino de Física (UNEB). E-mail: [lubmfisica@gmail.com](mailto:lubmfisica@gmail.com)

<sup>96</sup> Professora da Rede Estadual de Educação Básica. Especialista em Gestão e Educação Ambiental (Unibahia). E-mail: [mariana.rodrigues@nova.educacao.ba.gov.br](mailto:mariana.rodrigues@nova.educacao.ba.gov.br)



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

autoestima dos educandos, desenvolver e ressaltar suas potencialidades. Com base nesses princípios, foi criado o projeto “Eu com o outro”, desenvolvido em parceria entre os docentes do Colégio e os profissionais do setor pedagógico da USE visando trabalhar necessidades de forma interdisciplinar e transdisciplinar.

A atividade adotou abordagem prática e participativa, iniciando com a proposta de plantio e cuidado de sementes de feijão e milho. Cada aluno foi responsável por anotar e comparar o desenvolvimento das plantas sob condições controladas de água e luz. O processo envolveu discussões em sala de aula sobre os desafios e os sentimentos de perda quando as plantas não prosperavam, promovendo reflexões sobre responsabilidades individuais e sociais. Essa reflexão gerou analogias com situações vivenciadas nas práticas pessoais e na sociedade, levantando o questionamento: *Qual o meu papel e das minhas ações para comigo e com o outro?*

Na abertura do espaço para discussão, um aluno oriundo de zona rural, levantou a questão de que todas as plantas morreriam se não fossem transplantadas para um novo local. Alinhado com Freire (1996), Costa (2001) e Arroyo (2014), a EJA e a socioeducação reconhecem a diversidade dos sujeitos e suas trajetórias de vida, valorizando suas experiências e saberes. Assim, seguindo a ideia do estudante de transplantar as plantas para uma área externa, fomentou nos demais a vontade de dar continuidade ao desenvolvimento daquele espaço com novas espécies. O corpo discente validou a ideia, nascendo assim a horta escolar, intitulada como Horta da (Re)Existência Mãe Bernadete. Os resultados observados indicam que a prática da horta escolar propiciou uma aprendizagem significativa, um aumento na frequência escolar e participação estudantil em todas as áreas de conhecimento. A continuidade deste projeto pode potencializar ainda mais os benefícios observados.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel González. *Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública*. 2014. Disponível em <https://odejacamacari.com.br/educacao-de-adultos-um-campo-e-direitos-e-responsabilidade-publica/>. Acesso em 08ago2024
- BRASIL. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências*. Diário Oficial da União, v. 27, n. 09, 1990.
- COSTA, Antônio Carlos Gomes da. *A educação como prática da liberdade*. S Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

## **Diálogos sobre a sorofobia com adolescentes e jovens em situação de privação de liberdade: os impactos do preconceito no cotidiano de pessoas que vivem com HIV**

Adenilson Bispo de Jesus<sup>97</sup>

Adriana Maria Gomes Lopes<sup>98</sup>

Antonio Araán Jambeiro<sup>99</sup>

**Resumo:** Esse relato de experiência deriva das atividades educativas realizadas num Colégio Estadual o qual se vincula a CASE Salvador. A Comunidade de Atendimento Socioeducativo (CASE) é o local no qual os adolescentes que cometeram atos infracionais cumprem uma das seis medidas socioeducativas: a de internação. Essa medida é considerada a mais grave em relação às outras cabendo ao Sistema Socioeducativo proporcionar a educação, em sua forma mais ampla. Promovem assim, ações para que os adolescentes e jovens construam um novo projeto de vida, visando possibilidades após a desinternação e o seu retorno à sociedade. Pautado nas legislações educacionais - LDB (1996), PCNs (2000) e BNCC (2015) -, o Colégio promoveu um círculo de palestras com o objetivo de realizações de diálogos e debates sobre a sorofobia. É perceptível que exista certa resistência sobre os temas gênero e sexualidade sociedade, sobretudo nas escolas (Silva, 2023) diante disso, propor diálogos e ações sobre os assuntos é necessário e urgente. Durante a *I Feira Integrada de Ciência Saúde e Tecnologia da Educação*, ocorrida em 2023, professores de todos os componentes curriculares, desenvolveram rodas de conversas e ações sobre gênero sexualidade, ISTs, dentre outros temas correlatos. A sorofobia é uma prática de preconceito e discriminação contra pessoas que vivem com HIV/AIDS (Vírus da Imunodeficiência Humana), esse preconceito está presente no cotidiano da maioria dessas pessoas. O assunto surgiu na sala de aula, a partir de uma fala de um aluno, despertando, em nós professores, a necessidade de ampliar os diálogos diante de comportamento machistas tão presentes entre adolescentes. Ao final das atividades planejadas e desenvolvidas com a temática houve produções pelos próprios alunos de materiais informativos sobre a HIV e AIDS.

**Palavras-chave:** Práticas Educativas, Escolarização, Socioeducação.

A educação formal é um direito de todas as pessoas e deve estar presente em todos os espaços. Os Marcos Legais brasileiro formados por Constituição Federal (1988), Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e Plano Nacional de Educação (2014), alicerçam esse direito. É na Comunidade de Atendimento Socioeducativo, CASE Salvador que os adolescentes e jovens em conflito com a Lei cumprem a medida socioeducativa de internação. O Colégio Estadual vinculado a CASE Salvador oferta

---

<sup>97</sup> Licenciado em História. Professor da Educação Básica SEC/BA; e-mail. [professoradn@gmail.com](mailto:professoradn@gmail.com)

<sup>98</sup> Mestre em Educação pelo Programa Gestão e Tecnologias da Educação – GESTEC/UNEB. Professora da Educação Básica SEC/BA. Integrante do Grupo de Pesquisa GEFEP UNEB/CNPq. [adrianamglopes@gmail.com](mailto:adrianamglopes@gmail.com)

<sup>99</sup> Mestre em Tecnologias Aplicáveis a Bioenergia-FTC. Professor da Educação Básica SEC/BA [antonioaraan@gmail.com](mailto:antonioaraan@gmail.com)





## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

a escolarização, na modalidade EJA - Tempo Juvenil, objetivando proporcionar conhecimento, habilidades e competências que permitem o desenvolvimento integral dos adolescentes e jovens em situação de privação de liberdade, preparando-os para a vida pessoal e profissional, em um novo projeto de vida, para uma participação ativa na sociedade. A *I Feira Integrada de Ciência Saúde e Tecnologia da Educação* apoiada pelo Edital FAPESB Nº 008/2023, foi desenvolvida longo da terceira unidade letiva, a partir de atividades interdisciplinares em sala de aula, incluindo aulas expositivas, rodas de conversas, palestras, oficinas e orientações para a produção de trabalhos que foram apresentados durante a culminância do evento. O tema sorofobia surge a partir de uma aula sobre as Infecções sexualmente transmissíveis, na qual um adolescente relatou a dificuldade da convivência social de sua família, pois, sua mãe é portadora HIV.

No Brasil, segundo o Relatório de Monitoramento Clínico do HIV (2022), mais de um milhão de pessoas vivem com o HIV, e a sorofobia nesse contexto de privação de liberdade pode levar ainda mais a uma série de consequências negativas para a saúde mental e emocional desses adolescentes. A partir do relato em sala de aula, e partindo da premissa que sorofobia é um preconceito tipificado como crime, Lei Nº 12.984 (2014), os professores definiram que o tema gênero, sexualidade, ISTs e outros correlatos, seriam trabalhados na I Feira Integrada de Ciência Saúde e Tecnologia da Educação. Tal tema nos permitiu discutir outros pontos tão importantes como a LGBTfobia e o machismo, objetivando combater e desmistificar assuntos que são tratados de forma velada e pouco discutidos nas famílias e nos meios que eles convivem, para além do contexto socioeducativo.

Segundo Lima (2022) “a sorofobia tem origem em um discurso que, desde o início da epidemia, relaciona a infecção à homossexualidade e à promiscuidade, dando a ela um viés de “castigo”. Essa visão tem contribuído para marginalizar, vilanizar e transformar pessoas que vivem com HIV/Aids numa espécie de perigo para a sociedade. A desinformação, mitos e tabus permanecem contribuindo para que o vírus e o preconceito avancem, mesmo com notáveis sucessos da ciência na busca por tratamentos e a cura. Qual seria outro lugar senão nas salas de aula para que estas questões fossem debatidas e ou discutidas?

Silva (2023, p.13) nos diz que, “A escola (...) é produtora de diferenças, distinções, desigualdades e dita, para o bem e para o mal, o que cada um pode, ou não pode fazer; ela

## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

separa e institui, como um processo de fabricação dos sujeitos”. Desta forma as ações desenvolvidas no Colégio Estadual durante a I Feira Integrada de Ciência Saúde e Tecnologia da Educação teve como perspectiva romper o preconceito, a discriminação sobre a sorofobia. No decorrer das aulas foi organizado roda de conversa com o tema, “Uma pessoa com HIV não está condenada a nada”, com objetivo de compreender o estigma sorológico e sensibilizar sobre a importância de combater esse preconceito.

A Roda de Conversa envolveu assistir um vídeo<sup>100</sup> sobre trajetórias de pessoas que vivem com HIV. Logo em seguida os alunos conversaram e trouxeram relatos de pessoas queridas, amigos e/ou familiares que vivem com HIV e, a exemplo dos relatos do vídeo, também enfrentam o preconceito da sorofobia. Na oportunidade leram resumo sobre “Índice de Estigma em relação às pessoas vivendo com HIV/AIDS – Brasil”<sup>101</sup>, e debateram o enfrentamento a sorofobia com dados apresentados no estudo. Assuntos como acesso a serviços de saúde, LGBTfobia, associação do HIV/Aids com homossexualidade, preconceitos de profissionais da saúde no atendimento a pessoas com ISTs, as barreiras na família, no convívio social e no acesso a trabalho e emprego foram trazidos nas falas dos adolescentes. Houve conversa sobre a Lei n. 12.984 (2014) que criminaliza a sorofobia, momento em que foram debatidas as atitudes que podem ser entendidas como sorofóbicas.

Os adolescentes também puderam tirar dúvidas e apresentar informações sobre a diversidade de formas de prevenção ao HIV que estão disponíveis, serviços de saúde do SUS e tratamentos de pessoas que vivem com HIV no serviço público de saúde. Os diálogos sobre as dúvidas, incertas e preconceitos que envolvem o tema, associado às leituras feitas nas aulas e com os conhecimentos prévios dos adolescentes e jovens, resultaram no desenvolvimento de um material sistematizando o que foi construído na roda de conversa, a cartilha, “Fakes e verdades sobre HIV e Aids”. O produto busca responder as várias dúvidas sobre prevenção, tratamentos, serviços de saúde, destacando a sorofobia como um problema a ser combatido pela sociedade.

---

<sup>100</sup> *Enfrentando a sorofobia - DEU POSITIVO*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=zXAK8Hcu4gg>. Acesso em 15ago2024.

<sup>101</sup> Disponível em [https://unaid.org.br/tag/indice-de-estigma-em-relacao-as-pessoas-vivendo-com-hiv/#:~:text=Segundo%20dados%20do%20C3%8Dndice%20de,da%20sua%20identidade%20de%20g%C3%AAnero](https://unaid.org.br/tag/indice-de-estigma-em-relacao-as-pessoas-vivendo-com-hiv/#:~:text=Segundo%20dados%20do%20C3%8Dndice%20de,da%20sua%20identidade%20de%20g%C3%AAnero.). Acesso em 15ago2024.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

A cartilha foi construída pelos adolescentes e professores/as e foi divulgada na culminância da I Feira Integrada de Ciência, Saúde e Tecnologia da Educação e está disponível como material didático para as atividades pedagógicas do próprio Colégio.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em: 15 set. 2021.

BRASIL. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Estatuto da Criança e do Adolescente. Dispõe sobre o estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília DF disponível em: [http://planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2011-2014/2012/Lei/L12594.html](http://planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2012/Lei/L12594.html) Acesso em 15 set 2022.

BRASIL. *Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso em: 08 set. 2022. BRASIL.

BRASIL. *Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012*. Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), regulamenta a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescente que pratique ato infracional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12594.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12594.htm). Acesso em 15 set. 2022.

BRASIL. *Lei nº 12.984, de 2 de junho de 2014*. Define o crime de discriminação dos portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e doentes de AIDS.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Relatório de Monitoramento Clínico do HIV 2022*. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: [Relatório de Monitoramento Clínico do HIV 2022 — Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis \(www.gov.br\)](http://www.gov.br/saude/pt-br/publicacoes/monitoramento-clinico-hiv-2022). Acesso em 25 jul. 2024

BRASIL. *Socioeducação: Estrutura e Funcionamento da Comunidade Educativa* /Coordenação técnica Antônio Carlos Gomes da Costa. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: *Matemática*. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2000

LIMA, Juliana Domingos, *Uma pessoa com HIV não está condenada a nada: o que é sorofobia?* Ecoa/Uol 2022, São Paulo. Seção, Destretando. Disponível em <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2022/12/01/uma-pessoa-com-hiv-nao-esta-condenada-a-nada-o-que-e-sorofobia.htm> Acesso 25/07/2024

REZENDE, J., Luis Nolasco. A pedagogia de projetos lúdicos transdisciplinares em ambiente socioeducativo. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, v.5, n. 3, p. 211-218, 2018.

SILVA, Kleber Henrique. GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: reflexões sobre as experiências das/dos professores do Colégio Estadual Governador Roberto Santos em Salvador-Bahia. 2023. 52 pág. *Trabalho de Conclusão de Curso* (Licenciatura em Ciências Sociais) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2023.



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### GAMIFICAÇÃO E PROTAGONISMO ESTUDANTIL: criação de jogos no contexto socioeducativo

Ednéia dos Santos Pereira<sup>102</sup>

Vanessa Nery Peralva<sup>103</sup>

Maria Edna Araújo Moura<sup>104</sup>

**Resumo:** O presente estudo traz uma abordagem acerca da importância da participação do estudante na construção e disseminação de conhecimento. O processo criativo teve como *locus*, o Colégio Estadual Governador Roberto Santos – Anexo CASE, nas unidades socioeducativas CASE Feminina e CASE Salvador. Nessa perspectiva, teve-se como produção estudantil, a confecção de jogos e, com isso, os discentes produziram materiais educativos que serão trabalhados de forma lúdica, com novos estudantes. A atividade teve como objetivo promover o protagonismo estudantil, contribuindo no processo de formação do aluno e melhora da autoestima. Observando-se que estes estudantes, geralmente, são evadidos do sistema regular de ensino, e estão inseridos em um ambiente muitas vezes hostil, a gamificação pode auxiliar na assimilação de novas informações, fazendo com que esses adquirissem habilidades e testassem seus conhecimentos. Além disso, o incentivo à pesquisa, fez com que os alunos pudessem refletir criticamente; fomentando o processo criativo e autonomia desses, promovendo, assim, o protagonismo estudantil a partir da construção de jogos. O trabalho interdisciplinar entre as diferentes áreas do conhecimento foi a mola propulsora para a fundamentação da construção deste trabalho. A realização de rodas de conversa, esclarecendo as dúvidas dos educandos, a exposição de vídeos e disponibilização de material impresso e de fonte confiável, foram elementos essenciais para a criação dos jogos. A motivação dos alunos em executar o projeto foi um fator preponderante, tendo em vista o interesse pelas temáticas abordadas, como gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). A apresentação e utilização dos produtos aconteceram na I Feira Integrada de Ciências, Saúde e Tecnologia da Educação, promovida pela FAPESB.

**Palavras-Chave:** Socioeducação. Gamificação. Protagonismo Estudantil. Construção e Conhecimento.

Com a realização da I Feira de Ciências, desenvolvida nas Unidades CASE Feminina e CASE Salvador, apoiada pelo Edital FAPESB Nº 008/2023, os conteúdos e produções foram dos mais variados. A partir de um trabalho interdisciplinar, a qualidade e consistência nas etapas de construção do conhecimento foram mais efetivas, como preconiza Santana e Farias (2023). A confecção de jogos para a aquisição e disseminação de novos saberes, assim como, o protagonismo estudantil, ganharam forma ao longo do processo criativo, tendo em vista esse diálogo entre as disciplinas.

A atuação do professor inserido no contexto de socioeducação precisa ser pensada a partir da ótica de quem é esse sujeito e qual a sua vivência, observando-se que, a maioria

<sup>102</sup> Professora de Língua Inglesa da Rede Estadual de Ensino. Especialista em metodologia do ensino da Língua Portuguesa pela Faculdade Visconde de Cairu; [edneia4545@hotmail.com](mailto:edneia4545@hotmail.com).

<sup>103</sup> Professora da Rede Estadual de Ensino; Mestre em Química pela UNEB. [vanessa\\_peralva@yahoo.com.br](mailto:vanessa_peralva@yahoo.com.br).

<sup>104</sup> Professora da Rede Estadual de Ensino; Especialista em História Afro-brasileira pela Faculdade Fa Souza; [direitoaraujo20192@gmail.com](mailto:direitoaraujo20192@gmail.com).



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

dos internos tem histórico de evasão escolar, conforme Brisky (2016). Logo, as propostas de sala de aula devem ser idealizadas e aplicadas de forma que alcancem o grupo. Assim, corroborando com Freire (2011), desenvolver atividades, que esses jovens sejam protagonistas, é uma forma de levá-los a refletir que são capazes de ressignificar a própria história.

Pensar a gamificação foi uma estratégia para motivar os alunos, pois esse recurso tem ganhado forma e, cada vez mais, encontra-se presente em ambientes educacionais, despertando a curiosidade e, conseqüentemente, a participação e o engajamento dos estudantes, incentivando, dessa forma, uma aprendizagem ativa e experiencial, como observa Fragelli (2017). Os conteúdos trabalhados em sala de aula como gravidez na adolescência, ISTs, métodos contraceptivos, despertaram interesse nos alunos, os quais começaram a ressignificar os assuntos trabalhados ao longo da unidade, criando jogos como: uma roleta sobre gravidez na adolescência, enigma com palavras sobre saúde, caça-palavras, jogo de tabuleiro sobre ISTs e jogo da memória sobre métodos contraceptivos. As produções manuais, confeccionadas pelos estudantes, seguiram para a finalização gráfica, contudo, sem perder a identidade daquilo que foi apresentado pelos estudantes.

O resultado das produções discentes foi apresentado no citado evento e despertou nos alunos sentimento de valorização, assim como reforçou a ideia de que são capazes não apenas de assimilar conhecimento, mas também, contribuir de forma ativa na construção e disseminação de novos saberes.

## REFERÊNCIAS

- FRAGELLI, Thaís Branquinho Oliveira. Gamificação como um Processo de Mudança no Estilo de Ensino Aprendizagem no Ensino Superior: um Relato de Experiência. *Revista Internacional de Educação Superior*. São Paulo, v.4, n.1, p.221-233, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650843/16979> Acesso em: 02 ago 2024.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, São Paulo, Paz e Terra, 2011.
- BRISKY, Suélem Teresinha. *A evasão escolar de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas no município de Rio Azul – PR*. Curitiba, p.6, 2016. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/53970/R%20-%20E%20-%20SUELEM%20TERESINHA%20BRISKY.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 01 ago 2024.
- SANTANA, Maria da Conceição Beltrão de; FARIAS, Morgana de Barros. Interdisciplinaridade e Escola: Novos desafios. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.9.n.09. set. 2023. ISSN -2675 –337. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11398/5078> Acesso em: 01 ago 2024.





## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### O ENSINO DE FILOSOFIA NA ESCOLA DA PRISÃO

Judiney Dias Abbondanza 105

Márcea Andrade Sales<sup>106</sup>

**Resumo:** Trata-se de pesquisa que analisa contribuições do ensino da Filosofia na Educação em Prisões, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O desafio da EJA é promover uma educação reparadora para pessoas que buscam novos conhecimentos e compartilhar saberes consolidados. Sendo a Filosofia uma área do saber que contribui para promover a formação, autonomia e emancipação dos privados de liberdade, ampliando o debate sobre questões cotidianas e existenciais, éticas e morais, seu ensino permite repensar valores e atitudes. Com o objetivo de compreender a importância do ensino da Filosofia na EJA nesse contexto e suas possibilidades no espaço prisional, na metodológica adotamos a revisão bibliográfica, visando fundamentar o objeto da pesquisa; além de aporte documental e teórico que orientam a EJA na Bahia, considerando essa modalidade no cárcere. O estudante privado de liberdade possui história, personalidade e uma situação de vida única, demandando abordagens pedagógicas diferenciadas, compreendendo as especificidades desses alunos, de forma a proporcionar um ambiente educacional acolhedor, que estimule o aprendizado e a construção do conhecimento. A pesquisa está fundamentada em autores como Morin (2021), Foucault (1999), Onofre e Julião (2013), Freire (1999; 2020), Gallo (2013), entre outros teóricos da Educação e da Filosofia. Ratificamos que o ensino de Filosofia é um instrumento para se pensar a prisão como um *lócus* de mudanças e reintegração, em oposição ao viés punitivo, e fundamental ao processo de formação e autonomia dos sujeitos privados de liberdade.

**Palavras-chave:** Educação em Prisões. Ensino de Filosofia. Educação de Jovens e Adultos.

A EJA enfrenta desafio de promover educação reparadora para pessoas em situação de privação de liberdade, oferecendo a oportunidade de apreender novos conhecimentos e compartilhar saberes consolidados. O Ensino de Filosofia, em particular, emerge como área do conhecimento que contribui significativamente para promover a formação e autonomia dos privados de liberdade, estimulando debates sobre questões cotidianas, existenciais, éticas e morais, e incentivando uma reavaliação crítica de valores e atitudes neste ambiente.

O objetivo desta pesquisa foi compreender a importância do ensino da Filosofia na EJA para os privados de liberdade, e também as possibilidades e desafios no contexto desta escola na prisão. A metodologia adotada inclui a revisão bibliográfica fundamentada visando compreender os fenômenos sobre os quais estão circunscritos os objetivos desta pesquisa e os aportes que orientam a EJA na Bahia, em especial atenção para a sua implementação no ambiente carcerário, considerando essa modalidade de ensino no Sistema Prisional. Para

---

<sup>105</sup> Professora da Educação Básica de Ensino. Mestranda em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação (UNEB). E-mail: [judiney.dias@hotmail.com](mailto:judiney.dias@hotmail.com)

<sup>106</sup> Professora Titular da Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Doutora em Educação (UFBA). E-mail: [masales@uneb.br](mailto:masales@uneb.br)





## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

atingir tais objetivos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com a participação de estudantes do Tempo Formativo II Etapas VI e VII – as quais englobam a disciplina de Filosofia –, professores, coordenadores, gestores da Unidade Escolar e coordenador e gestores de Unidades Prisionais do referido Complexo Penitenciário.

De acordo com Onofre (2007), ao entrar na prisão, o sujeito sentenciado é obrigado a entregar todos os seus objetos pessoais, incluindo roupas, documentos e objetos de valor. Isso pode levar a uma sensação de perda de identidade, pois o indivíduo se desvincula dos seus pertences, que são marcas da sua personalidade. Não se pode perder de vista que o estudante privado de liberdade possui uma história de vida, uma personalidade e uma situação de vida única, o que requer abordagens pedagógicas diferenciadas que venham atender às suas necessidades específicas, compreender suas dificuldades e necessidades de forma a proporcionar um ambiente educacional acolhedor, que estimule o aprendizado e a construção do conhecimento, sendo importante, além disso, fomentar discussões que vão além da escolarização. Ninguém se desenvolve isoladamente. O desenvolvimento envolve troca de ideias, vivência, interações sociais, aprendizados e infinitas relações. Junot Matos (2021, p.50) discorre que não somos frutas que se cristalizam, e sim gente que se constrói.

Para Paulo Freire (1975, p. 59), “os homens se educam em comunhão, sendo mediatizados pelos objetos cognoscíveis [...], ou seja, é necessário estabelecer uma relação de mútuo ensino e aprendizagem”. Por outro lado, Edgar Morin (2021, p. 46) afirma que “a despeito da ausência de uma ciência do homem que coordene e ligue as ciências do homem, o ensino pode tentar, eficientemente, promover a convergência das ciências naturais, das ciências humanas, da cultura das humanidades e da Filosofia para a condição humana”. Nesse sentido, a Filosofia pode contribuir para a reflexão sobre a condição do indivíduo no contexto da criminalidade, também acerca do sistema prisional e das políticas de segurança pública. Esta perspectiva corrobora com o pensamento de Michel Foucault (1999), para quem o espaço da prisão pode ser pensado como um lugar de significativas mudanças e reintegração, em oposição ao viés punitivo.

Um dado importante no ensino da Filosofia diz respeito à adoção de uma matriz curricular que atenda às especificidades dos espaços de aprendizagem. De acordo com Aranha (2006, p. 108), cabe ao filósofo “avaliar os currículos, as técnicas e os métodos a fim



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

de julgar se são adequados, ou não (...) ao ensino deste componente curricular”. No caso do Ensino em Prisões, trata-se de uma realidade a ser explorada no campo da Filosofia, levando-se em consideração que são estudantes da EJA e se encontram, portanto, em defasagem com relação aos estudantes das escolas fora dos muros da prisão, constituindo-se, pois, em um desafio para a atuação dos profissionais de educação.

Nesse entendimento, os resultados preliminares da pesquisa apontam para o potencial do Ensino de Filosofia como uma ferramenta de transformação social, ressaltando-se que a ausência de acesso a ele pode reduzir as possibilidades de uma reinserção que, efetivamente, promova as mudanças necessárias ao indivíduo além dos muros da prisão. Em síntese, o ensino de Filosofia no âmbito da prisão tem fundamental importância no processo de formação e autonomia dos sujeitos privados de liberdade, de modo que estes desenvolvam o pensamento crítico e a conscientização para fazer melhores escolhas.

As análises desta pesquisa pretendem obter subsídios relevantes para reelaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade Escolar pesquisada, em uma revisitação por parte dos docentes, com mediação da coordenação pedagógica. Para tanto, serão consideradas as sugestões e inferências dos participantes da pesquisa, tendo em vista as suas percepções distintas, com o intuito de imprimir novas concepções ao ensino da Filosofia no contexto das prisões, observando a especificidade do ambiente prisional, bem como a historicidade dos alunos, com seus anseios, questionamentos, mas também com suas contribuições para uma mudança de paradigmas quanto ao ato de filosofar.

Nesse contexto, a produção de conhecimento envolve uma disputa entre projetos antagônicos, já que fazer ciência é uma construção social relevante. A Filosofia aplicada à Educação de Jovens e Adultos, especialmente no contexto da Educação em Prisões, desempenha um papel importante, ao pensar para educação no contexto prisional propostas que venham contribuir para a formação desses sujeitos, promovendo harmonia, justiça e paz na vida social e humana, possibilitando assim a utilização de práticas restaurativas como forma de reintegração social.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lucia. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Moderna, 2006.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: o nascimento da prisão*. 20ª ed. São Paulo: Vozes, 1999.



### VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

MATOS, Junot Cornélio. Filosofando sobre o ensino de filosofia. *O que nos faz pensar* nº 36, março de 2015. Disponível em: [www.oquenofazpensar.fil.puc](http://www.oquenofazpensar.fil.puc). Acesso em: 10 abr. 2024.

MORIN, Edgard. *A Cabeça Bem Feita*: repensar a reforma, reformar o pensamento. 27ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.

ONOFRE, Elenice M. C. *A educação escolar entre as grades* [on-line]. São Carlos: EdUFSCar, 2007, 160 p. ISBN: 978-85-7600-368-7. <https://doi.org/10.7476/9788576003687>



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

### **A RELEVÂNCIA DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DO PROFESSOR/PESQUISADOR DA EJA EM PRISÕES NO ÂMBITO DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR GEORGE FRAGOSO MODESTO: suas vertentes e ressonâncias pedagógicas**

Hermano de Carvalho Sá Hoisel<sup>107</sup>

**Resumo:** Este texto é resultado de pesquisa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Prisões, ancorada na metodologia qualitativa, com pesquisa documental e bibliográfica. Discute a relevância das pesquisas realizadas pelos docentes e gestores da Unidade Escolar (UE) localizada no complexo Penitenciário da Mata Escura em Salvador/BA e busca realizar o mapeamento do panorama contemporâneo das produções acadêmicas de professores pesquisadores de EJA em prisões do Colégio Estadual Professor George Fragoso Modesto (CEPGFM) que desenvolveram metodologias de ensino e aprendizagem e apresentam alternativas para o fazer pedagógico no espaço do cárcere, onde as limitações se impõem. Com esta perspectiva, o foco da abordagem é a produção acadêmica de pesquisadores em nível de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado. Para tanto, esta pesquisa recupera as contribuições dos autores/as tomados aqui como referência, considerando também as experiências acumuladas na prática pedagógica desses estudiosos. Existe ainda um vasto campo a ser estudado, porém os sujeitos de possibilidades quando recebem uma escuta sensível e competente podem colaborar para um fazer pedagógico mais significativo e, deste modo, pode-se promover uma maior ressonância pedagógica. Com base na multiplicidade de proposições mapeadas nas produções analisadas, objetiva-se verificar a necessidade (ou não) de aprofundamento da discussão coletiva no âmbito do CEPGM, para que se observe uma efetiva ressonância pedagógica entre as teorias propostas e a prática educacional, no sentido de promover a recriação de grupos de pesquisa, compartilhamento de práticas metodológicas exitosas, promoção de seminários e oficinas, para que os saberes produzidos sejam compartilhados para uma significativa melhoria nos processos pedagógicos da UE.

**Palavras-chave:** Professor/pesquisador. Ressonância Pedagógica. EJA em Prisões.

Com o objetivo de realizar esta proposta, partimos da tese de Almeida (2014) sobre as representações sociais da formação, dos saberes docentes e das práticas pedagógicas das professoras que atuam em uma escola prisional. Interessa também a este mapeamento a produção de Barreto (2017), resultado do Mestrado sobre a necessidade de discussão, construção coletiva e atualização constante do Projeto Político Pedagógico (PPP).

Outra questão relevante na trajetória da Unidade Escolar (UE) é a compreensão dos desafios do educador no cárcere, temática discutida a partir da dissertação de Sena (2018). Ainda dessa professora pesquisadora destaca-se sua Tese (2020) que trata da avaliação das práticas pedagógicas de cada sujeito da pesquisa que dialogam ou não com o contexto dos alunos. Já no percurso de seu Pós-Doutorado, Sena (2022) realiza uma pesquisa partindo de um quadro comparativo da EJA em prisões na PLB (Salvador-Brasil) e a EJA na Penitenciária

---

<sup>107</sup> Professor da Rede Estadual de Ensino. Especialista em Metodologias e Práticas do ensino Superior. E-mail: [hermanohoisel78@gmail.com](mailto:hermanohoisel78@gmail.com)



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

de Tacumbú (Assunção-Paraguai), evidenciando as dificuldades e as facilidades em Salvador e em Assunção, com dados como remição por leitura presente no Brasil e ausente no Paraguai, a oferta de merenda, o quadro de professores, assistência religiosa em Salvador e Assunção. Quanto às discussões sobre o currículo da EJA em Prisões na UE, são evidenciadas três abordagens distintas: 1. O currículo na perspectiva crítico-multirreferencial como uma possibilidade de aprendizagem e ressignificação dos educandos e educandas do CEPGFM, conforme estudo de Coelho (2020); 2. O currículo para alunos do regime provisório, abordado por Dias (2021) que estabelece a Metodologia de Projeto que consta no PPP da Unidade Escolar para que, ao sair do referido regime, o tempo de aula possa ser considerado para aproveitamento, se o estudante for sentenciado, ou mesmo ao sair da prisão, ele possa escolher a EJA ou outra modalidade de ensino para continuar os estudos ; 3. A análise do currículo por temas geradores da EJA no CEPGFM, a partir do estudo de Souza (2021), que propôs a formação continuada para os professores no contexto dos temas geradores com a pedagogia de Paulo Freire.

Outra temática atinente a este estudo é a questão das relações entre Polícia Penal e a EJA em prisões, abordada na dissertação de Santos (2021), cujas reflexões baseadas na análise do discurso apontam para a necessidade de diálogo entre os profissionais da educação e os policiais penais. Ainda de interesse para este mapeamento e que se refere à contextualização do ensino de história e as produções de sentido para os educandos da EJA no sistema penal de Salvador, temos o trabalho de Hora (2022). Finalizamos o mapeamento proposto com a temática dos multiletramentos, a partir do trabalho de Lima (2023), por evidenciar como se desenvolve a prática pedagógica de multiletramentos no Ensino Fundamental II, a partir da EJA no CEPGFM.

Considerando a multiplicidade de vertentes pedagógicas e de proposições mapeadas na produção dos professores/pesquisadores da EJA em Prisões do CEPGFM evidenciamos a relevância das pesquisas no contexto da EJA em prisões, além da necessidade de aprofundamento e de contínua discussão destas proposições para uma construção coletiva do conhecimento.

## REFERÊNCIAS



## VII DIÁLOGOS SOBRE A PESQUISA (2024)

ALMEIDA, C. V. A Professora nos entremuros do cárcere. **Tese**. Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade. 2014

BARRETO, M.G.R. Relatório de pesquisa Projeto Político Pedagógico para Educação em Prisões: outras estratégias para outro sujeito de direito. **TCFC**. Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação. 2017.

COELHO, E. V. B. O currículo na perspectiva crítico-multireferencial: uma possibilidade de aprendizagem e ressignificação dos educandos e educandas do colégio Professor George Frago Modesto. **Dissertação** Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos. 2020.

DIAS, N. Gestão de processos educacionais no sistema prisional: possibilidades de organização curricular para o atendimento pedagógico ao aluno do regime provisório. **TCFC** Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação. 2021.

HORA, F. É tudo nosso e nada deles: o ensino de História e as produções de sentido para os educandos da EJA no sistema penal de Salvador. **Dissertação** Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Ensino de História – PROFHISTÓRIA. 2022.

LIMA, J. C. Multiletramentos na educação prisional: Prática pedagógica da leitura e escrita em uma escola do Ensino Fundamental II de Salvador-BA. **Tese**. Universidade Católica de Salvador. Doutorado Políticas Sociais Universais, Institucionalização e Controle. 2023.

SANTOS, D.A. Reflexões sobre a função do policial penal frente à educação em prisões no complexo penitenciário da Mata Escura/Bahia. **Dissertação**. Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Jovens e Adultos. 2021.

SENA, A.M.C. Desafios do educador na Penitenciária Lemos Brito: uma análise no Colégio Professor George Frago Modesto em Salvador, Bahia. **Dissertação**. Universidad Interamericana. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2018.

SENA, A.M.C. Educação na Prisão: aprendizagens significativas em sala de aula com alunos privados de liberdade – um aporte para as ações pedagógicas que dialogam com a especificidade do contexto prisional. **Tese**. Universidad Interamericana. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2020.

SENA, A.M.C. Desafios trazidos pela pandemia na educação prisional – o dilema entre a educação presencial e virtual com breve comparativo dos aspectos sociais, políticos e educacionais entre Salvador e Assunção. **Tese**. Universidad Interamericana. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2022.

SOUZA, N. Proposição Formativa e Análise do Currículo de EJA em prisões do Colégio Professor George Frago Modesto – Penitenciária Lemos Brito, Bahia. Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Jovens e Adultos. 2021.